

RESOLUÇÃO Nº 2752/CUN/2020

Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da URI.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4675.03/CUN/2019,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a **Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da URI**, que passa a vigorar conforme segue:

I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, oriundas dos Distritos Geoeducacionais 38 e 37, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708, de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, localizada nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os Câmpus Universitários estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo.

A URI é uma Instituição organizada e gerenciada pela comunidade Regional, atenta às necessidades socioeconômico-culturais, assumindo o compromisso do desenvolvimento da população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar-se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma Instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas.

Com atuação centrada, acima de tudo, nos valores de liberdade, solidariedade e justiça social, e pela seriedade do trabalho realizado por todos os envolvidos no processo de construção desta Universidade, em 06/05/92, pelo Parecer nº 285 do CFE e, em 19/05/92, pela Portaria nº 708/92, a URI teve seu reconhecimento firmado pelo então Ministro da Educação, Sr. José Goldemberg. Foi reconhecida por meio da Portaria CNE/CES nº 1002/2018.

A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa na consecução de Objetivos comuns; democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo

da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral à região, ao Estado do Rio Grande do Sul e ao País.

O Departamento de Ciências da Saúde da Universidade oferece seis cursos de graduação. O Curso de Enfermagem foi o pioneiro nesta área, sendo criado em 1997. Posteriormente, foram criados os cursos de bacharelado em Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física (também na modalidade licenciatura) e Odontologia e Medicina que contribuem de maneira significativa na melhoria das condições de saúde loco-regional.

O Curso de Graduação em Enfermagem na URI possibilita a realização de trabalhos inter e multiprofissionais com outros cursos da URI possibilitando a imersão da Universidade na comunidade que vem ao encontro da sua Missão e Visão. A Enfermagem tem em seus pressupostos a atuação do profissional de acordo com o perfil epidemiológico com base no cuidar/assistir, administrar/gerenciar, ensinar/educar, pesquisar e participar politicamente na sociedade.

Nesse sentido, a partir das necessidades das comunidades regionais a URI, ancorada em suas potencialidades, criou o Curso de Enfermagem – Bacharelado, nos seguintes Câmpus: Erechim, Frederico Westphalen, Santiago e Santo Ângelo. O compromisso e a responsabilidade social da URI busca fortalecer a área da saúde nas diferentes localidades, consolidar o Sistema Único de Saúde, o acesso universal e a melhoria na qualidade de vida da população, alicerçado em projetos e atividades de extensão e pesquisa desenvolvido em grupos ou núcleos de estudos e pesquisa.

O Curso de Enfermagem foi implantado no Câmpus de Erechim por meio da Resolução Nº 042/CUN/1994, e teve seu primeiro Ato de Reconhecimento pela Portaria Nº 2.767/2001. Em 2014, teve sua Renovação de Reconhecimento pelo Ministério da Educação, pela Portaria nº 592. É ofertado em quatro Câmpus da Universidade nos municípios em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago. Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas respeitando as realidades de cada região. O Curso de Graduação em Enfermagem pertence ao Departamento de Ciências da Saúde da Universidade, cuja Chefia de Departamento está locada no Câmpus de Erechim, com Coordenações de Área nos respectivos Câmpus, que respondem localmente pelo Departamento.

Possui como proposta a formação de enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseados no rigor técnico-científico e com autonomia intelectual, de forma a inseridos no mercado de trabalho, promoverem o desenvolvimento regional e a melhora da condição de saúde local.

Nesse sentido, o Curso de Enfermagem durante o processo de ensinar/educar em Enfermagem tem seus objetos de trabalho os atores envolvidos nos serviços de saúde, os quais buscam por meio de conhecimento teórico, métodos e recursos de ensino-aprendizagem, trabalhar com a Educação Permanente em Saúde com vistas a qualificar o processo de trabalho e busca articular ensino, pesquisa e extensão, ação social, com a finalidade de descobrir novas e melhores formas de assistir, integrar-se com a comunidade, pesquisar em enfermagem, administrar e ensinar. Para isso conta com um corpo docente qualificado e tem desenvolvido atividades que aproximam acadêmicos, docentes e a Instituição da comunidade e disseminam os conhecimentos gerados no curso.

Nos últimos 22 anos, o Curso de Enfermagem da URI formou Enfermeiros, demonstrando sua capacidade em constituir profissionais que se inserem nas regiões que a URI alcança e também fora delas. Desta maneira, os enfermeiros egressos da URI, ao se inserirem em contextos diversificados da relação saúde-adoecimento, por sua característica de cuidar/assistir indivíduos, famílias e comunidades, ocasionam mudanças nos modos de viver, compreender e agir em saúde, tanto em sua dimensão de atuação independente, quanto em colaboração nas

equipes interdisciplinares de saúde.

II – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do curso

- Graduação em Enfermagem

2.2 Grau acadêmico

- Bacharelado

2.3 Modalidade de ensino

- Presencial

2.4 Título

- Bacharel em Enfermagem

2.5 Carga horária total

2.5.1 Disciplinas obrigatórias: 2.970 horas

2.5.2 Disciplinas eletivas: 120 horas

2.5.3 Estágio: 810 horas

2.5.4 Subtotal: 3.900

2.5.5 Atividades complementares: 100 h

2.5.6 Total: 4000 h

2.6 Cumprimento da carga horária na URI

- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007

- Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

Quadro 1 – Tempo da hora-aula

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60min	18 horas/aula de 50min
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60min	36 horas/aula de 50min
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60min	54 horas/aula de 50min
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60min	72 horas/aula de 50min

e, assim, sucessivamente.

2.7 Tempo de integralização

- Mínimo: 5 anos

- Máximo: 10 anos

2.8 Turno de oferta

Turno: Noturno/Diurno - Câmpus Erechim, Santiago e Santo Ângelo

Diurno - Câmpus Frederico Westphalen

2.9 Número de vagas anuais (por Câmpus)

Câmpus Erechim: 40 vagas anuais

Câmpus Frederico Westphalen: 30 vagas anuais

Câmpus Santiago: 40 vagas anuais

Câmpus Santo Ângelo: 30 vagas anuais

2.10 Forma de acesso ao curso

- Processo Seletivo/Vestibular
- Transferências Internas e Externas - condicionadas à existência de vagas
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado à existência de vaga
- PROUNI - Programa Universidade para Todos.
- ENEM - Regulamentada pela Resolução nº. 2076/CUN/2015 de 29/05/2015.

III – JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2017), o Estado do Rio Grande do Sul possui uma população estimada em 11.391.479. A Região do Alto Uruguai, Médio Alto Uruguai e das Missões, nas quais os Câmpus da URI que ofertam o Curso de Enfermagem, estão localizados, possui uma população estimada em 635.585 habitantes, distribuídas em 79 cidades que compõem os COREDES Norte, Médio Alto Uruguai e Missões. Estas regiões destacam-se por estar entre as regiões de maior desenvolvimento no Estado, porém identifica-se que as condições individuais de cada um dos municípios que as compõem, não estão contempladas de infraestrutura e contingentes profissionais, especialmente na área da saúde, adequados às demandas de sua população.

Em relação aos dados socioeconômicos, identificam-se algumas características da região, como por exemplo o baixo percentual de jovens que concluem o ensino superior, o êxodo regional em busca de formação qualificada e trabalho, a alteração na estrutura etária da população, as principais causas de internação hospitalar e as taxas de morbimortalidade regional. Do ponto de vista sociocultural, há povos indígenas e imigrantes, em condições de vulnerabilidade sanitária, social, ambiental e econômica. Da mesma forma, as condições culturais, de alimentação, climáticas e o sedentarismo das populações que vivem nesta região, prospectam a justificativa da necessidade de uma atenção especial a estes indicadores.

Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos acadêmicos, busca-se uma sólida formação ao futuro enfermeiro para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo de trabalho e das condições de exercício profissional. Para tanto, articula-se a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, recuperação e reabilitação da saúde e na prevenção dos agravos, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

O conceito de saúde ampliado e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados na formação que atenda às necessidades sociais da saúde na perspectiva da integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento, para tanto, as regiões de saúde de abrangência da URI precisam estar organizadas de forma a garantir o acesso dos usuários às ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como os agravos, as vulnerabilidades e os riscos precisam ser conhecidos e estudados para se propor ações que venham minimizá-los. Para tanto, é imprescindível o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde e da integração ensino-serviço.

As regiões de abrangência da URI, quando se consideram os municípios polos de suas microrregiões, ou sejam cidades cujo franco desenvolvimento absorvem populações de municípios menores, necessitam que a saúde deva ser planejada de modo contingencial, isto é, as ações oferecidas para a prevenção de doenças, para a promoção, recuperação e reabilitação da saúde devem abranger as necessidades locais e causar impacto sobre os quadros epidemiológicos nas mesmas regiões. As doenças, riscos e iniquidades devem, desta maneira,

ser superadas e ou controladas por atividades tanto na dimensão curativa quanto na preventiva de modo que as populações recebam os atendimentos em todos os níveis de saúde, sem a necessidade de deslocarem-se para centros maiores.

Quando se faz a aproximação entre a oferta locorregional de saúde com os câmpus da URI onde a Enfermagem está implantada torna-se possível registrar que a formação de profissionais enfermeiros também é uma contingência já que por estes profissionais, se dá a intervenção do cuidado individual e coletivo.

A formação do enfermeiro colabora incisivamente para que o processo saúde-adoecimento permaneça em níveis epidemiológico-sanitários controláveis, levando em consideração as necessidades de saúde das pessoas e grupos sociais, com base em uma formação interprofissional, humanista, ético-cidadã e técnico-científica.

A Enfermagem como ciência do cuidado assume forma e se contextualiza como uma profissão que contribui para a melhoria da saúde das populações locorregionais pois, ao interferir sobre as complexas relações sociedade-cultura-saúde-doença pelo cuidado, ocasiona mudanças nas formas com que os indivíduos se relacionam com a perspectiva de saúde e com a projeção da doença. É assim, que os enfermeiros, egressos da URI ao se inserirem no mercado de trabalho, transversalizam seu conhecimento e sua prática profissional a serviço do bem-estar das populações.

3.1 Contexto da inserção do curso na região de abrangência do Câmpus:

3.1.1 Câmpus de Erechim

O Alto Uruguai Gaúcho é uma denominação de uso frequente, atribuída ao espaço cuja identidade advém de um conceito da Geomorfologia Fluvial, referente ao curso superior do rio Uruguai. O governo estadual do RS, para fins de Planejamento do Desenvolvimento Regional, criou o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Norte (CREDENOR) composto 32 municípios; além disso, a região está inserida, para fins educacionais, na 15ª Coordenadoria Regional de Educação, que abrange 41 municípios. Na saúde, a região é representada pela 11ª Coordenadoria Regional da Saúde, que abrange com 33 municípios.

Por se localizar no centro geográfico do Alto Uruguai, o município de Erechim é sede do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Norte, e foi favorecido pelas obras e ações de infraestrutura dos governos Estadual e Federal, além de empreendimentos privados. As principais rodovias, como a BR-153, ligam a Região ao centro e sul do estado e ao centro do país. A BR-480 liga a região ao oeste Catarinense e sudoeste do Paraná, e a RS-420 conecta o município a Itá, no meio oeste de Santa Catarina. Além dessas, há outras rodovias estaduais que interligam os municípios do Norte do Rio Grande do Sul a Erechim, como a RS-331 (conecta Erechim-Marcelino Ramos com o meio oeste de SC e municípios do COREDE Nordeste, a leste), a RS-477 (conecta Erechim-Áurea com nordeste do RS), a RS-211 (conecta Erechim-Campinas do Sul e municípios do COREDE Médio Alto Uruguai-RS e Vale do Rio da Várzea, a oeste). O município dispõe, também, de um aeroporto para aeronaves de pequeno porte.

Esta posição geográfica central do COREDE Norte, polarizado por Erechim, faz com que este município estenda sua influência para outros COREDEs limítrofes, ainda que com menor intensidade. São exemplos disto a abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação, que responde também por municípios do COREDE Nordeste, e da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, que tem sua área de atuação expandida para municípios do COREDE Médio Alto Uruguai e do COREDE Vale do Rio da Várzea. Considerando estes quatro COREDEs que compõem a região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, tem-se, atualmente, uma região composta por 91 municípios, com uma população de 615.904 habitantes, conforme dados do Censo 2010 do IBGE

(Pró-RS V, 2014¹). A influência mais intensa de Erechim nos três COREDEs limítrofes ocorre em parte dos seus municípios (leste dos COREDEs Médio Alto Uruguai e Vale do Rio da Várzea e oeste do COREDE Nordeste). Assim, a população total desta área é de, aproximadamente, 350.000 habitantes.

O Curso de Enfermagem da URI busca formar, desde a sua implantação, profissionais generalistas, críticos, éticos, reflexivos e com habilidades e competências para atuação no âmbito da saúde pública e privada, com ênfase nas carências e nos potenciais de cada esfera da saúde da comunidade regional. Para tanto, os acadêmicos são inseridos, desde muito cedo, na realidade da região com vistas a integrarem as necessidades observadas e possibilidades de atuação, com conhecimento das políticas sociais e das viabilidades de mudança da realidade local e regional.

Em relação aos principais dados referentes à estrutura organizacional da saúde na região, o município conta com 12 Unidades Básicas de Saúde que possuem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões-dentistas, auxiliares em saúde bucal e agentes comunitários de saúde; uma Farmácia Popular do Brasil; quatro hospitais, a Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim, o Hospital de Caridade de Erechim, Hospital Unimed Erechim e o Hospital Santa Mônica. A Fundação Hospitalar Santa Terezinha é um Hospital Geral de Referência Regional do Sistema Único de Saúde para a região da 11^a Coordenadoria Regional de Saúde, referência no tratamento do Câncer por meio do Centro de Alta Complexidade em Oncologia que abriga os serviços de Quimioterapia, Radioterapia e Centro de Referência da Mulher; conta com 175 leitos, além de Pronto-Socorro para atendimento de urgências e emergências nas 24 horas do dia, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico e UTI Neonatal e Geral Adulto, bem como equipamentos médicos de última geração e profissionais altamente qualificados. O Hospital de Caridade de Erechim foi fundado na década de 1930 e, desde 1951, quando obteve registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), possui atuação filantrópica obtendo, em 1967, Certificado de Entidade Filantrópica.

Em janeiro de 2004 foi inaugurado o Centro Clínico Hospital de Caridade, que reúne profissionais das diversas especialidades da saúde, atuando de forma integrada com o Hospital de Caridade de Erechim, facilitando o acesso da população, de forma concentrada e qualificada. Com mais de setenta anos de história, o Hospital de Caridade de Erechim possui 122 leitos, 155 médicos no corpo clínico e 355 funcionários. O Hospital Unimed Erechim foi inaugurado em outubro de 2017, contendo 35 leitos. Os serviços oferecidos são internações clínicas e cirúrgicas, cirurgias de pequeno, médio e grande porte, atendimento ambulatorial e domiciliar, por meio do convênio Unimed ou particular.

Nos últimos anos, houve significativa expansão dos sistemas locais de saúde, tanto que a cobertura da Estratégia da Saúde da Família - ESF na região atende 72,71% da população, aumentando, deste modo, as demandas de atenção nos demais níveis assistenciais. Verificam-se investimentos no setor público e privado, destacando-se, no setor público regional, a ampliação do número de Unidades Básicas de Saúde e em ESF; o incremento de ações de Vigilância em Saúde (vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador) em todos os municípios; a implantação da Unidade de Pronto Atendimento – UPA, articulada com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU e transporte especializado; ampliação da Unidade de Assistência em Alta Complexidade Oncológica – UNACON, em área física, recursos humanos e equipamentos; instalação de mais um acelerador linear para radioterapia; instalação de novo centro cirúrgico, duplicando a capacidade operacional do serviço, entre outros, de apoio diagnóstico e tratamento. Ampliação que certamente demanda a necessidade para aumento no número de profissionais da área.

A URI tem em sua gênese a marca da extensão pelo seu caráter comunitário e regional, portanto, articula-se permanentemente com esta função universitária. Esta, vista como uma forma

¹ Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018) / Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) - Lajeado: Editora da Univates, 2014.

de interação universidade-comunidade num processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa de forma harmônica e estabelece ação transformadora na relação de troca de informações e saberes.

Ao mesmo tempo em que se preocupa em promover uma formação profissional voltada aos problemas de saúde da comunidade onde está inserido, o curso de Enfermagem da URI contribui com a comunidade através de sua participação em diferentes órgãos/ entidades: Conselho Municipal de Saúde (CMS), Comissão Integração Ensino e Serviços (CIES), Conselho Municipal de Entorpecentes (COMEN) Conselho Municipal/COMDIM, VisaSae (Comitê de Estudos em Transmissão Vertical AIDS/Sífilis), Banco de Sangue e organizações-não-governamentais (ASSAMI, Cantinho da Luz, Obra Santa Marta, Patronato São José, CECRIS entre outros).

Ao promover cursos de formação continuada, semanas acadêmicas, ciclo de palestras, pós-graduações em nível Lato Sensu e outros, o curso de Enfermagem promove a atualização dos acadêmicos e profissionais da área, reforçando a necessidade de articulação entre a educação superior e o setor da saúde.

Além do exposto, a necessidade da permanência do curso na região, reflete-se nos recursos humanos, especificamente em relação aos dados apresentados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Através do mesmo, verifica-se que na região há 0,67 enfermeiros (as) e 1,4 médicos para cada 1000 habitantes. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que nos EUA há 10,7 enfermeiros (as) e 2,9 médicos para cada 1000 habitantes. Já no México há 2,4 enfermeiros (as) e 2,0 médicos para cada 1000 habitantes em atividade profissional. A OMS preconiza a existência de 1 enfermeiro para cada 500 habitantes. No Brasil são 1183 habitantes para cada enfermeiro, ou seja, menos da metade do recomendado, o que também pode ser sentido na região.

O progressivo aumento da cobertura assistencial que demanda o SUS, desde a atenção básica até a alta complexidade tem sido um estímulo constante de investimentos no setor e neste a necessidade de recursos humanos preparados.

As repercussões da implantação do curso de Enfermagem na região do Alto Uruguai são visíveis na comunidade, que recebeu profissionais qualificados para o atendimento voltado para o cuidado integral, superando a dicotomia do curativo-preventivo, tanto na saúde individual como coletiva. Até 2017, foram formados no Câmpus de Erechim 563 enfermeiros (as) (Secretaria Geral URI Erechim, 2018), os (as) quais encontraram nesta Universidade a oportunidade de uma formação profissional qualificada, comprometida com a saúde do ser humano, da família e da comunidade, baseada nos preceitos éticos/bioéticos e legais que regem esta profissão.

O curso de Enfermagem, a partir das premissas das Políticas Acadêmicas da instituição, tem em sua concepção o estímulo à criatividade, buscando à formação de profissionais com perfil inovador, qualificados profissionalmente nos âmbitos da ética, da solidariedade e comprometidos com a sociedade. Reflete, também, a especificidade do perfil profissional exigido pelas novas relações sociais e do mundo da produção (PDI, 2016-2020). A promoção da formação contínua e permanente de pessoas e profissionais qualificados, solidários e comprometidos com a sociedade é um dos Objetivos da URI.

Atendendo a este objetivo, são oferecidas formações especializadas, desde 2001, por meio de cursos de pós-graduação Lato sensu, de caráter multidisciplinar: Especialização em Saúde Pública, Especialização em Ciências da Saúde – Ênfase em Saúde da Família, Especialização em Saúde da Família – Edição Especial, Especialização em Gerenciamento de Organizações e Serviços de Saúde, Especialização em Gestão de Serviços de Saúde, Especialização em Urgências e Emergências e Especialização em Terapia Intensiva e Especialização em Enfermagem Oncológica (atualmente em sua primeira turma). Foram qualificados mais de 120 enfermeiros(as), especialistas, que vêm desenvolvendo suas atividades profissionais na cidade, região e em outros estados da federação.

Com o crescente número de profissionais enfermeiros(as) oriundos da URI, inseridos nos

serviços de saúde, evidencia-se a qualificação na assistência em seus diversos níveis de atenção, o que resultou na progressiva melhora dos indicadores de avaliação do setor de modo direto, e indiretamente na conseqüente melhoria na qualidade de vida da população em geral. Prova disso, são os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) referentes ao extremo de idade da população da região de abrangência da 11ª CRS, que em 2000 eram 2.851, equivalente à 1,31% das pessoas com mais de 80 anos e em 2010, estes dados passaram a 4.960 ou 2,31% das pessoas com mais de 80 anos, revelando um aumento na expectativa de vida desta população. Dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) evidenciam que, em crianças menores de um ano, em 2005, o Coeficiente de Mortalidade foi de 12,65, passando a 9,95 em 2009, um decréscimo significativo. (BRASIL, 2010).

A URI possui convênio com unidades hospitalares, e Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade e cidades ao redor de Erechim garantindo legalmente por período determinado, que apresentam condições para a formação do estudante da área de saúde e estabelecem sistema de referência e contrarreferência. Nessas unidades são realizados os estágios de formação e aulas práticas de algumas disciplinas, sendo comprovados por meio dos termos de compromisso assinados pelo discente, Instituição de Ensino e Unidade concedente.

O Departamento de Ciências da Saúde, no Câmpus de Erechim, oferece oito cursos de graduação. O Curso de Enfermagem foi o pioneiro nesta área, sendo criado em 1997. Posteriormente, foram criados os cursos de bacharelado em Farmácia, Fisioterapia, Nutrição Educação Física (também na modalidade licenciatura), Odontologia e Medicina, que contribuem de maneira significativa na melhoria das condições de saúde loco-regional. Em 2018, a URI – Câmpus de Erechim passou a ofertar o curso de Bacharelado em Medicina, mostrando o esforço da universidade em ampliar a oferta de formação de profissionais de saúde para se engajarem no contexto locoregional e, deste modo, produzir saúde.

Importante salientar que o curso de Enfermagem URI Erechim insere-se nos trinta e três (33) municípios pertencentes à 11ª Coordenadoria Regional de Saúde com sede em Erechim, com população estimada pelo Censo de 2010 em 230.814 habitantes. O que denota outra vez a relevância do curso no município para a formação de profissionais qualificados para cuidarem das pessoas e da coletividade. A figura 1 representa a abrangência da Graduação em Enfermagem URI Erechim na região Norte/RS.

Municípios da região Norte e Noroeste, bem como, do Oeste de Santa Catarina. Assim, perfaz um total aproximado de 200.000 habitantes e uma área total de 5.182,529 km². (IBGE, 2010).

O curso de Enfermagem está contextualizado com a realidade local, sendo sediado no Município de Frederico Westphalen, localiza-se na Região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul. É o maior Município da microrregião do Médio Alto Uruguai com PIB de 490.770 reais, sendo destes 47.411 reais referentes à agropecuária e 146.852 reais referentes à indústria. Possui uma área territorial de 264,976 km² e uma população de 28. 843 hab. (IBGE 2010).

Frederico Westphalen possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,834, o qual encontra-se acima da média do estado do Rio Grande do Sul, bem como nacional, respectivamente, 0,814 e 0,814. Vale ressaltar que o IDH é um número que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano de um município.

Já, com relação ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), apresenta-se na posição 109^a. O IDESE abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos, classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde. Tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios nas suas políticas socioeconômicas. (FEE, 2009).

Principal centro comercial da região, o comércio representa o maior percentual de seu PIB. A economia industrial em Frederico Westphalen baseia-se pelas indústrias expressivas nas áreas de metalurgia, produtos em fibra de vidro, lapidação de pedras semipreciosas, fábrica de colchões, ração animal, entre outras. Possui um dos maiores abatedouros de suínos do estado e também é forte seu potencial agroindustrial, com agroindústrias familiares de pequeno porte.

As culturas da região são diversificadas sendo compostas de descendentes de italianos, alemães em sua maior proporção. É importante destacar as comunidades indígenas que fazem parte da região, em que Enfermeiros egressos do curso exercem função nas Equipes de Saúde Indígena.

Frederico Westphalen sedia o 9º Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (CODEMAU). O recorte territorial do CODEMAU possui uma população de 148.076 habitantes (2012), com uma área total de 4.209,4 km² (2011) e densidade demográfica de 35,2 hab/km². Possui PIBpm (2011) de R\$ mil 2.459.971 e PIB per capita de R\$ 16.642 (FEE 2014). O CODEMAU é composto por 22 municípios, quais sejam: Dois Irmãos das Missões, Planalto, Novo Tiradentes, Alpestre, Pinhal, Palmitinho, Trindade do Sul, Vicente Dutra, Rodeio Bonito, Rio dos Índios, Seberi, Pinheirinho do Vale, Gramado dos Loureiros, Iraí, Cristal do Sul, Caiçara, Taquaruçu do Sul, Nonoai, Erval Seco, Frederico Westphalen, Ametista do Sul, Vista Alegre. Dentre os municípios que compõem o CODEMAU, Frederico Westphalen é o que apresenta o maior IDH.

No que se refere aos serviços de saúde, Frederico Westphalen na atenção secundária, conta com um hospital HDP (Hospital Divina Providência) o qual atende as especialidades de: clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, ginecologia, pediatria, urgência e emergência, traumatologia, cardiologia, urologia, ortopedia, nefrologia, neurologia, dermatologia, pneumologia, vascular, cirurgia bucomaxilo-facial, otorrinolaringologia, anesthesiologia, cirurgia plástica, psiquiatria, uma Unidade de Terapia Intensiva, uma unidade de hemodiálise a qual atende, via SUS, os municípios da 19ª e 15ª Coordenadorias Regionais de Saúde e um centro de diagnóstico por imagem. Na referida instituição (HDP) a Universidade possui uma sala de estudo/reuniões, vestiário e sanitários exclusivos utilizados nas aulas teóricas-práticas dos cursos da área do conhecimento das Ciências da Saúde.

O Município conta com Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de suporte Básico. Além disso, está em fase de conclusão a Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Na atenção básica o Município possui sete Estratégias da Saúde da Família (ESFs), um Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), uma Unidade Básica de Saúde, um Centro de

Referência em Assistência Social (CRAS) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), duas Comunidades Terapêuticas (feminina e masculina).

A URI – Câmpus de Frederico Westphalen está localizada no Município sede da 19ª CRS, que abrange 26 municípios, sendo eles, Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Bom Progresso, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha.

Sua estrutura está dividida em repartições que contemplam núcleo regional administrativo, núcleo regional de ações em saúde, núcleo regional de planejamento e regulação, núcleo regional de vigilância em saúde, assistência farmacêutica/judicial, núcleo regional de atenção psicossocial e núcleo regional de imunizações.

A partir da promulgação da Constituição Federal que em seus artigos 196 a 200 cria o Sistema Único de Saúde (SUS), definindo assim, a participação da comunidade como uma de suas diretrizes pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.142/90. Esta lei cria as seguintes instâncias colegiadas: a Conferência de Saúde e o Conselho de Saúde e determina que a formulação e fiscalização das Políticas de Saúde devem ser realizadas pelos mesmos.

De acordo com a Lei 8.142/90 no § 2º, o Conselho de Saúde, em caráter permanente e deliberativo, órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do governo.

Assim sendo, o Controle Social em saúde passa a ser um dos requisitos fundamentais para a implantação e a consolidação do SUS e para a formação em saúde e essencial para a formação do Enfermeiro(a). A URI está representada, junto ao Conselho Municipal de Saúde, por meio de docentes do Departamento de Ciências da Saúde, sendo um deles, do Curso de Enfermagem.

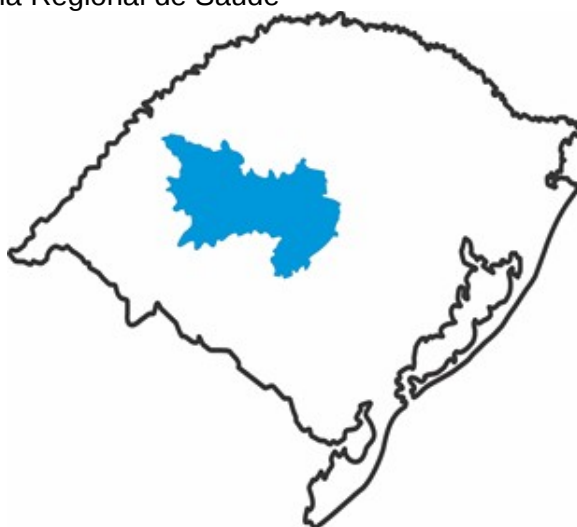
3.1.3 Câmpus de Santiago

A URI, Câmpus de Santiago, está inserida no contexto geográfico da Região Centro-oeste do Rio Grande do Sul. No que se refere ao Curso de Enfermagem deste Câmpus, desde sua implantação, caracteriza-se pela demanda constante da busca por formação profissional proveniente dos seguintes municípios: Santiago (49.071 habitantes), São Francisco de Assis (19.254 habitantes), Manoel Viana (7.072 habitantes), Alegrete (77.653 habitantes), Nova Esperança (4.671 habitantes), Jaguari (11.473 habitantes), São Vicente (34.556 habitantes), Mata (5.111 habitantes), Cacequi (13.676 habitantes), Unistalda (2.450 habitantes), Itacurubi (3.441 habitantes), São Borja (61.671 habitantes), Itaqui (38.159 habitantes), São Luís Gonzaga (34.556 habitantes), Capão do Cipó (3.104 habitantes), Maçambará (4.738 habitantes). Considerando estes municípios tem-se a abrangência de uma população total de 370.666 habitantes. (IBGE, 2010).

O Município de Santiago pertence a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Essa, constituída por 32 municípios (541.247 habitantes), está dividida em duas regiões de Saúde - Verdes Campos e Entre Rios. Essa última, com sede em Santiago, é composta por 11 municípios (124.266 habitantes) o que representa 1,16% da população do estado do RS e está classificada como uma região de médio desenvolvimento socioeconômico e média/alta oferta de serviços. (REGIÕES e REDES, 2016).

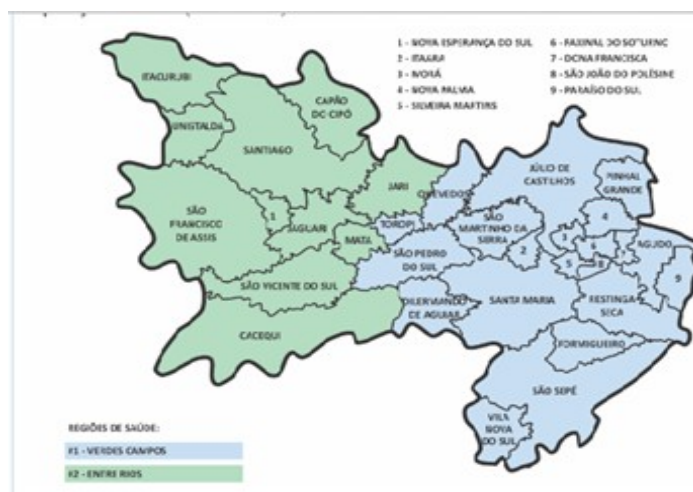
As Figuras 3 e 4 representam essa divisão.

Figura 3 – 4ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: Plano Municipal de Saúde de Santiago (2018-2021)

Figura 4 - Figura - Divisão político administrativa das regiões de Saúde

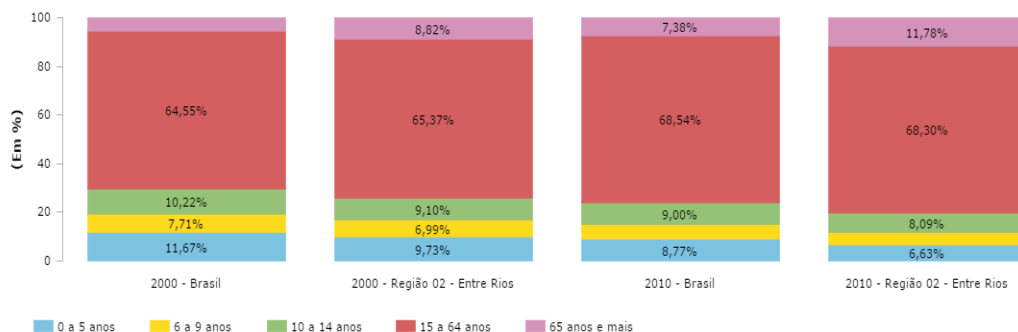


Fonte: Plano Municipal de Saúde de Santiago (2018-2021)

Quanto aos dados populacionais observa-se que a Região acompanha um decréscimo na faixa etária de 0 a 5 anos e apresenta um aumento considerável na população com 65 anos e mais quando comparado aos dados nacionais (Figura 5). Na Entre Rios o índice de envelhecimento humano apresentou um aumento na última década, superando o índice brasileiro em 2010.

Figura 5 – População por faixa etária região 02 – Entre Rios e Brasil

Evolução da população por faixa etária: 0 a 5, 6 a 9, 10 a 14, 15 a 64 (PIA) e 65 anos e mais
RS - Região 02 - Entre Rios e Brasil
2000/2010



Fonte: Plano Municipal de Saúde de Santiago (2018-2021)

Para contextualizar, o município de Santiago localiza-se na região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul, a 440Km de Porto Alegre, está situado na Mesorregião Ocidental Rio-Grandense estando localizado ao norte com os municípios de Bossoroca e Itacurubi, ao sul com Nova Esperança do Sul, Jaguari e São Francisco de Assis, a leste com Jarí e Capão do Cipó e a oeste com Unistalda. A área geográfica total do município é de 2413,075 km. população total residente no município de 49.071 habitantes, destes, 44.735 urbana e rural 4.336, a densidade demográfica é de 20,33 hab./km². (IBGE 2010). Com Índice de Desenvolvimento Humano IDH de 0,77 e esperança de vida ao nascer de 77,93 anos.

É conhecida como Terra dos Poetas, pela sua identidade cultural através da valorização de suas personalidades, conquistas e marcos históricos presentes na memória dos santiaguenses (Plano Plurianual 2010-2013). Atualmente, vem buscando consolidar-se como Cidade Educadora por meio de diversos programas municipais que congregam ações capazes de desenvolver o potencial humano de seus municípios.

Dentre as atividades econômicas de Santiago, a predominante é o comércio varejista, em seguida vem a produção primária, serviços com indústria, o comércio atacadista e o setor informal. Dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB)- R\$ 657 milhões em 2012 (COREDE, 2015) - apontam a fonte de renda Comércio e serviços (76,22%), Produção primária (13,85%), Indústria (9,94 %) (Sefaz/2014), e a renda média domiciliar per capita de R\$ 828,78. (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010).

No que se refere à educação, Santiago conta atualmente com 19 (dezenove) escolas municipais, 10(dez) estaduais, 2 (duas) particulares, 1 (uma) universidade e 3(três) pólos educacionais. A taxa de analfabetismo na população de 15 anos e mais em 2010 foi de 4,54, com pelo menos o ensino fundamental são 50,26% das pessoas e com o ensino médio 34,20%.

O Município de Santiago pertence a 4^a Coordenadoria Regional de Saúde. Essa, constituída por 32 municípios (562.595 habitantes), está dividida em duas regiões de Saúde - Verdes Campos e Entre Rios. Essa última, com sede em Santiago, é composta por 11 municípios (127.574 habitantes) o que representa 1,13% da população do estado do RS e está classificada como uma região de médio desenvolvimento socioeconômico e média/alta oferta de serviços (Plano Estadual da Saúde, RS, 2016-2019).

Segundo o Plano Municipal de Saúde (2018-2021) no tocante aos aspectos ambientais, a cidade de Santiago apresenta problemas que necessitam ser estudados e minimizados, seja mediante o monitoramento dos órgãos públicos, a fiscalização ou até mesmo pelo processo educativo. Dentre esses problemas estão o destino e tratamento dos resíduos sólidos e líquidos, bem como as nascentes poluídas.

A relação entre Saúde e o ambiente sempre esteve presente, por demanda da sociedade, no planejamento das ações de saúde fazendo com que fosse necessário o planejamento integrado entre os diversos setores envolvidos, como: produtivo, ambiental, infraestrutura e saúde. As transformações do meio ambiente decorrentes do crescimento populacional, urbanização, expansão da pobreza nas periferias, a utilização dos recursos ambientais e sua degradação, colocam as populações frente a novos riscos de aparecimento de doenças e agravos (Plano Municipal da Saúde, 2018-2021).

Com relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil em menores de 1 ano foi de 12,24 em 2017, taxa essa superior à do Estado do RS (10,07) e inferior a do Brasil (12,39). Vale ressaltar que o município de Santiago está na posição 151º dos 497 municípios gaúchos no ranking dos menores índices de mortalidade infantil. (IBGE, 2017). As principais causas de mortalidade no município são do aparelho circulatório, neoplasias, causas mal definidas e externas, seguidas pelas doenças infecciosas e parasitárias.

Quanto à morbidade hospitalar, as doenças do aparelho respiratório ocupam o primeiro lugar, seguidas pelas doenças do aparelho circulatório e digestório e, por último, gravidez, parto e puerpério. No que tange à assistência à saúde, e considerando a divisão administrativa do Estado, Santiago pertence à área de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) sendo polo regional de saúde.

Os serviços de Saúde de Santiago apresentam uma estrutura organizacional composta por Órgãos Deliberativos, constituído pelo Conselho Municipal de Saúde e um Órgão Administrativo e Gestor representado pela Secretaria Municipal de Saúde de Santiago. O município está habilitado à Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada, segundo a NOB/MS 01/96, conforme Portaria n.º 1346/GM em 18 de julho de 2003.

Santiago dispõe atualmente de uma rede de serviços que integra atenção básica com onze Estratégias de Saúde da Família, abrangendo 77,54% da população (Plano Municipal da Saúde 2018-2021). Atualmente conta com um Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), Atenção Especializada em saúde mental (CAPS Nossa Casa e CAPS AD); saúde bucal (Centro de Especialidades Odontológicas Regional); Tuberculose e Hanseníase, Doenças crônico-degenerativas (HIPERDIA), Saúde da Criança e da Mulher (Centro Materno Infantil); Pronto Socorro Municipal; Farmácia Popular; Serviço de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Trabalhador, Imunizações, Tabagismo, SISVAN), Política municipal DST/AIDS (SAE/SAT), NUMESC, Primeira Infância Melhor, Forma e Saúde e Programa Municipal de Atenção Integral à Saúde do Escolar (PMAISE).

Quanto à atenção hospitalar o município conta com dois hospitais, sendo um do exército brasileiro e o outro de caráter filantrópico com atendimento de aproximadamente 70% do Sistema Único de Saúde (Plano Municipal da Saúde, 2018-2021). Este último, considerado um hospital de médio porte oferta a população da microrregião os serviços de clínica médica, cirúrgica, traumatologia, psiquiatria, pediatria, ginecologia e obstetrícia, berçário patológico, Centro de Terapia Intensiva Adulto de referência Estadual; centro de diálise de e diagnóstico por imagem referência microrregional. Atualmente, em 2019, implantou o Centro de Oncologia, sendo referência regional na especialidade, além de traumatologia e cirurgia geral.

Em relação ao número de enfermeiros na região de abrangência do Curso, dados apresentados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, indicam o número 0,32 Enfermeiros para cada 1000 habitantes, em Santiago, a média é de 0,4. A OMS preconiza a existência de 1 enfermeiro para cada 500 habitantes. No Brasil são 1183hab para cada enfermeiro, ou seja, menos da metade do recomendado, o que também pode ser sentido na região de abrangência da universidade onde são 3.109 habitantes para cada enfermeiro.

Diante deste diagnóstico locorregional justifica-se a necessidade de manter a formação generalista do enfermeiro para atuação tanto na região de abrangência da universidade, como em âmbito nacional. Essa afirmativa encontra respaldo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

as quais são realizadas desde a promoção a reabilitação da saúde, e estão inseridas em todos os serviços de saúde do município e comunidade o que favorece a melhoria dos indicadores de saúde.

As atividades realizadas nestes três eixos (ensino-pesquisa e extensão) são planejadas a partir dos dados epidemiológicos e características loco-regionais ao encontro das necessidades da comunidade, proporcionando ao estudante intervir sobre as situações de saúde doença mais prevalentes na sua região de atuação.

3.1.4 Câmpus Santo Ângelo

Santo Ângelo é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Sul. Pertence à mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e à microrregião de Santo Ângelo. É o maior município da região das Missões. A "Capital das Missões", como é chamado, destaca-se como um centro de serviços públicos, por sediar vários órgãos das esferas estadual e federal. É provido de história riquíssima e belezas naturais e arquitetônicas, desponta novamente como um dos polos do Noroeste do Rio Grande do Sul, tendo a segunda maior população, ficando atrás apenas de Ijuí.

O município do Câmpus de Santo Ângelo foi fundado em 12 de agosto de 1706 pelo Jesuíta Diogo de Haze, Padre Belga de nascimento. (Época da Redução Jesuítica 1706/1707). A Redução de Santo Ângelo foi consagrada ao Anjo Custódio das Missões (aquele que tem a custódia, a guarda), o protetor de todos os povos missioneiros. Emancipada de Cruz Alta pela Lei nº 835 de 22 de março de 1873, localiza-se na encosta Ocidental do Planalto Médio Rio-Grandense, Região Noroeste do Estado, Zona Fisiográfica das Missões. A População demográfica estimada em 76.275 habitantes, destes 36.586 e 39.689 são mulheres. Com uma extensão territorial de 677 km², tem como baEm relação à caracterização da rede de atenção a Secretaria Estadual da Saúde está constituída regionalmente por 19 Coordenadorias Regionais de Saúde e em 30 Regiões de Saúde conforme prevê o Decreto 7508/2012, sendo que a região da 12^a CRS é composta pela 11^a Região de Saúde denominada Sete Povos das Missões, fazendo parte desta, 24 municípios cujas características determinam as condições de ser uma das mais carentes do estado em serviços de saúde. A Região Macro missioneira é composta pelas Coordenadorias Regionais de Saúde com sede em Cruz Alta, 9^a CRS; Santo Ângelo, 12^a CRS; Santa Rosa, 14^a CRS; e Ijuí, 17^a CRS, o município de Santo Ângelo pertence a 12^a CRS e de sua economia a agricultura, a pecuária, o comércio e os serviços.

A Região abrange uma população estimada de 1.500.000 habitantes, perfazendo cerca de 14% da população do Estado. No que se refere ao Curso de Enfermagem deste Câmpus, desde sua implementação, caracteriza-se pela demanda constante de busca por formação profissional proveniente dos seguintes municípios: Santo Ângelo (76.275 hab.); São Luiz (34.556 hab.); Cerro Largo (13.289 hab.); Eugênio de Castro (2.798 hab.); São Borja (61.671 hab.); São Miguel das Missões (7.421 hab.); Vitória das Missões (3.485 hab.); Mato Queimado (1.799 hab.); Sete de Setembro (2.124 hab.); Rolador (2.546 hab.); Porto Xavier (10.558 hab.); Itacurubi (3.441 hab.); Ubiretama (2.296 hab.); São Pedro do Butiá (2.873 hab.); Salvador das Missões (2.669 hab.); Giruá (17.075 hab.); Santa Rosa (68.587 hab.); Catuípe (9.323 hab.); Guarani das Missões (8.115 hab.); Garruchos (3.234 hab.); Pirapó (2.757 hab.); Caibaté (4.954 hab.). Perfazendo uma população total de 341.846 pessoas. (IBGE, 2010).

Figura 6 - Municípios que compõem a 12^a Coordenadoria Regional de Saúde com sede em Santo Ângelo e que pertencem a 11^a Região de Saúde



O Curso de graduação Enfermagem da URI contempla a formação de enfermeiros generalistas, críticos, éticos, reflexivos e proativos com habilidades e competências para atuação no âmbito da saúde pública e privada, com ênfase nas carências e nos potenciais de cada esfera da saúde da comunidade regional. Os discentes participam das estruturas de saúde desde o início de sua formação para assim integrarem as necessidades observadas e possibilidades de atuação, com conhecimento científico das políticas sociais e das probabilidades de mudança da realidade local e regional.

O município de Santo Ângelo é considerado referência em atendimentos de saúde, conta com dois hospitais: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo (HSA) que é filantrópico com atendimento de 80% SUS conta com 189 leitos; e o Hospital privada do UNIMED que conta com 80 leitos e esta em acessão em tecnologias de diagnósticos.

instituição hospitalar, a Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo (HSA), entidade filantrópica, com 189 leitos para internações hospitalares e uma área construída de 10.000 m². Caracterizada como a maior unidade da rede de saúde da região, presta serviços de consultas, exames laboratoriais e de imagem, atendimentos ambulatoriais, emergenciais, internações, atendimentos cirúrgicos e pós-cirúrgicos em várias especialidades, tendo sido distinguida como o melhor Hospital da região de abrangência da 12^a Coordenaria Regional de Saúde, atendendo Santo Ângelo e a região composta por 24 municípios, com uma população em torno de 300 mil habitantes. Conta também com o ambulatório de lesões de pele, alta complexidades em traumatologia, serviço de oncologia, ambulatório de gestação de alto risco. Possui UTI adulto e UTI neonatal. Atualmente está sendo implementado na instituição o PROADI-SUS (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS) que busca a promoção da melhoria dos serviços.

O HSA mantém convênio com a URI desde a implantação do curso de Enfermagem, proporcionando amplo campo de práticas aos acadêmicos o que é de fundamental importância para ambos, pela possibilidade de trocas de experiências e inovações no conhecimento teórico-prático, resultando, sobretudo, em uma melhor qualidade no atendimento ao paciente. Destes profissionais formados, a instituição HSA absorve enfermeiros para seu quadro funcional.

O Hospital da Unimed inaugurado em 2012 caracteriza-se como um hospital geral, conta atualmente com 80 leitos para internações hospitalares e presta atendimento nas clínicas básicas: médica, cirúrgica, obstetrícia e pediatria. Em 2014, implantou novos serviços, como, a Unidade de

Tratamento Intensivo (UTI) e o serviço de Hemodinâmica.

No âmbito da saúde públicas a Secretaria Municipal de Saúde conta em sua rede de serviços com 10 Estratégias de Saúde da Família (ESF); 6 Equipes de Atenção Primária (EAP), 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 1 Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS AD); 1 Centro de Atenção Psicossocial infância e adolescência (CAPS I) 1 Centro de Referência especializado de Assistência social (CREAS); Centro de Especialidades Odontológicas (CEO); Serviço de Atenção Especializada (SAE) para HIV, tuberculose, hanseníase; Serviço de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Trabalhador, Imunizações, Tabagismo, SISVAN); Programa Saúde na Escola (PSE), Programa Bolsa Família; Farmácia Popular; Centro de Apoio a Gestante, 1 Equipe de Saúde Prisional, 1 Equipe de Saúde CASE, Equipe de EACS, Estratégia de Agentes comunitários de saúde 1 Pronto atendimento (UPA) e como referência hospitalar dispõem do Hospital Santo Ângelo (HSA).

O discente poderá ser inserido nos diversos campos de trabalho como Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, CAPS, Clínicas, Escolas, Empresas e outros. Ao promover cursos de formação permanente, semanas acadêmicas e eventos afins, promove a atualização dos acadêmicos e profissionais da área, reforçando a necessidade de articulação entre a educação superior e o setor Saúde, com o objetivo da formação geral e específica, com ênfase na prevenção dos agravos, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Universidade em parceria com a Rede de Atenção através das discussões das necessidades e demandas locais em diversas ações por meio da Educação Permanente produz a reflexão contínua do fazer, de modo a qualificar o processo de trabalho. Infere-se que nesta realidade o enfermeiro como ator indispensável, uma vez que sua formação permite a construção de saberes para atuação sobre os condicionantes/ determinantes sociais e o processo saúde-doença, e nos agravos (re) emergentes e suas co-morbidades.

Ao longo desses anos a Universidade vem construindo aproximações com a comunidade local e regional inserindo-se em espaços como: Conselho Municipal de Saúde; Comitê de Prevenção a Violência; Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Fundação de Atenção Sócio Educativo (FASE); Comissão Integração Ensino e Serviços (CIES); Vivências, Estágios e Realidades do SUS (VERSUS); Instituições de Longa Permanência (ILP); Atenção Penitenciária; Escolas; Creches, entre outros. Outro ponto a ser destacado é em relação aos convênios firmados entre a URI e as unidades concedentes de locais para a realização de aulas práticas e estágios. É possível a inserção precoce do acadêmico nos cenários de atuação profissional, tanto na saúde coletiva quanto na área hospitalar.

No ano de 2019 participou do 9º Edital do Programa, intitulado “PET – Saúde/Interprofissionalidade, com objetivo de selecionar projetos que promovam a integração ensino-serviço-comunidade, com foco no desenvolvimento do SUS, a partir de elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP), com vistas a implementar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação da área de saúde nessa abordagem. Sendo contemplado com cinco eixos.

3.2 Contexto da inserção do curso na instituição

Em 1997 a Universidade implantou o primeiro Curso de Enfermagem no Câmpus de Erechim, posteriormente, em 1998 em Santo Ângelo e em 2002 os Câmpus de Frederico Westphalen e Santiago implantaram os seus cursos de Graduação. Todos os cursos nasceram de uma análise situacional que apontava para a necessidade de formação de recursos humanos na área de enfermagem e desenvolvimento regional da saúde.

3.2.1 Câmpus de Erechim

O Curso de Enfermagem foi implantado no Câmpus de Erechim por meio da Resolução Nº 042/CUN/1994, e teve sua Renovação de Reconhecimento pelo Ministério da Educação, pela Portaria Nº 592/2014. O Curso implantado há 22 anos na Instituição, conta com uma boa infraestrutura de salas de aula, sala de docentes, laboratórios para disciplinas específicas e informática e biblioteca.

Os Laboratórios básicos (Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Microscopia, Fisiologia, Parasitologia) são compartilhados por vários cursos da Instituição, maximizando, desta forma, o aproveitamento dos investimentos no que tange aos recursos materiais e humanos, no atendimento das demandas. O Curso conta com Laboratórios de Enfermagem, com materiais e equipamentos que permitem ao acadêmico a realização das práticas em manequins/simuladores. Nestes laboratórios, outros cursos da saúde também realizam práticas, de modo, que ali, há o compartilhamento não apenas do espaço didático, mas é ainda a emersão de possibilidades de atividades interdisciplinares: Farmácia, Educação Física, Fisioterapia, Odontologia e Medicina.

Estes laboratórios e seus equipamentos são utilizados ainda para qualificações em Primeiros Socorros de professores da Rede Pública Estadual e Municipal da região pelo Projeto Universo URI. Na mesma perspectiva docentes enfermeiros deslocam materiais e equipamentos para atuarem na qualificação de professores em nível loco regional. Os Laboratórios de Enfermagem são utilizados para a formação de condutores de veículos, projeto institucional da CETEX.

O Biotério é utilizado para o ensino e para a pesquisa. Fornece animais para fins didáticos e de pesquisa mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A demanda de animais decorre dos avanços tecnológicos das áreas de conhecimento e dos projetos de iniciação científica e de pesquisa propostos.

O Biotério de Experimentação ocupa hoje a sala 11.01 – Prédio 11 (Térreo). Conta com 3 salas de reprodução animal, sendo duas com área de 9,15 m² (salas 11.01.2 e 11.01.3) e uma com área de 7,40 m² (sala 11.01.4), duas salas de cirurgia experimental com áreas de 10,50 m² (salas 11.01.7 e 11.01.8), uma sala de avaliação comportamental abrangendo uma área de 29,10 m² (sala 11.01.6), uma sala de limpeza com área de 14,90 m², uma sala de apoio com 10,30 m² (sala 11.01.1) e uma sala de 4 m² para depósito de alimentos (sala 11.01.9), 23 bancos e 4 cadeiras.

Compõem o Biotério de Experimentação, os seguintes móveis, equipamentos e materiais: 01 bancada em inox com duas cubas de 3x1x0,8m; 01 bancada com cuba de 3x0,55x0,9m; 01 bancada com 1,82x0,55x0,9m; 02 bancadas com cuba com 3x0,55x0,9m; 02 mesa 0,8x1,3x0,8m; 01 bancada para *skimmers* com 14,7x0,55x0,7m; 23 bancos; além de cadeiras. Conta ainda com 01 autoclave; 15 *skimmers*; 1 balança eletrônica; 1 conversor estático; 4 desumidificadores de ar; 3 condicionadores de ar CÔNSUL; 8 estantes de aço; 2 exaustores axiais; 1 liquidificador; 1 controlador de iluminação CLP; 1 refrigerador CÔNSUL; 1 mesa; 2 bancadas; 1 cadeira; 1 luminária para mesa cirúrgica; 1 escada de metal; 58 caixas grandes; 93 caixas pequenas; 211 bebedouros; 211 bicos para bebedouros; 3 béquers; 3 provetas; 1 espátula; 2 bastões de vidro.

Em relação à pesquisa e à extensão, estas são encaminhadas pelos docentes do curso e financiadas por instituições de fomento externo e por programas internos da URI. Nos últimos anos, o curso melhorou seus índices de projetos de extensão e de pesquisas na área, o que permitiu a construção do saber acadêmico e a disseminação de resultados também nesta direção. Atualmente, o curso desenvolve projetos de pesquisa e de extensão, ações extensionistas (eventos acadêmicos, palestras, feiras, campanhas comunitárias, entre outros) e de assistência social vinculadas ao Programa de Extensão Saúde e Solidariedade, liderado pelo Departamento de Ciências da Saúde.

No esforço coletivo em cada vez mais justificar a presença do curso em Erechim e

qualificar permanentemente os futuros enfermeiros, além da ampliação de projetos e atividades de extensão e pesquisa, o curso mantém constante articulação com os cursos de Direito, Educação Física, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Farmácia, Pedagogia e Letras quando, anualmente, desenvolvem atividades interdisciplinares, em parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde e outros setores não governamentais, para a Campanha de prevenção ao Câncer de Mama Feminino e ao o Câncer de Próstata, respectivamente, Outubro Rosa e Novembro Azul e projeto de extensão Conversando sobre saúde, através da multidisciplinaridade, com crianças e pré adolescentes no programa integração AABB-Comunidade

São desencadeadas ações docentes-discentes nas modalidades de palestras, oficinas, sensibilizações, caminhadas, trocas de experiências, atividade física monitorada, relato de resultados de ações de extensão e sub temas transversais (autocuidado, prevenção, promoção, reabilitação da saúde, tratamento, etc.) com a participação de mulheres e homens da zona urbana e rural do município, participação docente-discente no Dia D onde foram realizadas coletas de exame citopatológico (CP) – esfregaço de células de colo de útero e Exame Clínico da Mama e atendimentos sobre Cuidados com a Saúde onde, especificamente, a Enfermagem prestou atendimento às funcionárias da URI Erechim no Laboratório de Enfermagem com realização do exame clínico da mama e orientações para o autoexame.

Outras importantes consolidações foram estabelecidas nos dois últimos anos e, graças ao esforço coletivo do curso, o apoio dos vários setores que constituem o andamento do cotidiano no Ensino, na Pesquisa e Extensão da URI, o curso em Erechim oferece programas como o de Prevenção do Câncer de Colo de Útero e de Mamas para Trabalhadoras em Empresas de Erechim (chegando a atingir entre os anos 2014/2015, 249 atendimentos em três meses de atuação), utilizando-se o recurso metodológico da consulta de enfermagem: acolhimento, levantamento diagnóstico, coleta de material cérvico-uterino, exame clínico de mamas e encaminhamento dos materiais para a Secretaria Municipal de Saúde; assim como encaminhamento de mulheres em idade ou àquelas que apresentem alterações clínicas das mamas para mamografia.

Foram criadas as Semanas de Enfermagem, no primeiro semestre de 2015, com o intuito de ali reunir acadêmicos, estudantes de cursos Técnicos de Enfermagem, docentes de enfermagem, enfermeiros e demais interessados para discussões de temáticas de interesse profissional e de saúde. Nos mesmos eventos, o curso tem oferecido Mostras Culturais sobre a Enfermagem sendo que em 2015 foi apresentada a História da Enfermagem na microrregião de Erechim, reunindo materiais e equipamentos utilizados no cuidado, de várias décadas. Em 2016 a mostra foi desenvolvida com a temática Evolução da Indumentária da Enfermagem e a Identidade Profissional. Em 2017 a tônica da Mostra de Enfermagem versou sobre a temática: Caminhos da Enfermagem na perspectiva preventiva e reabilitadora para a construção integral de Saúde com a participação da FHSTE, HCE, Hospital UNIMED, SMS de Severiano de Almeida e SMS de Erechim. Já em 2018 o momento cultural fez parte do IV Fórum da Saúde do DCS, URI Erechim.

No segundo semestre o curso permanece oferecendo as Semanas Acadêmicas e oportunizam a apresentação de resultados de pesquisas docentes, iniciação científica e demais produções relevantes para a formação profissional: apresentações nas modalidades de comunicação oral e pôsteres, enfatizando os princípios das DCNs, bem como do PDI e do PPI da URI.

O Curso de Enfermagem desenvolve suas atividades norteadas no ensino/pesquisa/extensão, estando registradas no Sistema de Projetos URI (SPURI). Essas atividades vêm ao encontro da necessidade de fortalecer a produção de conhecimento dos envolvidos no processo de aprendizagem e articular ações de intervenção e pesquisa em saúde e enfermagem nos diferentes cenários de atuação.

O corpo docente em conjunto com os discentes vem realizando debates constantes acerca da formação capaz de ir além do modelo, tradicional/tecnicista/fragmentado/biomédico, embasada

na (re)construção de um currículo que promova a cidadania e emancipação dos sujeitos. O curso estimula os acadêmicos a participarem de movimentos sociais e projetos de pesquisa e extensão, que, com certeza, fazem parte da sua formação profissional, proporcionando um diferencial na construção do conhecimento, não somente científico, mas, de vivências que são imprescindíveis para a formação humana. Exemplo disso é a participação dos acadêmicos no Programa Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VERSUS) e Projeto RONDON.

Buscando a qualificação na formação profissional alguns Enfermeiros docentes do curso, estão vinculados a programas de pós-graduação Stricto Sensu de cursos de doutorado, enquanto outros já apresentam suas titulações de doutores. Destaca-se que a busca pela qualificação fortalece a estruturação do curso em vários aspectos, tais como: compartilhamento de saberes, busca por novos conhecimentos, qualificação dos três eixos norteadores da Universidade, ensino/pesquisa/extensão.

A participação de professores em Stricto Sensu potencializa o desenvolvimento de práticas docentes tendo como objetivo qualificar o curso de graduação e a formação acadêmica, utilizando como referência as necessidades de saúde da população, da gestão em atenção básica e do controle social em saúde promovendo a integração ensino e serviços de saúde e compartilhando saberes.

3.2.2 Câmpus Frederico Westphalen

O Curso de Enfermagem do Câmpus de Frederico Westphalen teve seu início em 2002, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 52/2006 e renovado seu reconhecimento nas Portarias 775/08, do D.O.U. de 10 de novembro de 2008 e 40/07, de 06 de janeiro de 2012 seguindo sua trajetória, perpassada por mudanças, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação vigente e, com vistas ao aprimoramento da formação em enfermagem, propôs modificações que foram sendo, gradualmente, implementadas. Dentre elas, está a revisão de ementas e de referenciais bibliográficos, ajustes de carga horária, inclusão de disciplinas eletivas e obrigatórias e inserção de metodologias ativas em interação com o mundo do trabalho.

Atualmente, o Curso conta com uma estrutura física com sala de coordenação de curso, gabinetes de uso exclusivos aos professores com carga horária de tempo integral, sala de professores, sala de NDE, como também espaço para atendimento ao acadêmico e reuniões de pesquisa e extensão. Salas de aula amplas, equipadas com multimídia, cadeiras estofadas excelente ventilação e iluminação, um laboratório de Enfermagem equipado e organizado para a realização de atividades teóricas-práticas, nas disciplinas que contemplam o uso.

O curso utiliza os laboratórios de anatomia, microbiologia, parasitologia, citologia e histologia e de informática. Nos laboratórios em que os acadêmicos são divididos por turmas conforme a organização do professor, observando a qualidade das aulas e o aprendizado pleno do acadêmico neste espaço. Atentando sempre para adequações em termos de espaço físico, quantidade e qualidade organização e compra de materiais e manutenção de equipamentos necessários para suprir as demandas da formação dos acadêmicos.

O Curso de Enfermagem desenvolve suas atividades norteadas no ensino/pesquisa/extensão, estando registradas no Sistema de Projetos URI (SPURI). Essas atividades vêm ao encontro da necessidade de fortalecer a produção de conhecimento dos envolvidos no processo de aprendizagem e articular ações de intervenção e pesquisa em saúde e enfermagem nos diferentes cenários de atuação.

Os projetos de extensão no Curso de Enfermagem iniciaram em 2003, acompanhando a formação dos acadêmicos e atendendo às necessidades da comunidade loco regional. Neste contexto, tais atividades são realizadas a partir de convênios com as Secretarias Municipais de Saúde, Hospitais da região e 19ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, com vistas a fortalecer os espaços de discussão de constante construção do SUS.

No que tange à pesquisa, o Curso de Enfermagem conta com Grupo de Estudos e Pesquisas do Cuidado de Enfermagem e Promoção em Saúde (GEPEPS), criado em 2010, no intuito de fortalecer a formação, garantir a vinculação ensino, pesquisa e extensão, estimular pesquisas e produções científicas capazes de influenciar na construção de novos paradigmas na saúde e enfermagem, bem como intervir nos determinantes do processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidade.

Vale salientar que o corpo docente em conjunto com os discentes e Diretório Acadêmico do Curso - DA, vem realizando debates constantes acerca da formação capaz de ir além do modelo, tradicional/tecnicista/fragmentado/biomédico, embasada na (re) construção de um currículo que promova a cidadania e emancipação dos sujeitos. O curso estimula os acadêmicos a participarem de movimentos sociais e projetos de pesquisa e extensão, que, com certeza, fazem parte da sua formação profissional, proporcionando um diferencial na construção do conhecimento, não somente científico, mas, de vivências que são imprescindíveis para a formação humana. Exemplo disso é a participação dos acadêmicos no Programa Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VERSUS) e Projeto RONDON.

Nesse cenário o Curso de Enfermagem da URI Frederico Westphalen busca assumir seu papel frente às crescentes exigências e complexidades do cenário do trabalho em saúde. A formação em Saúde vem ampliando o seu campo de atuação e necessita cada vez mais da mobilização de conhecimentos e competências, atuando ativamente de acordo com as diretrizes no âmbito do SUS.

3.2.3 Câmpus de Santiago

Foi reconhecido pela Portaria Ministerial nº 52/2006 e teve sua Renovação de Reconhecimento pelo Ministério da Educação, pela Portaria Nº 41/2014. Seguindo sua trajetória, perpassada por mudanças curriculares, buscou formar profissionais de enfermagem, prioritariamente voltado para as necessidades da sociedade. Até o ano de 2019, formou 396 enfermeiros para o mundo do trabalho, distribuídos nos diversos cenários de atuação do Brasil.

Nessa conjuntura, o corpo docente do Curso de Enfermagem e o NDE, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação vigente e, com vistas ao aprimoramento da formação em enfermagem, propôs modificações que foram sendo gradualmente implementadas. Dentre elas, está a revisão de ementas e referenciais bibliográficos, ajustes de carga horária, inclusão de disciplinas eletivas e obrigatórias.

Atualmente, o Curso conta com uma estrutura física adequada, atentando para adequações em termos de espaço físico, quantidade e qualidade de materiais e equipamentos necessários para suprir as demandas da formação. No que tange aos recursos humanos, corpo docente de doutores, mestres e especialistas, destes a maioria possui regime de trabalho tempo integral e parcial, apoio administrativo, bolsistas de extensão e iniciação científica, de laboratórios e docente Voluntário Júnior.

As atividades que o Curso de Enfermagem vem desenvolvendo em ensino/pesquisa/extensão estão registradas em projetos no Sistema de Projetos URI (SPURI). Essas atividades vêm ao encontro da necessidade de fortalecer a produção de conhecimento dos envolvidos no processo de aprendizagem e articular ações de intervenção e pesquisa em saúde e enfermagem.

Os projetos de extensão no Curso de Enfermagem deram início em 2003, acompanhando a formação dos acadêmicos e atendendo às necessidades da comunidade loco-regional. Neste contexto e devido à demanda de ações entre ensino e serviço surgiu em 2011 o Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPE), com sede própria, uma parceria entre a URI Câmpus de Santiago e a Secretaria Municipal de Saúde, com objetivo principal de promover a formação em saúde, visando uma orientação integradora entre ensino e serviço, que potencialize

competências para a integralidade, incluindo o enfrentamento das necessidades de saúde da população e o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse espaço, estão integrados os cursos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia e Psicologia.

No NIEPE, o Curso de Enfermagem oportuniza inserção dos acadêmicos na pesquisa e a integração com o serviço, com a comunidade e a interdisciplinaridade com a finalidade de aperfeiçoamento da formação profissional, aprofundamento teórico e a visualização da realidade frente às discussões e conhecimento de diferentes vivências.

Atualmente, a universidade instituiu o Centro de Estágios e Práticas Profissionais (CEPP) com o intuito de aprimorar a formação dos cursos de Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Enfermagem, Farmácia e Psicologia. Nesse cenário, o Curso de Enfermagem, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, implantou o Centro de Cuidados de enfermagem (CCE), que se trata de um estabelecimento de saúde que além de aprimorar a formação, proporciona aos usuários do Sistema Único de Saúde ações educativas e assistências relacionadas à área de atuação do profissional enfermeiro em todos os ciclos vitais.

No que tange à pesquisa, o Curso de Enfermagem conta com Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Enfermagem (GEPSE) criado em 2011 com o intuito de fortalecer a formação, garantir a vinculação ensino, pesquisa e extensão, estimular pesquisas e produções científicas capazes de influenciar na construção de novos paradigmas na saúde e enfermagem, bem como intervir nos determinantes do processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidade.

Vale salientar que o NDE e o corpo docente, em conjunto com os discentes, vem realizando debates constantes acerca da formação capaz de ir além do tradicional/tecnicista/fragmentado/biomédico, embasada na (re)construção de um currículo que promova a cidadania e emancipação dos sujeitos.

Além disso, que o corpo docente em conjunto com os discentes e Diretorio Acadêmico do Curso (DA), vem realizando debates constantes acerca da formação capaz de ir além do modelo, tradicional/tecnicista/fragmentado/biomédico, embasada na (re) construção de um currículo que promova a cidadania e emancipação dos sujeitos. O curso estimula os acadêmicos a participarem de movimentos sociais e projetos de pesquisa e extensão, que, com certeza, fazem parte da sua formação profissional, proporcionando um diferencial na construção do conhecimento, não somente científico, mas, de vivências que são imprescindíveis para a formação humana. Exemplo disso é a participação dos acadêmicos no Programa Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VERSUS) e Projeto RONDON.

3.2.4 Câmpus de Santo Ângelo

O Curso de Enfermagem do Câmpus de Santo Ângelo teve parecer favorável de criação pela Resolução do Conselho Universitário nº 042/1994 de 15 de agosto de 1994 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2767 de 12 de dezembro de 2001, publicado no D.O.U. 17 de dezembro de 2001. Renovado seu reconhecimento na Portaria do MEC 01/2012, seguindo sua trajetória, perpassada por mudanças curriculares, buscou formar profissionais de enfermagem, prioritariamente voltado para as necessidades da sociedade.

Nessa conjuntura, o NDE e o corpo docente do Curso de Enfermagem, observando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a legislação vigente e, com vistas ao aprimoramento da formação em enfermagem, propôs modificações que foram gradualmente implantadas. Dentre elas, está à revisão de ementas e de referenciais bibliográficos, ajustes de carga horária, inclusão de disciplinas eletivas e obrigatórias.

Embora tendo iniciado há apenas 18 anos, vem alavancado condições e estrutura para a alocação de outros cursos na área da saúde, como Farmácia e Educação Física. Esta inserção se dá não apenas pela ligação departamental, mas também pelo desenvolvimento de programas e

consecução de projetos de extensão que permitem o desenvolvimento de ações interdisciplinares com foco na melhoria do nível de conhecimento e de saúde da população.

Atualmente, o Curso conta com apoio administrativo e uma estrutura física em constante aprimoramento, atentando para adequações em termos de espaço físico, quantidade e qualidade de materiais e equipamentos necessários para suprir as demandas da formação, bolsistas de extensão e iniciação científica, de laboratórios e biblioteca em constante aperfeiçoamento. No que tange aos recursos humanos, corpo docente de doutores, mestres e especialistas, com regime de trabalho de tempo integral, parcial e professores horistas.

Os projetos de pesquisa e extensão no Curso de Enfermagem iniciaram-se em 2002, acompanhando a formação dos acadêmicos e atendendo às necessidades da comunidade localregional.

3.3 Contexto da inserção do curso na legislação

3.3.1 Fundamentos Legais da Educação Nacional

- Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei Nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, regulamentadas pelo Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei Nº 9.795/1999.
- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de julho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígena.

- ☐ Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- ☐ Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- ☐ Lei Nº 12.605, de 03 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- ☐ Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ☐ Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- ☐ Decreto Nº 8.362, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- ☐ Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- ☐ Portaria Nº 1.143 de 10 de outubro de 2016 que revoga Portaria nº4059 de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- ☐ Lei Nº 13.421, de 27 de março de 2017, que dispõe sobre a criação da Semana Nacional pela não violência contra a mulher. Instituída para o desenvolvimento de atividades, pelo setor público, juntamente com as entidades da sociedade civil, visando ao esclarecimento e à conscientização da sociedade, sobre a violação dos direitos das mulheres.
- ☐ Resolução CNE Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

3.3.2 Fundamentos Legais da Área Específica da Atuação Profissional

- ☐ Lei nº 7.498/86 – Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.
- ☐ Lei nº 8.967, de 28/12/94. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.
- ☐ Decreto nº 9.4406/87 – Regulamenta a Lei nº7498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
- ☐ Lei nº 8080/90 – Lei Orgânica da Saúde – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- ☐ Decreto nº 7508/11 – Regulamenta a Lei nº 8080/90, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- ☐ Lei nº 8142/90 – Disciplina a Participação Social no SUS e dá outras providências.
- ☐ Resolução CNE/CES nº 03/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem;
- ☐ Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 – Dispõe sobre a carga horária mínima e

- procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- ☐ Resolução COFEN 358/2009 – Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implantação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.
 - ☐ Resolução COFEN Nº371/2010 – Dispõe sobre a participação do(a) enfermeiro(a) na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem.
 - ☐ Resolução COFEN 299/2005 – Dispõe sobre realização de estágio curricular supervisionado em cursos de graduação e técnico de educação profissional (COFEN, 2005);
 - ☐ Resolução COFEN nº372/2010 – Dispõe sobre a participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;

3.3.3 Fundamentos Legais da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

- ☐ Resolução nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o Regulamento para o Desenvolvimento de Pesquisas Institucionalizadas.
- ☐ Portaria Normativa nº 1, de 03 de setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós Graduação *Lato e Stricto Sensu* da URI.
- ☐ Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- ☐ Resolução nº 1750/CUN/2012, de 03 de outubro de 2012, dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- ☐ Resolução N ° 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, modalidade de Intercâmbios.
- ☐ Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Alteração da Resolução nº 1111/CUN/2007 que dispõe sobre a Criação da Disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação da URI.
- ☐ Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a Constituição do NDE-Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- ☐ Resolução nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, dispõe sobre adequação da Resolução nº 1.745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos Estágios Não obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.
- ☐ Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre Programa URI CARREIRAS da URI.
- ☐ Resolução nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- ☐ Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- ☐ Resolução nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015, dispõe sobre Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.

- ☐ Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015, dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- ☐ Resolução nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- ☐ Resolução N ° 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- ☐ Resolução Nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- ☐ Resolução Nº 2369/CUN/2017, de 29 de setembro de 2017, dispõe sobre o Estatuto da URI.
- ☐ Resolução nº 2461/CUN/2018, de 03 de agosto de 2018, que dispõe sobre o Programa Institucional de Gestão de Documentos da URI.
- ☐ Resolução Nº 2483/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018, dispõe sobre o Regimento Geral da URI.
- ☐ Resolução nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre Normas para Atualização/Adequação/Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- ☐ Resolução Nº 2548/CUN/2019, de 25 de janeiro de 2019, dispõe sobre o Programa de Voluntariado da URI.
- ☐ Resolução Nº 2584/CUN/2019, de 29 de março de 2019, dispõe sobre o Programa de Monitoria da URI.
- ☐ Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação.
- ☐ Resolução nº 2620/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Aditamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- ☐ Resolução nº 2621/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Institucional de Formação de Docentes, Gestores e dos Técnicos Administrativos da URI.
- ☐ Resolução nº 2622/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI.
- ☐ Resolução nº 2623/CUN/2019, de 02 de agosto de 2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- ☐ Resolução nº 2734/CUN/2019, que dispõe sobre o Núcleo de Internacionalização da URI.

3.4 Contexto da inserção do curso na área específica da atuação profissional

O mercado de trabalho contemporâneo e suas constantes transformações proporcionou ao enfermeiro novas possibilidades e novos campos de atuação. Nesse contexto, novas especialidades e frentes de trabalho vêm sendo reconhecidas, em razão de diferentes demandas sociais. Nesse sentido, este profissional está diante de uma série de alternativas de mercado de trabalho e de funções a serem exercidas, podendo se inserir no meio público, privado, educacional, de gerenciamento e administração, atuando como clínico, desde a atenção básica até a mais complexa, professor, pesquisador, gestor, entre outros. A identificação destas novas demandas do mundo do trabalho e a adequação do perfil profissional são competências do Curso de Enfermagem da URI.

O Curso de Enfermagem possibilita formar profissionais com conhecimento técnico-científico, criticidade, capacidade de resolver problemas e gerenciar serviços comprometidos com a coletividade. De acordo com a Resolução COFEN Nº 570/2018 a Enfermagem contempla especialidades dividida em três grandes áreas 1º Área I: a) Saúde Coletiva; b) Saúde da Criança e do Adolescente; c) Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da mulher); d) Saúde do idoso; e) Urgência e Emergência. 2º Área II: a) Gestão. 3º Área III: a) Ensino e Pesquisa. Todas permitem

que o Enfermeiro atue em conjunto com outros profissionais de saúde na perspectiva da busca por um cuidado integral.

Salienta-se que o curso de enfermagem da URI direciona a formação acadêmica e profissional do egresso, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para este Curso, tendo como objetivo proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que capacite o profissional para atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Para isso, são incentivadas atividades que envolvam as habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente, fomentadas, entre outras, através de participações comunitárias locais e regionais.

IV – FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO

O Curso de Enfermagem propicia uma formação para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, à luz dos princípios do SUS, com ênfase na integralidade da atenção e em resposta às necessidades sociais em saúde, com base nos seguintes fundamentos norteadores.

4.1 Fundamentos ético-políticos

O Enfermeiro deve ter competência para pensar criticamente, analisar os problemas de saúde e de enfermagem da coletividade e apresentar soluções para os mesmos, na perspectiva dos padrões de qualidade, cidadania, ética e bioética e dos princípios e diretrizes do SUS.

O curso insere os aspectos bioéticos que norteiam as complexas relações em saúde referentes ao cotidiano de dilemas profissionais que não são incomuns no trabalho do enfermeiro, alicerçado no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem publicada em 2017 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) a resolução 564/17 que inclui princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de Enfermagem. O fundamento ético-político oferece suporte para a formação de profissionais pró-ativos engajados na melhoria dos determinantes e condicionantes do processo saúde doença dos indivíduos, famílias e coletividades.

4.2 Fundamentos epistemológicos

O trabalho da enfermagem historicamente tem sua origem no trabalho feminino que cuida de seus familiares, assim como de outras pessoas, desde que surgiu a vida, uma vez que os seres humanos, como seres vivos, sempre precisam deles. Nessa perspectiva, resgata-se o cuidado na metáfora da fecundidade, da mulher. O saber acumulado, especialmente pelas mulheres, em aprender a “tomar conta”, fruto do cuidado com a vida, da experiência e da transferência de saberes através das gerações, era visto como um saber não científico, sendo submetido ao silêncio, primeiramente pela igreja e depois pela medicina. (LUNARDE, 2004).

No período de transição da enfermagem pré-profissional à enfermagem moderna, predominam as concepções da enfermagem com ênfase no espírito de dedicação sem maiores implicações de caráter técnico científico. No capitalismo, alicerçado pela expansão do desenvolvimento, a enfermagem assume uma identidade profissional, apropriando-se de um conjunto de conhecimentos com Objetivos de se estabelecer como prática social e legitimar-se como científica. (MAIA, VAGHETTI, 2008). Sob o ângulo filosófico, estabelecem-se os princípios

básicos da enfermagem moderna, definindo-se, então, o cuidado de enfermagem como objeto de estudo ou objeto de trabalho no âmbito das ações de enfermeiras/os, quer desdobradas em atos profissionais diretos, ou em operações indiretas e tarefas de distribuição para o pessoal de enfermagem.

Florence Nightingale precursora da enfermagem científica, concebe em seus enunciados, um novo estilo do cuidado aos enfermos e carentes, a enfermagem moderna já surgiu explicando-se com um pensamento logicamente organizado, devidamente consubstanciado, e que se expandiu como ensino e prática por todo o mundo, assentado em “fundo de saber devidamente constituído para ingressar no santuário da positividade científica”. E constituiu-se como espécie de ruptura entre os estados de pré-saber e saber científico, ou como corte epistemológica entre “o que se fazia antes” e “o que se passou a fazer depois”, a partir dos fundamentos ou princípios básicos de Nightingale. Para tanto, incorporou os requisitos exigidos pela nova racionalidade científica e pela epidemiologia como instrumento para a fundamentação da educação da enfermeira.

Nesta visão de mundo, caracterizada pelo positivismo, que as bases da enfermagem moderna foram implantadas. Dessa forma, o referencial teórico das ciências naturais proveu a fundamentação da investigação em enfermagem até a década de 60 do século XX, quando esse modelo, por possibilitar somente uma abordagem quantitativa e reducionista, começa a se mostrar insuficiente.

Essa percepção, por parte dos enfermeiros, foi possível graças à influência da sociologia e teoria social, levando-os a buscar metodologias alternativas de pesquisa na vertente qualitativa. Esse redirecionamento se dá em consonância com a crítica mundial que o enfoque positivista havia sofrido por parte das ciências sociais. Desse modo, nos anos 60, o pensamento teórico na enfermagem transferiu-se do enfoque estritamente biológico para outro, o relacionamento entre a enfermeira e o paciente. Os teóricos passaram a perceber a enfermagem como um processo, mais do que o fim em si mesma, assim, observava como as enfermeiras faziam o que faziam e como o paciente percebia a sua situação.

A partir dos conhecimentos científicos e de forma interligada aos avanços da ciência, de novas incorporações na esfera tecnológica e de um descortinamento da própria concepção de ciência, novos objetos foram se mostrando aos enfermeiros como necessários de investigação. Mesmo um objeto já estudado, vai se mostrando sob outras óticas, outras perspectivas. Nessa lógica, os anos 70 constituem a década em que muitas teorias de enfermagem foram apresentadas pela primeira vez. Essas teorias constituem-se em instrumento indicado para orientar a enfermagem na busca pela autonomia, delimitando seu campo de atuação.

No final da década de 70, nos Estados Unidos, Barbara Carper apresenta quatro padrões de conhecimento de enfermagem os quais, representam um passo importante para o desenvolvimento da disciplina de enfermagem pelo fato da autora defender, além do empírico, outras formas de conhecimento. Os padrões de conhecimento utilizados pela enfermagem são: o empírico, o estético, o pessoal e o ético.

O padrão empírico é factual, descritivo, discursivamente formulado e publicamente verificável. Seu objetivo é desenvolver um conhecimento abstrato e explicações teóricas. O padrão estético corresponde à arte da enfermagem que é expressiva, subjetiva, e se torna visível na ação de cuidar. Está relacionado à empatia, isto é, na capacidade de experienciar em si próprio os sentimentos de outro. O padrão do conhecimento pessoal relaciona-se com o encontro e o entendimento do self individual, concreto. É o autoconhecimento para o encontro com o outro. Trata-se de uma relação de reciprocidade, de um estado do ser que não pode ser descrito ou experienciado, pode somente ser realizado. O padrão ético envolve mais do que conhecer o código de ética profissional. Envolve o exame e a avaliação do que é certo, errado, do que é bom, valioso e desejável nos Objetivos finais e requer a compreensão das diferentes posições filosóficas sobre o que é bom, o que deveria ser desejado, o que é correto. Sua finalidade é

fornecer suporte a dilemas morais.

Observa-se que os quatro padrões de conhecimento fundamentais à enfermagem atendem necessidades referentes ao cuidado, relação cuidado-cuidador e processo saúde-doença. Esses padrões, na década de 90 são explorados e modificados por Jacobs-Kramer e Chinn, os quais apresentam o quinto padrão do conhecimento-o sociopolítico. O padrão sociopolítico preocupa-se com a profissão, com a prática da enfermagem no contexto social e as políticas de saúde. Diante disso, entende-se que este quinto padrão do conhecimento como fundamental para a apreensão de todos os outros modelos, uma vez que se trata de um esforço em visualizar a enfermagem no mundo social, político e econômico. Portanto, trata-se de um desafio para a enfermagem porque frequentemente aceita o reconhecimento pela atuação nos momentos da dor.

Por outro lado, aceita o esquecimento do ser (paciente) politicamente capaz, uma vez que não é reconhecida por contribuições para a construção, decisão e planejamento de diretrizes políticas para a saúde. Frente ao exposto, percebe-se a enfermagem como uma disciplina que ainda está delimitando suas fronteiras e que tem necessidade de definir seu campo de abrangência o que implica em definir suas próprias formas de conhecer, produzir e validar o conhecimento.

Acredita-se que atualmente os cinco padrões de conhecimento apresentados poderão contribuir para a construção do conhecimento em enfermagem. Portanto, podemos dizer que a enfermagem pode ser entendida como “uma-ciência-em-vias-de-se-fazer”, não em sentido precário, mas sim como um desafio típico do ritmo do progresso que não se manifesta, igualmente, em todas as áreas. Levando-se em conta a presente contextualização, o fundamento epistemológico do Curso de Enfermagem está balizado na arte do cuidar de si e do outro, e na construção do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão. O cuidado compreendido como uma ciência cuja essência e especificidade estão na atenção a si, ao ser humano individualmente, na família e na comunidade de modo integral, considerando as dimensões bio-psico-social-cultural-espiritual-ecológica.

O ensino da enfermagem deve centrar-se na reflexão na qual as ações pedagógicas alicercem experiências de aprendizagem, tendo a moral como proposta emancipatória, possibilitando que os sujeitos compreendam as relações no que se refere à identidade humana e ao cuidado como forma de manutenção da vida, no âmbito individual e social. Assim, o ensino da enfermagem deve buscar caminhos que viabilizem proposições propiciadoras de experiências determinantes na construção da sensibilidade social, necessária para a formação de um indivíduo capaz de olhar-se com dignidade, na dimensão física, psicológica ou relacional com o seu contexto, como forma de comprometimento e responsabilidade para consigo e para com os outros, resultando, assim, no cuidado mútuo.

Em contexto recente o debate sobre a Prática Avançada em Enfermagem EPA na ABEN, no Brasil, requer tomar em consideração o cenário atual do Sistema Único de Saúde (SUS) e as ameaças de retrocessos que estão no horizonte. A definição de EPA apresentada pela Rede Internacional de Enfermeiras Profissionais/Prática Avançada de Enfermagem do Conselho Internacional de Enfermagem destaca que as EPA têm “capacidade de tomar decisões complexas e competências clínicas para a prática expandida, cujas características são moldadas pelo contexto ou país em que elas são credenciadas para atuar”. (PEDUZZI, 2017). Este é um tema que está em discussão no curso de Enfermagem da URI, com o intuito de acompanhar a movimentação existente no Brasil para a sua legalização, normatização e estruturação enquanto prática baseada em evidências, habilidades e competências do enfermeiro.

4.3 Fundamentos didático-pedagógicos

De acordo com o Artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Com um projeto pedagógico centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem, o professor deverá assumir, em sala de aula, uma postura de facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem, utilizando metodologias inovadoras. Desta forma direciona a busca por uma formação integral e adequada do acadêmico no processo de reflexão crítica alicerçada na realidade local, regional e nacional e que, esse processo de ensino, esteja afinado com a pesquisa e a extensão/assistência. Assim, objetiva-se a formação de um sujeito autônomo, comprometido e reflexivo diante dos cenários contemporâneos da saúde.

Esta nova perspectiva impõe um reposicionamento onde o foco no aprender a aprender não está mais na disciplina ou nos conteúdos, mas no processo de aprendizado como um todo, envolvendo teoria, prática, pesquisa, interdisciplinaridade e contextualização, sendo estes, requisitos básicos para a formação de um acadêmico ativo, ético, capaz de trabalhar em equipe, atento e sensível para com os problemas de sua região.

Os fundamentos didático-pedagógicos que norteiam o Curso promovem a formação de um profissional com conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais como a Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração, Gerenciamento e Educação Permanente. Tais fundamentos concentram-se numa prática interdisciplinar, na qual o conjunto de conhecimentos é estudado de forma integrada, construindo assim uma base sólida acerca dos saberes necessários ao Enfermeiro.

Assim, a concepção pedagógica baseia-se no pressuposto de que a educação deva ser compreendida como o processo de socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, construindo e reconstruindo, de modo a adequá-los à realidade social e, desse modo, contribuir na formação do enfermeiro enquanto sujeito crítico-reflexivo, responsável, comprometido e ciente de seu papel na sociedade.

4.4 Pressupostos metodológicos

A metodologia, constante neste PPC e de acordo com as DCNs do curso de Enfermagem, atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente e se coaduna com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

A metodologia proposta para o processo de ensino-aprendizagem reconhece a importância do professor e outros agentes sociais como mediadores desse processo, e fundamenta-se em estratégias comprovadamente exitosas, interativas e capazes de promover o protagonismo do discente como agente de transformações sociais. Neste sentido, há um incentivo ao estudo de temas, de maneira interdisciplinar e variada, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem.

Busca-se, dessa forma, implementar um processo de ensino-aprendizagem ativo e problematizador, que considere o contexto social, cultural e epidemiológico local e regional na construção de intervenções, a partir da identificação de diferentes demandas, baseadas em evidências científicas e na compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade.

4.4.1 Relação teoria-prática

Ao refletir sobre a formação do enfermeiro, a relação teoria e prática vem sendo

consolidada de maneira a oportunizar aos estudantes o estabelecimento de diferentes relações entre fatos e objetos, bem como situações de ensino-aprendizagem capazes de desencadear a ressignificação de experiências capazes de construir e reconstruir novos conhecimentos.

Os estudantes, mais do que o domínio do conhecimento, devem ser capazes de relacionar teoria e prática de modo criativo, adequado às necessidades sociais de maneira ética, de respeito à autonomia e à cidadania. Como forma de contextualização tem-se utilizado abordagens de metodologias problematizadoras/inovadoras, pelas quais, o estudante se vê na condição de, diante de problemas a serem solucionados, buscar dispositivos em sua intelectualidade e ainda fazer uso de outros oriundos de propostas docentes, constituindo caminhos efetivos para a construção e efetivação de resoluções de problemas.

Em relação às disciplinas específicas da formação em enfermagem, os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar o ser-fazer enfermagem a partir de sua inserção em diversos cenários de atuação na comunidade e serviços de saúde. A relação teórico-prática se dá a partir de situações – problemas, seminários, integração ensino-serviço, estudos de caso, práticas assistenciais, vivência do acadêmico nos diferentes contextos da rede de atenção à saúde. Dessa vivência surgem novas reflexões e novos conhecimentos, portanto, amplia-se a teoria o que resulta em novas alternativas para a prática.

4.4.2 Trabalho interdisciplinar

No que se refere à interdisciplinaridade na formação, considera-se que esta acontece a partir da integração de disciplinas no âmbito do curso de enfermagem, com vistas a preparar o estudante para atuar com a transformação da realidade de saúde e solucionar de forma compartilhada problemas complexos. Desse modo, tem-se a expectativa de fortalecer aspectos para a formação do enfermeiro na perspectiva interdisciplinar atentando para a segurança do indivíduo, a diversidade de cenários de ensino-aprendizagem e das práticas em saúde, proporcionar vivências intersetoriais, e integração com usuários-família-comunidade e profissionais da rede de atenção à saúde. Ressalta-se que estas ações são concretizadas, nos diferentes Câmpus da URI, por meio da inserção dos acadêmicos nos projetos e atividades sociais e de extensão, e através da disciplina de Projeto Integrador no decorrer do processo de formação.

4.4.3 Ensino problematizado e contextualizado

A metodologia da problematização, ao realizar a aproximação entre teoria e prática, prepara o aluno para buscar respostas, simples ou complexas, às dificuldades encontradas na área da saúde. Para isso, são observados os determinantes sociais e a influência que eles exercem sobre o estilo de vida e as condições de saúde.

Os espaços de aprendizagem contribuem para o ensino problematizador e contextualizado, o que na concepção histórico-crítica, tem o propósito de instigar o sujeito para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo.

Nesse sentido, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre a realidade local e regional e o que é observado e vivenciado em outros locais a partir da leitura crítica e reflexiva de estudos relevantes.

Como parte dessa metodologia é prática das disciplinas, a realização de seminários, nos quais o discente é estimulado a apresentar casos clínicos, identificando os problemas, definindo diagnósticos, buscando embasamentos teórico-científicos que justifiquem a tomada de decisões relacionadas ao caso. Além disso, o uso da problematização ocorre, nas relações teórico-práticas, Trabalhos de Conclusão de Curso, estágios, projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Ao estudante de enfermagem, cabe a reflexão relacionada à prática da atenção e do cuidado, de forma que sua atuação seja comprometida com o desenvolvimento da saúde da população local e regional, buscando transformar a realidade em benefício da sociedade em que está inserido.

4.4.4 Integração com o mundo do trabalho

Além das atividades curriculares oportunizadas durante a formação, procura-se propiciar a realização de encontros para debates acerca da realidade vivenciada e interlocução entre os docentes, discentes e profissionais das instituições de saúde da área de abrangência da URI.

A formação do enfermeiro preparado para enfrentar o mundo do trabalho, altamente competitivo, requer qualificação profissional, diversificada, associada à capacidade de coletar e analisar informações, liderar e interagir com pessoas e interpretar a dinâmica da realidade, promovendo ações que visem ao bem comum. O profissional, deve ser capaz de elaborar e propor soluções que sejam, não apenas tecnicamente e cientificamente corretas, mas que tenham o propósito de considerar os problemas em sua totalidade, a partir de uma visão integral, voltada para os diferentes níveis de atenção, compreendendo o processo saúde-doença como multifacetado.

A formação de profissionais da área da saúde com habilidades e competências para integração com o mundo do trabalho requer o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipes inter ou multidisciplinares, de gerenciamento, de comunicação, de refletir criticamente e de aprimorar qualidades éticas e humanistas, de compreensão e adaptação à realidade.

A URI mantém convênios com diferentes instituições de saúde e demais instituições que de alguma forma prestam atendimento a população, tais como hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, CAPS, etc.

4.4.5 Flexibilidade curricular

Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, incluindo os cursos de Enfermagem, ocorreu a flexibilização curricular, de forma a oportunizar a elaboração de projetos pedagógicos voltados à realidade local e regional, decorrente das exigências criadas frente às transformações que vêm ocorrendo na sociedade ao longo das últimas décadas e que acabam por influenciar no perfil dos profissionais a serem formados.

Entende-se que a flexibilidade curricular é um processo importante e necessário que exige a superação da fragmentação e da disciplinarização que até então caracterizavam a formação de enfermeiros. No entanto os esforços institucionais estão voltados a novos processos de formação que considerem o contexto saúde-adoecimento e seus determinantes sociais, promovendo discussões e atualizações constantes para sua consolidação.

O acadêmico pode optar por disciplinas de outros cursos, de forma que sua circulação pelos diferentes saberes lhe propicie ampla visão sobre seu conhecimento em processo de construção. Este mecanismo propicia ao estudante formar sua identidade como sujeito ativo em seu processo de aprender e o convida a envolver-se em questões culturais, de extensão e de pesquisa, além do ensino. A flexibilidade curricular possibilita ao estudante desenvolver suas competências e habilidades nas atividades complementares, o que possibilita conexões imprescindíveis à formação profissional.

Em relação às disciplinas eletivas, vale destacar que são ofertadas de acordo com a matriz curricular e com a escolha, registrada em ata, dos acadêmicos de modo a possibilitar que ampliem suas oportunidades.

4.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na formata **Resolução Nº2287/CUN/2017**. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/super dotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro - o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os câmpus da URI são nomeados por Portarias exaradas do Gabinete do Reitor.

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos toma como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade estão estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade

necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente converge para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

4.6 Tecnologias de informação e comunicação

O avanço científico e tecnológico observado nas últimas décadas promoveu um processo de reorganização das relações na sociedade. É notável a mudança na forma como os indivíduos relacionam-se e interagem, tanto na sociedade quanto nos ambientes educacionais, produzida pelas ferramentas tecnológicas. Essas mudanças provocam alterações na qualidade do processo ensino-aprendizagem, no potencial de transformar a natureza desse processo em relação à quantidade e à qualidade do conhecimento, bem como quanto ao local e ao modo como se constrói o conhecimento. Neste sentido, tem sido incentivada a incorporação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem e, para isso, é necessário considerar a estrutura institucional, a capacitação de docentes e discentes para o uso dessas tecnologias e as especificidades de novos ambientes utilizados para comunicação.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e de comunicação e promovem a interatividade entre docentes, discentes e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores,

internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, estudantes e coordenadores.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico: aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula; aos estudantes, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões e debates. Esse sistema é dividido nos portais Estudantes, Professores, Coordenadores e Departamentos.

Os estudantes do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos estudantes o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o estudante possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Além disso, há a possibilidade de os estudantes realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos estudantes a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física, podendo realizarem reservas e renovações dessas.

A URI dispõe o Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, para a formação do enfermeiro possibilitam o acesso a informações atualizadas, com evidências científicas sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento. Da mesma forma oportuniza a autonomia e emancipação do estudante tornando-o protagonista no processo da construção do saber o que assegura o cumprimento dos Objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC. Ainda, as TICs proporcionam o acesso dos portadores de deficiências no sentido de oferecer suporte tecnológico, tanto ao docente como ao estudante, no processo de formação do enfermeiro.

4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

As práticas de ensino e aprendizagem inovadoras se constituem um desafio para a universidade. Dessa forma, a IES oferece momentos de formação docente em que apresenta ferramentas para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular.

Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosas que a IES tem adotado. Nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive as TICs, visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento. As redes sociais propiciam a interação, favorecem a comunicação entre alunos e professores e contribuem com o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização têm sido utilizadas, promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com o interesse e necessidade observada pelo discente, merecem maior discussão e aprofundamento.

As opções metodológicas no curso de Enfermagem se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e atividades de investigação e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

V – IDENTIDADE DO CURSO

5.1 Perfil do curso

O Curso de Graduação em Enfermagem contribui para a melhoria da qualidade de vida e saúde para a população local, regional e nacional, visto que, a demanda pelo profissional enfermeiro é um dado crescente em todo Brasil e muitos egressos desempenham suas funções nos diferentes estados da federação. Contempla em sua essência, os elementos de fundamentação essenciais a esta área do conhecimento, com o intuito de promover no acadêmico o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, permitindo a continuidade do processo de formação profissional, que não se esgota com o término da graduação.

O curso busca garantir a qualidade na formação com ênfase na prevenção dos agravos, promoção, recuperação, e reabilitação da saúde, baseado nos princípios das diretrizes do SUS e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Fundamenta-se na produção do conhecimento contemporâneo contextualizado e dinâmico, pautado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão/assistência, eixo estruturante da Universidade, gerando um enfermeiro apto para atuar nas dimensões do processo de cuidar circundado pelo assistir, investigar, educar e administrar, prevenindo doenças, promovendo e recuperando a saúde.

O elemento nuclear da formação do enfermeiro na URI constitui-se na busca pela integração entre conteúdos teóricos e práticos, competências e habilidades, tendo como alicerce os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS, assegurados na Constituição Federal Brasileira de 1988, com vistas a proporcionar uma sólida formação que estimule o acadêmico a aprender a aprender, discutir e refletir acerca da realidade sanitária brasileira para que, enquanto profissional, possa articular o saber e fazer na perspectiva da transformação desta realidade. É através dessa configuração que a URI possibilita aos municípios de sua Região de abrangência a melhoria da qualificação do setor saúde utilizando estratégias de educação permanente em saúde, tecnologias inovadoras do cuidado, gestão do SUS, pesquisa e extensão.

5.2 Objetivos

5.2.1 Objetivo geral

Formar enfermeiro generalista, qualificado para o exercício da enfermagem, tendo como fundamentos uma perspectiva humanista, crítica, reflexiva, ética, cidadã e solidária, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde/doença do ser humano, no seu ciclo vital, nas dimensões biopsicossociais, espirituais e ecológicas.

5.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades de extensão, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.
- Atuar na pesquisa, realizando estudos de caráter científico.
- Prestar cuidados de enfermagem em níveis de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, atendendo às diferentes necessidades do indivíduo, família e comunidade.
- Desenvolver a capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, diagnóstico e solução de problemas de saúde, a fim de intervir no processo de trabalho em saúde-enfermagem em todos os níveis de atuação profissional de acordo com as Políticas Públicas de Saúde.
- Atuar na promoção da saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Atuar na educação em saúde e na educação permanente como mediador do processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.
- Aprender continuamente tanto na sua formação como na sua prática profissional.
- Atuar interdisciplinarmente no campo da saúde.

5.3 Perfil do profissional do egresso

O enfermeiro egresso do Curso de Enfermagem da URI tem uma formação generalista, contemplando os princípios e diretrizes do SUS para atender às necessidades sociais da saúde, assegurar a integralidade da atenção, a qualidade da assistência, segurança do usuário e humanização no atendimento. Expressa as competências para atuar na comunidade com base no conhecimento científico pautado em princípios éticos, intelectuais, crítico e reflexivo com capacidade para transformar a realidade. Articula esse perfil tendo como base a realidade sociocultural, epidemiológica, econômica e política da região de saúde onde o Curso está inserido.

Além disso, promove o exercício da gestão de serviços de saúde, da atenção integral à saúde do indivíduo-família-comunidade, a partir das características locais e das exigências legais no que diz respeito a sustentabilidade ambiental, étnico raciais e acessibilidade com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

O egresso está capacitado para o exercício de atividades voltadas à saúde e ao cuidado da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade epidemiológica, social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. O enfermeiro formado na URI poderá atuar na educação em saúde, prevenção, diagnóstico, planejamento, tratamento e reabilitação dos indivíduos e coletividades, de forma não segmentada, com uma visão integral em relação ao usuário, tanto em nível individual quanto coletivamente, agindo em equipes multidisciplinares. Esta atuação deverá ser pautada e ampliada, dentre outros aspectos, em razão das novas demandas observadas no mundo do trabalho.

O egresso participará do avanço da ciência e tecnologia com uma visão aprofundada de atuação no Sistema Único de Saúde, compreendendo as diferentes concepções da saúde e da doença, suas relações com o meio ambiente, com as políticas públicas nas relações étnico-raciais, políticas afirmativas, o combate à violência contra a mulher, a acessibilidade plena, a educação ambiental e de direitos humanos.

Com base no perfil proposto para o egresso, durante o período do curso, os acadêmicos terão a oportunidade de participar de atividades extracurriculares de caráter social, junto à comunidade por meio de ações sociais e projetos de extensão. Além disso, estimular-se-á a busca pelo conhecimento técnico-científico com a participação em pesquisas desenvolvidas pela instituição.

Ainda, o perfil compreende o conhecimento por parte do estudante do Projeto Pedagógico do Curso a fim de que o mesmo seja partícipe do processo de formação e, isso ocorre, por meio do acesso e apropriação do conteúdo do PPC em oficinas e na transversalidade dos componentes curriculares.

5.4 Competências e Habilidades

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Res. CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, incluem, os termos “habilidades” e “competências” para descrever os Objetivos da formação do profissional. Nesse sentido, entende-se por “habilidade” a capacidade que um indivíduo adquire para desempenhar determinada função, enquanto o conceito de “competência” se refere à união e coordenação das habilidades

com conhecimentos e atitudes, além de contemplar a formação do enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, pautados nos princípios e nos espaços do SUS.

O curso visa desenvolver no profissional egresso competências e habilidades para o exercício das suas atividades. Entre elas, cabe ressaltar o desenvolvimento de competências para a atenção à saúde, tomada de decisões, estratégias para a modificação do processo saúde-doença, domínio da comunicação entre os profissionais e o público em geral, características de liderança, conhecimento de administração e gerenciamento de equipes, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e de materiais, e estímulo à educação permanente.

Essas competências e habilidades serão contempladas durante o curso, em que o acadêmico será estimulado a desenvolver as atividades relativas à profissão de forma articulada ao contexto social local e regional, proporcionando assistência individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde. A formação universitária nas Ciências da Saúde realiza-se, na prática, em unidades de atendimento em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), convivendo, por vezes, com as dificuldades de recursos humanos, materiais e físicos. Favorecer a inserção universitária nesses cenários de prática em saúde pode contribuir para mudanças ou processos de qualificação, tanto para a academia, como para o sistema de saúde.

As competências e habilidades gerais previstas a serem desenvolvidas nos acadêmicos estão descritas a seguir:

Gerais: Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar, criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico científico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações, não apenas na transmissão de conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os que atuam nos serviços de saúde.

As habilidades e competências do profissional enfermeiro são adquiridas e fortalecidas ao

longo da trajetória acadêmica alinhadas com todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, sendo específicas: atuar, profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas; incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões; desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional; compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações; reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso; ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde; atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos; responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades; considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; usar, adequadamente, novas tecnologias de informação e comunicação para o cuidar de enfermagem; atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando o perfil epidemiológico e a assistência integral ao indivíduo, família e a comunidade; identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência; prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade; compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários; integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional; planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo; utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Frente ao exposto, depreende-se que a formação do Enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

5.5 Políticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação no contexto do curso

No processo de formação profissional contemporâneo é imperativa a necessidade de articulação de habilidades e competências científicas, técnicas, políticas, éticas e culturais. Assim sendo, ao longo do processo formativo, ensino, pesquisa e extensão são entendidos como eixos indissociáveis. Dentro desta perspectiva de articulação, a política institucional da URI para o Curso de Enfermagem está de acordo com o que é previsto no Projeto Pedagógico Institucional, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no que está disposto no próprio Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Estes documentos propõem que o discente desenvolva um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sendo possível uma formação profissional e cidadã. Tal formação deverá ser baseada na indissociabilidade dos eixos: ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de ensino institucionais estão voltadas para os eixos de formação e se preocupam com a disponibilização de instrumentos de ensino modernos, pesquisa (iniciação científica) e extensão. Além disso, propõem uma formação teórica aliada à prática, combinando os temas gerais e específicos definidos nos programas de disciplinas do curso com metodologias inovadoras e que considerem as particularidades dos discentes. Diante disso, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional que tenha competências e habilidades para formular e resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito local, regional ou nacional.

Ao referir-se às finalidades da Educação Superior, a Legislação Educacional explícita, além dos princípios fundamentais, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar diplomados, incentivar o trabalho de pesquisa, promover a divulgação de conhecimentos e a extensão.

O Curso de Enfermagem da URI, na construção de sua identidade, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a geração do conhecimento por meio da diversificação didático-pedagógicas, privilegiando o ensino, a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica, ética, humanizada, sociocultural e profissional.

5.5.1 O Ensino do contexto do curso

Entende-se que o sucesso do processo de aprendizagem está relacionado à capacidade de colocar de forma ampla, o problema a ser resolvido e contextualizá-lo no âmbito da formação em Enfermagem. Para tal, é necessário assegurar a articulação do tripé – ensino, pesquisa e extensão – no processo da produção do conhecimento, o que permitirá estabelecer o diálogo entre a Enfermagem e as demais áreas, e sua relação com a realidade social.

O Ensino no Contexto do Curso enfatiza a necessidade de integração teórico-prática por meio da inserção do acadêmico na comunidade, nos serviços de saúde locais e regionais, nos laboratórios da Universidade. Desta forma, o ensino fundamentado a partir da realidade observada e vivenciada pelos acadêmicos e docentes oportuniza: a identificação do que é preciso ser transformado, a busca pelo referencial teórico para dar suporte à resolução do problema e a construção de alternativas para intervir na realidade. O ensino, assim entendido, oportuniza ao acadêmico condições de assumir-se como ser social e histórico, pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos e esperanças, capaz de amar, participar e ser solidário.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão.

Dentre as atividades práticas de ensino, o Curso de Enfermagem propicia diversos

cenários como, por exemplo: Estratégias de Saúde da Família dos municípios, Hospitais (unidade clínica, cirúrgica e obstétrica, Centro de Terapia Intensiva, pediatria, UNACON, Pronto Socorro, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), UPA, Unidades Básicas de Saúde (UBS), CRAS.

As atividades desenvolvidas nesses cenários apontam para o exercício das competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde, tais como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração\gerenciamento, educação permanente o que vêm ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (Res. CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), educação em saúde e segurança do usuário de acordo com as políticas públicas de saúde. Acredita-se que estas ações desenvolvidas pelo enfermeiro possibilitam a formação generalista e a produção de competências e habilidades para a atenção, o diagnóstico, o planejamento e avaliação em saúde.

5.5.2 A pesquisa no contexto do curso

A Pesquisa no Contexto do Curso tem como objetivo primordial a produção de conhecimento científico e sua propagação. Compreendida como parte do processo formador, é um elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender, portanto, prevalente na formação acadêmica. A URI incentiva a Iniciação Científica e dá apoio à pesquisa institucionalizada de seus professores, com editais específicos e condições de implantação.

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e estudantes, estão vinculadas às linhas de pesquisa departamentais: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Epidemiologia e Processo Saúde/Doença; Promoção, Prevenção e Reabilitação da Saúde. De modo consoante, as pesquisas desenvolvem-se tanto por docentes pesquisadores com fomento URI e ou externo, contando com a participação de acadêmicos na modalidade de Iniciação Científica e, ainda, através de Projetos de Pesquisas originados de cada acadêmico, os quais culminam com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As pesquisas de Iniciação Científica, são financiadas pela URI, orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade, contemplados com bolsas de Iniciação Científica: PROBIC/URI (Programa Básico de Iniciação Científica), PIIC/URI Programa Institucional de Iniciação Científica – URI), REDES (Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI), PROBIC/FAPERGS (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS), BIC/FAPERGS (Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS), PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq), PIBIC/EM/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio CNPq). Ressalta-se que os trabalhos de conclusão de curso também podem ser considerados iniciação científica.

Também incentiva a disseminação dos conhecimentos gerados pela pesquisa através das publicações científicas em periódicos da área da saúde, periódicos institucionais (Revista Perspectiva, por exemplo) e eventos científicos.

Neste contexto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa, no que diz respeito à integridade e à dignidade dos mesmos, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro dos padrões éticos. Professores do curso de Enfermagem fazem parte deste colegiado, cuja comprovação está na nº 2357, de 1 de março de 2018. O CEPA apresentando como os seguintes Objetivos: (i) Analisar e revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos (inclusive os aprovados e/ou executados no âmbito da URI - Câmpus de Erechim); (ii) decidir sobre ética das pesquisas desenvolvidas, visando garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Este comitê está homologado pela CONEP e pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições

parceira. Antes de qualquer atividade envolvendo humanos, o pesquisador ou professor deverá encaminhar sua proposta ao CEP por meio da Plataforma Brasil. Somente poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional, após aprovação do comitê. As comprovações encontram-se na página do CEP URI, site da IES.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) tem por finalidade analisar, à luz dos princípios éticos, toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo tais animais. Esta comissão foi criada segundo as orientações da Lei Arouca (Lei Nº 11.794 de 08 de outubro de 2008). A comissão foi homologada pela CONEP e pertence a própria instituição. Seu dever primordial é a defesa do bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, assim como zelar pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino segundo elevado padrão ético e acadêmico. Antes de qualquer atividade envolvendo um animal, o pesquisador ou professor deverá encaminhar sua proposta à CEUA e só poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional envolvendo animais, após a aprovação da Comissão, apresentada em Parecer. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais, seja na pesquisa como no ensino ou extensão. As comprovações encontram-se na página do CEUA URI, site da IES.

5.5.3 A extensão no contexto do curso

A Extensão no Contexto do Curso serve de elo entre o ensino e a pesquisa ao aplicar, na prática, os métodos, processos e conhecimentos por eles gerados, apoiando e desenvolvendo atividades interdisciplinares, empreendedoras, de ação social e educativa. As atividades de extensão no Curso de Enfermagem são desenvolvidas “na” e “com” a comunidade e não para a comunidade. Além de estimular ações de iniciativa e participação, solidariedade e cooperação, envolve cultura, reitera o espírito comunitário e aprimora a construção de novos saberes. É, também, através da extensão, que o acadêmico se desenvolve como ser humano, ensina enquanto aprende, desenvolve suas potencialidades, torna-se mais confiante e seguro de si.

A Extensão no Curso está em consonância com as Linhas de Extensão do Departamento de Ciências da Saúde, colocando à disposição da comunidade cursos, programas e projetos que abrangem diversas áreas de interesse, como saúde, educação, meio ambiente, cidadania, cultura entre outros. Estas atividades objetivam o estímulo e o desenvolvimento das potencialidades pessoais, criando e ocupando espaços adequados às necessidades e expectativas das comunidades inseridas na extensão. No Curso destacam-se os projetos vinculados ao Programa de Extensão da universidade, os quais, por meio de editais específicos, proporciona o acesso a bolsas de extensão e inclusive na modalidade de voluntariado.

Destaca-se que a curricularização da extensão está sendo discutida nos órgãos colegiados da URI para, em seguida, ser normatizada. Estes trâmites buscam atender a Res. CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

5.5.4 A pós graduação no contexto do curso

A Pós-Graduação no Contexto do Curso tem relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam qualificação na área. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais para o mundo do trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às necessidades da comunidade dentro de um contexto globalizado.

Portanto, a URI oportuniza aos egressos e outros profissionais a realização de cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao

longo dos cursos de graduação. Especificamente na área da Enfermagem, são propostos cursos voltados ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às demandas locais e regionais

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu iniciaram em 2001, tendo sido ofertados os seguintes cursos: Saúde Pública; Ciências da Saúde – Ênfase em Saúde da Família; Saúde da Família – Edição Especial; Saúde Coletiva – Ênfase em Saúde da Família; Gerenciamento de Organizações e Serviços de Saúde; Gestão de Serviços de Saúde; Urgências e Emergências; Terapia Intensiva; Especialização em Enfermagem Oncológica; Especialização em Saúde do Trabalhador; Especialização em Saúde Neonatal e Infantil.

Os cursos oferecidos propiciam a multidisciplinaridade, visto que profissionais de diversas áreas buscam seu aprimoramento. Este histórico reflete a formação de enfermeiros, especialistas, com aprimoramento profissional voltado para as necessidades do mercado de trabalho local, regional e nacional com preparo direcionado a uma área determinada do conhecimento com vistas a aprimorar a prática do cuidado ao cliente, usuário, família e comunidade. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Pós-Graduação (Monografias, Artigos, Ensaio e Estudos) são fonte de pesquisa para o ensino por meio de publicação de livros e artigos científicos.

VI - GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1 Coordenação do curso

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos e favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso que acontecem conforme as necessidades apontadas no semestre. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes é aferido por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Programa de Avaliação Institucional (PAI) da URI.

A gestão do curso é realizada considerando a auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Conforme documentos oficiais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o Art. 54 do Estatuto da URI “O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução”, e o Art. 18 do Regimento Geral da Universidade: “O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto”.

Considerando o Art. 55 do Estatuto da Universidade, “é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão”.

O Coordenador de Curso, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

O Coordenador do Curso tem Regime de Trabalho Integral, sendo estas horas divididas entre as atividades relacionadas a gestão do curso, à docência, a relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. No início de cada gestão o Coordenador apresenta ao

colegiado do curso o plano de ação documentado e compartilhado com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação e proporciona a administração de potencialidades do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas no Projeto Político Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional da URI, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos Objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição.

6.2 Colegiado do curso

Em conformidade com o art. 52 do Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação “Stricto Sensu” da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto: I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente; II. pelos professores que ministram disciplinas no curso; III. por representação discente, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme Artigo 53, do Estatuto: I. sugerir modificações no currículo do curso; II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso; III. propor aos Departamentos, cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas; IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas; V. sugerir normas para os estágios; VI. colaborar na definição do perfil profissiográfico do curso; VII. sugerir ao Departamento a criação de prêmios.

O Colegiado do curso é formado por todos os professores que atuam no curso, sendo atualizado semestralmente, tendo-se em vista a necessidade de docentes para as áreas específicas das disciplinas da matriz curricular.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico (e-mail), constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

6.3 Núcleo docente estruturante (NDE)

O NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE: coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do PPC, definindo sua concepção, filosofia, Objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do diplomado pelo curso, conforme normativas institucionais; contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios, manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso; liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas

diversas instâncias da URI; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares; participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de autoavaliação, liderado pela CPA; acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes; contribuir para a consolidação do perfil profissional do diplomado pelo curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que dispõe a Resolução nº 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente; no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); 100 de seus membros possuem titulação *stricto sensu*; e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, bem como mantém seus membros desde o último ato regulatório.

Desde sua implantação, o NDE, procura criar um espaço de reflexão e avaliação atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC reunindo-se ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e extraordinariamente, por convocação de seu presidente, sempre que necessário. Os NDEs do Curso de Enfermagem dos câmpus da URI está institucionalizado por meio da Portaria exarada do Gabinete do Reitor.

6.4 Comissão própria de avaliação (CPA)

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, a URI aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) propiciou à URI rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como dos processos de gestão, prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A CPA/URI é composta por 12 membros, dentre eles: professores, técnicos administrativos, representantes discentes e da comunidade/sociedade civil. Ainda, cabe salientar que, cada unidade da URI (Câmpus ou Extensão) tem uma Comissão Própria de Avaliação, em conformidade com a Resolução nº 2622/CUN/2019, que dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAIURI e pela Resolução nº 2623/CUN/2019, dispõe sobre Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI, ambas de 02 de agosto de 2019.

Conforme o Plano de Gestão da URI, o processo de avaliação institucional e os processos de auto avaliação e de avaliação externa são imprescindíveis para instituições de Ensino Superior que tenham como objetivo atingir níveis crescentes de qualidade. Ao longo de sua história, a URI pautou sua ação institucional na flexibilização de planejamentos em relação aos Objetivos, às metas e ações, considerando sua contínua avaliação institucional. O planejamento e a avaliação, sobretudo em relação aos resultados e eficácia da autoavaliação, sinalizam que estes devem ser um processo contínuo e gradual de construção e reconstrução. Políticas, nesse sentido, mostram que a consolidação e o aperfeiçoamento do processo e de práticas de planejamento, gestão e avaliação devem se constituir em um exercício para que a instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos acadêmicos e técnico-administrativos, a qualidade dos serviços prestados e dos produtos gerados, na busca permanente de novos caminhos e possibilidades.

O processo de auto avaliação na URI é fundamental para a gestão, constituindo-se como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional. As diversas instâncias administrativas da Universidade utilizam os dados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento e a realização de metas, ações e investimentos. Os desafios a serem enfrentados pela URI, nos próximos anos, impõem o planejamento como essencial ao funcionamento da instituição. Assim, para responder aos desafios impostos, para atender à demanda da comunidade acadêmica, para enfrentar os problemas apontados pela avaliação institucional e para identificar oportunidades de atuação, evidencia-se a necessidade de uma visão estratégica de futuro, construída com a comunidade, que direcione e priorize ações e estratégias. Para o atendimento destas demandas, a URI traçou Objetivos e estratégias a serem obtidas que estão documentadas o Plano de Gestão da Instituição.

A CPA da URI, vinculada à pró-reitoria de Ensino, traz como Objetivos: avaliação global, envolvendo o ensino da graduação e da pós graduação, a pesquisa, a extensão, a gestão, a produção científica, técnica, artística e cultural; avaliação interna, com a participação de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos; avaliação contínua e sistemática, integrada ao processo de planejamento institucional; avaliação não punitiva e não premiativa, cujo objetivo é melhorar o desempenho institucional, estimulando o incremento à qualidade, através da obtenção e análise de informações e ações com vistas à melhoria institucional; credibilidade e legitimidade técnica e política, proporcionada pela participação de todos os segmentos da universidade, adesão voluntária e transparência de critérios.

Com estes princípios orientadores, entende-se que a avaliação institucional seja realizada para aperfeiçoar os processos e projetos, aprimorar o conhecimento sobre sua execução e contribuir para o replanejamento, considerando os Objetivos institucionais. Dessa forma, o processo de avaliação é entendido pela URI, como um processo dialógico, na medida em que permite olhar as dimensões quantitativas e qualitativas como expressões do vivido e do almejado, pelas abordagens que privilegiem os valores humanos e possibilitem, a todos os participantes do processo, a intervenção consciente, para a qualidade requerida e para o caráter formativo da avaliação.

6.5 Gestão do projeto pedagógico do curso

A gestão do Projeto Pedagógico é realizada com o Núcleo Docente Estruturante (NDE),

regulamentado por Portaria. O NDE objetiva elaborar e manter atualizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia e fundamentos norteadores, com intuito de atender ao que prescrevem as diretrizes balizadas pelos órgãos educacionais ou de classe ligados ao Curso. Toda e qualquer reestruturação do PPC, advinda dos NDEs do Câmpus, é apresentada e discutida com o colegiado do Curso local, os demais Câmpus e encaminhada para aprovação nas instâncias colegiadas da URI.

A avaliação institucional e o desempenho dos acadêmicos nas provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) fomentam reflexões e definições de melhorias no Projeto do Curso. Estas envolvem desde melhorias na infraestrutura da instituição como a aquisição de materiais e equipamentos para os laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos multimídia para os laboratórios de informática e salas de aula, a fim de ampliar possibilidades de ensino e pesquisa, bem como a seleção de docentes, mediante Processo Seletivo, com vistas ao aprimoramento do ensino e fortalecimento de pesquisas na área da Saúde/Enfermagem e ampliação da atuação na área da extensão.

A gestão do PPC do Curso tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação democrática e a formação e desenvolvimento humano (PDI/URI), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os principais indicadores de qualidade para avaliação do Curso estão distribuídos em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Além destes, destacam-se a estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade.

6.6 Apoio ao discente

O PDI da URI descreve as políticas de atendimento aos discentes em relação aos serviços oferecidos pela Universidade no âmbito das formas de acesso e acolhimento, programas de estímulo à permanência (apoio psicopedagógico e financeiro), organização estudantil e acompanhamento dos egressos. Em relação às formas de acesso, a Universidade disponibiliza o acesso aos cursos de graduação via vestibular, transferência externa, transferência interna ou, quando na existência de vagas, a pessoas portadoras de diploma de graduação. Todos os estudantes, ao ingressarem na universidade, recebem informações acadêmicas no ato da matrícula sobre a estrutura da Universidade, Projeto Político Pedagógico do Curso, orientações sobre o ambiente universitário, serviços oferecidos pela universidade, entre outros.

Além disso, os estudantes têm acesso via Internet à sua situação acadêmica e dispõem de serviços de correio eletrônico. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são vistas como recursos tecnológicos que ajudam na transmissão da informação e na comunicação, e são uma importante ferramenta que busca o atendimento às mudanças educacionais para o progresso da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais.

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

A URI por meio do Núcleo de Acessibilidade, desenvolve programas de apoio ao acadêmico, fornecendo serviços de apoio pedagógico aos estudantes com deficiências, os quais recebem orientações e, quando necessário, encaminhamento para profissionais especializados. Também fornece apoio psicológico e psicopedagógico para os alunos e professores que necessitem de apoio na área social, emocional e de

aprendizagem. O atendimento psicopedagógico tem por objetivo oportunizar um espaço de orientação, aconselhamento e avaliação das condições e potencialidades dos estudantes, além de prestar serviços de orientação vocacional e profissional.

A URI incentiva a organização estudantil que se concretiza em diretórios e centros, bem como contempla, em todos os seus colegiados, a representação proporcional de universitários. No que tange à infraestrutura, a Universidade privilegia espaços de convivência, lazer, esporte, cultura, espiritualidade, orientação e arte. A participação e convivência entre os universitários é incentivada, também, a partir de interações entre os campi, intercâmbios, semanas acadêmicas, seminários, compartilhamento de projetos e metodologias inovadoras, exposição de trabalhos científicos, mostras, organização de eventos da área de atuação, viagens técnicas e de estudos, entre outros.

Enfatiza-se, ainda, que outras políticas de apoio ao discente estão previstas no Plano de Gestão da Universidade.

6.7 Acompanhamento de egressos

Os egressos, por meio do Parecer nº32/CAE/04, recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los da Universidade, proporcionar orientações, informações e atualizações, além do incentivo a participar em seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

Neste contexto, os cursos de Graduação, por meio de sua coordenação, possuem um cadastro de todos os ex-alunos e mantém contato com os mesmos via correio eletrônico e redes sociais. Além disso, promovem, periodicamente, atividades com os egressos.

A URI possui o Programa URI CARREIRAS, aprovado pela Resolução Nº 2063/CUN/2015, que visa proporcionar um acompanhamento e assessoramento no desenvolvimento profissional do egresso, oferecendo um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e diplomados URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e, nas mais distintas situações que envolvem a trajetória profissional. Os principais serviços oferecidos envolvem: avaliação do perfil profissional e competências, elaboração ou aprimoramento do currículo, planejamento de carreira, dúvidas sobre a carreira, qualificação da carreira, colocação e recolocação no mercado de trabalho, transição de carreira, aconselhamento de carreira e networking.

O Plano de Gestão da URI prevê políticas de relacionamento com os egressos envolvendo ações que permitam criar canais efetivos de interação universidade-egressos, estreitar contatos com egressos como fontes de divulgação da URI e como marketing dos seus cursos e atividades. Para os acadêmicos, as Políticas focam no controle da evasão e criação de procedimentos de apoio ao estudante.

VII – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e está de acordo com as demandas da sociedade, da realidade local e regional e do mercado de trabalho. Nesse sentido, considera a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades necessários à formação do enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, baseado no rigor técnico-científico e com autonomia intelectual, de forma a inseri-lo no mercado de trabalho, promover o desenvolvimento regional e a melhoria da condição de saúde

local.

Ao planejar o processo de ensino aliado à extensão, o curso prevê, além de uma formação voltada à realidade social e que articule a teoria e a prática, a flexibilização do processo ensino-aprendizagem que, dessa forma, se dá a partir das necessidades observadas e avaliadas pelo próprio acadêmico no meio onde está inserido. A união entre Ensino e Pesquisa, por sua vez, estimula o pensamento crítico e reflexivo no acadêmico, desperta a autonomia e fortalece a habilidade de aprender a aprender.

Desta forma, um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão é definido, a partir da observação da realidade, do perfil do egresso a ser formado, das novas tendências do mercado de trabalho, com base em discussões em reuniões de colegiado com o intuito de contribuir para uma formação integral, que considere as singularidades dos acadêmicos, com complexidade crescente e caráter interdisciplinar, possibilitando uma vivência da realidade social num processo dinâmico, de caráter científico, educativo e cultural.

7.1 Estrutura curricular do curso

A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio) e evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta da disciplina de Libras.

De acordo com o Artigo 6º da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Com um projeto pedagógico centrado no acadêmico como sujeito da aprendizagem, o professor deverá assumir, em sala de aula, uma postura de facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem. Tal metodologia busca uma formação integral e adequada do acadêmico no processo de uma reflexão crítica alicerçada na realidade local, regional e nacional e que, esse processo de ensino, esteja afinado com a pesquisa e a extensão/assistência. Assim, objetiva-se a formação de um sujeito autônomo, comprometido e inquiridor.

Esta perspectiva impõe um reposicionamento onde o foco no aprender a aprender não está mais na disciplina ou nos conteúdos, mas no processo de aprendizado como um todo, envolvendo teoria, prática, pesquisa, interdisciplinaridade e contextualização, sendo estes, requisitos básicos para a formação de um acadêmico ativo, ético, capaz de trabalhar em equipe, atento e sensível para com os problemas de sua região.

Para dar sentido aos conteúdos propostos na matriz curricular do curso, ensinar por competências e habilidades tem exigido dos corpos docente e discente ações concretas no processo ensino aprendizagem de modo a constantemente olharem as necessidades individuais de quem se encontra em processo de formação. O docente procurando atualizar-se, criando dispositivos didáticos pedagógicos que enfatizem a produção dos saberes sem desconectá-los de aprendizagens anteriores, através da compreensão e prática da matriz curricular - que traz em sua estrutura - a funcionalidade curricular de conhecimentos cada vez mais crescentes e complexos. Então, o professor deve atender as diversidades dos alunos para que esses relacionem suas aprendizagens prévias com as novas, de forma que possam utilizar seus dispositivos cognitivos para a análise e a aprendizagem. O curso tem investido nas estratégias de situações problema como modalidades criativas para colaborar com a formação de profissionais críticos, reflexivos e que exerçam seu processo de cidadania.

O curso parte da premissa que para se materializar competências e habilidades torna-se imprescindível reconhecer que o sujeito em posição de aprendizagem se reconhece construindo

seus saberes através das possibilidades de interações pedagógicas quer na dialogicidade com os docentes, quer nas vivências concretizadas e adquiridas nos processos interativos em práticas de situações problema, além das ricas experiências que são adquiridas em práticas supervisionadas, viagens técnicas e de estudos, estágios curriculares, etc.

Assim, a concepção pedagógica baseia-se no pressuposto de que a educação deva ser compreendida como o processo de socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, construindo e reconstruindo, de modo a adequá-los à realidade social e,, contribuir na formação do enfermeiro enquanto sujeito crítico-reflexivo, responsável, comprometido e ciente de seu papel na sociedade.

A estrutura curricular reflete os Objetivos propostos, oportunizando ao acadêmico conhecimentos articulados pelo tripé de sustentação ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação profissional ética, política, social, ecológica e humanista, assegurada nas bases legais que respaldam o Curso.

Os conteúdos curriculares promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, com abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e promovem a inserção do acadêmico no atual contexto de discussão e reflexão das políticas de saúde, na perspectiva de proporcionar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos curriculares abordados apresentam elementos que inserem o acadêmico no atual contexto de discussão e reflexão das políticas de saúde, na perspectiva de proporcionar a integralidade das ações do cuidar em enfermagem e serão apresentados a seguir.

7.1.1 Disciplinas de formação específica

As disciplinas de formação específica incluem os conteúdos referentes a Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem. Os mesmos estão descritos abaixo:

Fundamentos de Enfermagem – os conteúdos técnicos teóricos e metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro tanto individual como coletivamente são trabalhados nas seguintes disciplinas: Semiologia em Enfermagem I e II, Introdução à Enfermagem A, Exercício Ético Legal da Enfermagem, Primeiros Socorros, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II.

Assistência de Enfermagem – os conteúdos teóricos e práticos que compõe a assistência de enfermagem individual e coletiva prestado à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais, humanísticos e ecológicos inerentes ao cuidado de enfermagem. Estes conteúdos são trabalhados nas seguintes disciplinas: Enfermagem em Saúde Mental I e II, Enfermagem em Saúde Coletiva I, II, III e IV, Políticas Públicas de Saúde, Atenção Integral à Saúde do Adulto I, II e III, Atenção Integral à Saúde do Idoso, Enfermagem em Tecnologia Diagnóstica Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher, Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem no Cuidado à Paciente Crítico.

Administração de Enfermagem – conteúdos teóricos e práticos do gerenciamento do processo de trabalho e da assistência de enfermagem na disciplina de Gerência em Enfermagem I e II, Enfermagem em Saúde Coletiva III e IV, Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B, Gestão e Empreendedorismo.

Ensino de Enfermagem - conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro. Estes conteúdos são trabalhados nas seguintes disciplinas: Metodologia Científica, Práticas Pedagógicas em Saúde.

7.1.2 Disciplinas de formação geral

As disciplinas de formação geral incluem os conteúdos teórico-práticos referentes a bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e da função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados a situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento prático da assistência de enfermagem. Os conteúdos da formação geral são trabalhados nas seguintes disciplinas: Anatomia Humana Geral A, Fisiologia Humana, Citologia, Histologia e Embriologia Geral, Genética Humana A, Bioquímica Geral I, Processos Patológicos Gerais, Microbiologia para as Ciências da Saúde, Parasitologia para as Ciências da Saúde, Farmacologia Aplicada à Enfermagem I e II, Imunologia Geral e Nutrição e Dietética - A.

7.1.3 Disciplinas articuladoras

As disciplinas articuladoras incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, sociais, ambientais, éticos e legais no âmbito individual e coletivo do processo saúde-doença. Os conteúdos das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas: Psicologia Aplicada à Saúde I, Fundamentos Sócioantropológicos, Realidade Brasileira, Epidemiologia e Saúde Ambiental I, Bioestatística Especial e Pesquisa em Enfermagem I e II.

7.1.4 Disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas propõem conteúdos referentes tanto a conhecimentos específicos da enfermagem, nas disciplinas de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Saúde do Trabalhador, Gestão e Empreendedorismo, Segurança do Paciente na Atenção à Saúde, Atividade Física na Promoção da Saúde e Práticas Pedagógicas em Saúde, como conhecimentos de outras áreas, Inglês Instrumental I e Libras - Língua Brasileira de Sinais contribuindo para a formação generalista do enfermeiro para uma melhor compreensão do processo saúde-doença.

7.1.5 Legislação relativa a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e de Educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena destaca-se a seguir sua contextualização no Curso de Enfermagem.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. O Curso de Enfermagem tem como disciplinas essenciais para esta abordagem, Epidemiologia e Saúde Ambiental I (40-148), Enfermagem em Saúde Coletiva I A (40-876), Enfermagem em Saúde Coletiva II A (40-517), Introdução à Enfermagem A (40-864), Fundamentos Sócio Antropológicos (70-971), Gerência em Enfermagem I (40-884), Gerência em Enfermagem II (40-888), Parasitologia para as Ciências da Saúde (20-407).

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996,

modificada pela Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Estes temas são destacados transversalmente nos conteúdos programáticos Enfermagem em Saúde Coletiva I A (40-876), Enfermagem em Saúde Coletiva II A (40-517), Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher (40-885), Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente (40-889), Fundamentos Sócios Antropológicos (70-971), Atenção Integral à Saúde do Idoso (40-881), Enfermagem em Saúde Mental I(40-873), Enfermagem em Saúde Mental II (40-875), Introdução à Enfermagem A (40-864).

Resolução MEC/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Algumas das disciplinas que a abordam, Exercício Ético Legal da Enfermagem (40-866), Enfermagem em Saúde Coletiva I A (40-876), Enfermagem em Saúde Coletiva II A (40-517), Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher (40-885), Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente (40-889), Atenção Integral à Saúde do Idoso (40-881), Primeiros Socorros (40-692), Semiologia em Enfermagem I (40-865) Semiologia em Enfermagem II (40-869), Enfermagem em Saúde Mental I (40-873), Enfermagem em Saúde Mental II (40-875), Fundamentos Sócios Antropológicos (70-971).

7.2 Específico para os cursos da área da saúde

7.2.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde/SUS

O Ministério de Educação e Cultura (MEC) prevê, em suas diretrizes curriculares para as Ciências da Saúde, um perfil formador e diferenciado no qual o profissional desenvolva habilidades e competências de acordo com perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes com referências globalizadas (extrapolando as nacionais), sendo capaz de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no SUS, a partir do processo de Reforma Sanitária Brasileira, considerada um marco histórico para a saúde no País. As diretrizes têm como objetivo incentivar os acadêmicos dos Cursos de graduação em saúde a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, totalizando um “verdadeiro aprender”, que possibilita formar profissionais autônomos e capazes em assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento prestado a indivíduos/usuários (Parecer CNE/CES 1210/2001).

Desde 1990, o SUS é a forma de organização do sistema de saúde do país, baseado nos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Tem como modelo a integralidade da assistência e a criação de vínculos de compromisso e responsabilidade compartilhados entre os serviços de saúde e a população que podem ser potencializados com parcerias e convênios junto às instituições formadoras de recursos humanos na área da Saúde. Este modelo está sendo alcançado através da efetiva implantação de inúmeros programas de Saúde Pública brasileiros, que se tornaram propostas de consolidação do SUS, bem como ricos cenários de práticas para acadêmicos e docentes do Curso de Enfermagem da URI.

A atuação da URI está comprometida com o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, por meio de programas e projetos de extensão universitária. Insere-se e possibilita diversificadas atividades comunitárias com o intuito de contribuir no enfrentamento e resolução de problemas socioambientais vivenciados pela população loco-regional (PDI, 2016-2020).

Destacam-se convênios com instituições e estabelecimentos de saúde credenciados ao SUS, como: coordenadorias regionais de saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, hospitais públicos, clínicas e unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família.

Frente a essa realidade, busca-se contemplar na formação acadêmica, a prática que destaca a abordagem multiprofissional e ações preventivas de doenças e promoção da saúde, direcionando as atividades docente-discente para a Atenção Primária em Saúde, além das

curativas e reabilitadoras específicas desta profissão. Busca-se no transcorrer das disciplinas integrar o Sistema Único de Saúde com acadêmicos por meio da problematização e vivência na realidade quando ocorre então a relação efetiva dos estudantes com os usuários/trabalhadores da saúde.

7.2.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão.

Dentre as atividades práticas de ensino, o Curso de Enfermagem propicia diversos cenários como, por exemplo: Estratégias de Saúde da Família dos municípios, hospitais (unidade clínica, cirúrgica e obstétrica, Centro de Terapia Intensiva, pediatria, UNACON, Pronto Socorro, Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Pós-Anestésica), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), UPA, Unidades Básicas de Saúde (UBS), CRAS, escolas, empresas, SAMU, comunidades terapêuticas, instituições de apoio à crianças carentes e idosos.

Na rede assistencial de saúde, projetos acadêmicos vêm sendo implementados de modo a contribuir nas ações propostas pela gestão e pelas equipes de saúde, propiciando momentos de reflexão sobre a condução dos processos de trabalho ora aplicados, o que corrobora sobremaneira no processo de formação dos estudantes e na educação permanente dos trabalhadores de saúde.

O acadêmico do Curso de Enfermagem da URI se relaciona com usuários do Sistema Único de Saúde de formas distintas e em vários momentos de sua formação. O acadêmico é estimulado, desde o início do processo de formação, a interagir com a comunidade e reconhecer os diferentes contextos em que as relações humanas ocorrem. A proposta do curso é trabalhar a atenção à saúde de forma integral, reconhecendo os pacientes como seres biopsicossociais complexos e promovendo a humanização do trabalho em saúde.

Os acadêmicos e docentes estão ativamente engajados desde o primeiro semestre do curso, participando de vivências profissionais nos campos de atuação da Saúde, em diversos serviços de saúde credenciados ao SUS.

Salienta-se que a integração do Curso com a realidade do SUS no que tange a relação estudantes com usuários e trabalhadores de saúde se dá nas vivências práticas, nos projetos de extensão e pesquisa e nas atividades extraclasse. Vale destacar que essa integração se estabelece nos mais diversos espaços como por exemplo: serviços de saúde, nas escolas, em atividades individuais e coletivas; no domicílio dos usuários; nas reuniões de equipe com participação nas atividades de educação permanente; nas visitas técnicas; com a participação nas conferências municipais (saúde, idoso, criança, pessoas com necessidades especiais, entre outras).

As atividades desenvolvidas nesses cenários apontam para o exercício das competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde, tais como a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento, educação permanente o que vêm ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

VIII - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo avaliativo pressupõe o estabelecimento de propósitos ou referências de forma

que seja possível a verificação do alcance de metas. Para o ensino de graduação, tal definição de propósitos é estabelecida por meio do Projeto Político pedagógico do Curso, um documento legal, que passa por períodos de revisão e adequação, coordenado pelo NDE, e que norteia o processo de formação do profissional na instituição. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser um processo contínuo e sistemático orientada pelos Objetivos propostos e ter seus resultados utilizados no aprimoramento do processo de formação do curso.

O Curso de Enfermagem da URI prevê seus processos de avaliação de acordo com a Política de Avaliação Interna Institucional da URI e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujos resultados servirão como base para a tomada de decisões, para a reflexão e a análise de fatores e aspectos relacionados à dinâmica de ensino e ao Projeto Pedagógico do Curso.

8.1 Pressupostos metodológicos para o processo de avaliação e, cumprimento do regimento da universidade

A avaliação implica necessariamente em julgamento de valor e responsabilidade no plano ético. Dessa forma, não há modelos de avaliação gerais e válidos universalmente. A avaliação deve ser contextual, dinâmica, quantitativa e qualitativa, coerente com a filosofia educativa e os Objetivos fixados.

Neste contexto, o principal propósito da avaliação é acompanhar a experiência do estudante, no processo de construção do conhecimento. Portanto a avaliação será centrada em quem aprende, com foco na observação dos alunos, em aspectos cognitivos, comportamentais e psicomotores. Será formativa, no sentido de não somente conceituar o desempenho através de notas, mas sim, de forma a analisar o aprendizado, identificar facilidades e/ou dificuldades, permitir a correção, a reformulação e a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Este formato avaliativo acontece através da observação de atividades diárias, teórico-práticas, nos grupos de estágio, entre outros. A auto avaliação e a avaliação do docente/preceptor pelo aluno, também estão inseridas neste processo avaliativo, entendendo-o em constante *feedback* e mutuamente importante.

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos estudantes, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem são avaliados não apenas através de resultados de provas ou trabalhos escritos, mas também o desempenho durante a realização das aulas teóricas práticas a capacidade de criar e raciocinar, a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram, destacando-se a capacidade para resolução de problemas.

Aliado a isso, cada docente e acadêmico deverá considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade o qual, em seus artigos 84 a 91, dispõe sobre os mecanismos de avaliação, desempenho e frequências mínimas para aprovação. De acordo com o Regimento, os critérios de avaliação de cada disciplina deverão constar em seu plano de ensino; tal processo compreende a realização de avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento mediante verificações parciais ao longo do período letivo, bem como a verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina por meio do exame final. A avaliação do desempenho do aluno é traduzida de forma numérica, por disciplina, considerando-se as notas obtidas que podem variar de 0 (zero) a 10 (dez). A média semestral por disciplina é calculada por média aritmética e deve conter, no mínimo, duas notas de avaliações distintas. O aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 durante o período letivo e frequência não inferior a 75% é dispensado do exame final, com exceção das disciplinas práticas (Trabalhos de Graduação, Projetos e Estágios) em que a média mínima para aprovação é 5,0. Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% e a média final do semestre igual ou

superior a 5,0.

Sendo assim, os métodos de avaliação buscam a elaboração de um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem de forma a acompanhar esse processo e promover mudanças que possam ser necessárias para facilitar a aprendizagem do estudante. Tais mecanismos visam promover a participação ativa do estudante e estimular sua autonomia, tornando-o protagonista do processo e evidenciando o papel facilitador do docente e apoio da instituição como um todo.

Na URI, o processo de avaliação de ensino-aprendizagem é complementado pela autoavaliação institucional de forma a promover a participação do discente e demais segmentos sociais na construção e aprimoramento do Curso e da Universidade.

IX – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

9.1 Pressupostos metodológicos para o estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado oportuniza o contato de acadêmico e professor com os cenários diversificados de atenção à saúde para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes técnico-científicas a partir de vivências práticas no cotidiano dos serviços de saúde problematizadas a luz de referenciais teóricos.

O Curso de Enfermagem da URI adota como pressupostos metodológicos as atividades práticas em estágios curriculares supervisionados que têm por objetivo desenvolver o aprendizado e as habilidades e competências cognitivas, psicomotoras (treinamento prático) e afetivas (relacionamento humano) necessárias ao exercício da profissão, de forma ética e cidadã, sendo compreendido como uma estratégia de integração de diferentes conhecimentos, conforme os conteúdos que compõem a matriz curricular e o contexto no qual o curso de insere.

Por meio dos estágios curriculares supervisionados propicia-se a assimilação entre teoria e prática em situações reais, em diferentes cenários, onde o acadêmico é estimulado a identificar problemas, elaborar diagnósticos, a partir de investigações, realizar o planejamento de cada caso, tendo como princípio norteador para a tomada de decisão o uso crítico de evidências científicas, e, dessa forma, participar ativamente na construção do conhecimento e resolução de problemas. O estágio curricular supervisionado está presente na matriz curricular do Curso de Enfermagem e objetiva desenvolver a comunicação, liderança, iniciativa, ao convívio com os indivíduos e coletividades, trabalho em equipe, reforçando uma visão crítica e reflexiva acerca dos reais problemas que afetam a saúde da população. Estas atividades deverão promover o desenvolvimento de características que contemplem o perfil do egresso a ser formado e os Objetivos do curso.

O Regimento específico de Estágio Curricular Supervisionado está incorporado a este Projeto Pedagógico de Curso (APÊNDICE A).

X – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

10.1 Pressupostos metodológicos para o trabalho de graduação - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação e a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos.

A organização da estrutura curricular do Curso de Enfermagem da URI prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente obrigatório para a conclusão do Curso pelo acadêmico. O TCC consiste em um trabalho elaborado pelo discente, sob supervisão e orientação de um docente enfermeiro, que pode ser desenvolvido por meio de diferentes

delineamentos metodológicos, incluindo revisões integrativas, revisões sistemáticas, estudos epidemiológicos, estudos clínicos, estudos experimentais e quase experimentais.

Seu desenvolvimento, a partir do Plano de Ensino, segue criteriosamente o encadeamento de etapas para o amadurecimento intelectual do acadêmico que se encontra em processo de aprendizagem, ou seja, a escolha de um tema deverá surgir de modos mais variados possíveis, desde que voltados à futura formação do Enfermeiro.

O TCC no Curso de Graduação em Enfermagem da URI leva em consideração seu desenvolvimento na concepção de Iniciação Científica de forma coerente, reflexiva e crítica, através de normas e regulamentação própria e possibilita aos acadêmicos atividades de prática investigativa, contribuindo, assim, para a formação de um profissional que atenda aos novos desafios da sociedade e desperta no acadêmico o interesse pela investigação científica. Sua elaboração é individual e poderá ser apresentado na modalidade de Monografia e ou Artigo Científico. No TCC I E orientador e orientando terão oportunidade de aprofundar e qualificar os projetos de pesquisas e/ou de prática assistencial e submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) quando envolve seres humanos ou a CEUA quando envolver a utilização de animais. Por sua vez, no TCC II E orientador e orientando terão o momento para a coleta dados pertinentes ao seu objeto de estudo, problematizando-o para, posteriormente analisá-lo.

A defesa dos TCC I E e II E é pública, sendo constituída de Banca Examinadora formada pelo orientador, por dois professores sendo um sugerido pelo orientando e outro a ser definido pela coordenação do curso. A banca é composta por professores do colegiado do Curso de Enfermagem, ou outras áreas do conhecimento de Cursos regulares da universidade ou de outras Instituições de Ensino Superior e enfermeiros dos serviços de saúde. Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso I, a banca examinadora considerará a aplicabilidade do estudo. No TCC II E, a banca examinadora avaliará a redação final e defesa oral do acadêmico. O documento avaliativo deverá ser preenchido pelos membros da banca. A versão final do Relatório deverá ser entregue à Coordenação de curso na versão PDF em CD, onde o mesmo ficará arquivado.

As normas regimentais que regulam o Trabalho de Graduação encontram-se no Apêndice B deste Projeto Pedagógico de Curso.

XI – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

11.1 Pressupostos metodológicos para as atividades complementares

As atividades complementares fazem parte da estrutura curricular do Curso de Enfermagem da URI e são realizadas com o objetivo de contribuir e enriquecer a formação dos acadêmicos. Essas atividades proporcionam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizando o desenvolvimento de habilidades e competências em áreas diferenciadas, permitem a aproximação do acadêmico com o mercado de trabalho, o aprimoramento técnico-científico, a inserção em ambientes de aprendizagem diversos e conferem flexibilidade à matriz curricular.

O Curso de Enfermagem da URI reconhece a importância da disponibilização e realização de atividades complementares para o processo de construção do conhecimento pautado nas necessidades observadas pelo discente; para a promoção de acessibilidade metodológica, permitindo que o acadêmico desenvolva conhecimentos específicos sob diferentes olhares e por meio de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas; para a contextualização do ensino, por meio de atividades desenvolvidas com a comunidade e, de maneira geral, para a formação profissional do acadêmico.

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral e

específica do discente, constante no PPC. Em consonância com a Resolução nº 2604/CUN/2019, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre Normas para Aproveitamento de Atividades Complementares nos currículos de Graduação, as atividades estão computadas na integralização da carga horária total do curso, sendo a mesma relacionada às atividades complementares de 100 horas.

O Quadro de Atividades Complementares (APÊNDICE C) constante no PPC do curso, comprova o tipo de atividade, aproveitamento em horas/semestre e carga horária máxima. Outras atividades não descritas serão consideradas, e casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem. Ainda através do registro de cada atividade e carga horária, por acadêmico no RM Portal URI e arquivamento dos tipos de atividades em pastas individuais por acadêmico no curso.

As Atividades Complementares no contexto do curso permitem ao acadêmico de enfermagem vivenciar e experienciar em diferentes situações, tais como: pesquisa, extensão, cursos e estágios não-obrigatórios a aproximação da realidade e a melhor compreensão da realidade e do mundo do trabalho. As atividades complementares são regulamentadas na URI. Outras atividades não descritas serão consideradas casos omissos e serão analisados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

XII - MATRIZ CURRICULAR POR ÊNFASE OU EIXO TEMÁTICO OU NÚCLEO

A matriz curricular do Curso de Enfermagem está alicerçada em quatro grandes núcleos.

O Núcleo Ciências Biológicas - composto pelas seguintes disciplinas: Anatomia Humana Geral A, Fisiologia Humana, Citologia, Histologia e Embriologia Geral, Genética Humana A, Bioquímica Geral I, Processos Patológicos Gerais, Microbiologia para as Ciências da Saúde, Imunologia Geral, Parasitologia para as Ciências da Saúde, Farmacologia Aplicada à Enfermagem I e II, Nutrição e Dietética - A.

O Núcleo Ciências Humanas e Sociais composto pelas disciplinas: Psicologia Aplicada à Saúde I, Fundamentos Sócios Antropológicos, Realidade Brasileira, Epidemiologia e Saúde Ambiental I, Bioestatística Especial, e Metodologia Científica.

O Núcleo Ciências da Enfermagem composto pelas disciplinas: Introdução à Enfermagem A, Semiologia em Enfermagem I e II, Exercício Ético Legal da Enfermagem, Primeiros Socorros, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I e II, Enfermagem em Saúde Mental I e II, Enfermagem em Saúde Coletiva I A, II A, III e IV, Atenção Integral à Saúde do Adulto I, II e III, Políticas Públicas de Saúde, Atenção Integral à Saúde do Idoso, Enfermagem em Tecnologia Diagnóstica, Gerência em Enfermagem I e II, Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher, Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem no Cuidado à Pacientes Crítico.

O Núcleo integrador é composto pelas disciplinas: Estágios Curriculares, Pesquisa em Enfermagem I e II, Projeto de Intervenção em Enfermagem, Trabalho de Conclusão de Curso I E e II E e Atividades Complementares.

XIII - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 6 – Perfil de formação do profissional enfermeiro



XIV - MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação legal: Reconhecido

Integralização: Mínimo: 5 anos - Máximo: 10 anos

Carga Horária

Disciplinas Obrigatórias: 2.970 horas (198 créditos)

Disciplinas Eletivas: 120 horas (8 créditos)

Estágio Obrigatório: 810 horas (54 créditos)

Atividades Complementares: 100 horas

Carga Horária Total: 4.000 horas

Turno: Noturno/Diurno - Câmpus Erechim, Santiago e Santo Ângelo

Diurno - Câmpus Frederico Westphalen

SEMESTRE	CÓD.	DISCIPLINAS	C.H		CRÉD	PRÉ-REQ.
			T.	P.		
1º SEMESTRE	20-402	Anatomia Humana Geral A	30	30	04	
	20-403	Bioquímica Geral I	45	15	04	
	20-101	Citologia, Histologia e Embriologia Geral	60	30	06	
	70-427	Metodologia Científica	30		02	
	70-970	Psicologia Aplicada a Saúde I	30		02	
	40-864	Introdução à Enfermagem A	30		02	
	24-128	Genética Humana A	15	15	02	
2º SEMESTRE	40-865	Semiologia em Enfermagem I	60	30	06	20-402
	20-117	Fisiologia Humana	45	15	04	
	20-406	Microbiologia para as Ciências da Saúde	15	15	02	
	20-405	Imunologia Geral	15	15	02	
	40-866	Exercício Ético Legal da Enfermagem	30		02	
	40-692	Primeiros Socorros	15	15	02	
	40-867	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	60	30	06	20-402
40-868	Projeto Integrador em Enfermagem I	30		02		
3º SEMESTRE	40-869	Semiologia em Enfermagem II	30	30	04	40-865
	40-870	Processos Patológicos Gerais	30		02	
	40-148	Epidemiologia e Saúde Ambiental I	60		04	
	40-871	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II		60	04	40-867
	40-872	Farmacologia Aplicada a Enfermagem I	60		04	
	40-873	Enfermagem em Saúde Mental I	60		04	
	20-407	Parasitologia para as Ciências da Saúde	15	15	02	
4º SEMESTRE	40-874	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	60		04	40-872
	10-423	Bioestatística Especial	15	15	02	
	40-875	Enfermagem em Saúde Mental II	30	30	04	40-873
	40-876	Enfermagem em Saúde Coletiva I A	30	30	04	40-148
	40-877	Atenção Integral à Saúde do Adulto I	30	30	04	40-871
	40-860	Políticas Públicas de Saúde	60		04	
	40-878	Projeto Integrador em Enfermagem II	30		02	

5º SEMESTRE	40-879	Atenção Integral à Saúde do Adulto II	60	60	08	40-877
	40-517	Enfermagem em Saúde Coletiva II A	60	60	08	40-876
		Disciplina Eletiva	60		04	
	40-279	Nutrição e Dietética - A	30		02	
	70-971	Fundamentos Sócios Antropológicos	30		02	
6º SEMESTRE	40-518	Enfermagem em Saúde Coletiva III	60		04	40-517
	40-880	Atenção Integral à Saúde do Adulto III	60	60	08	40-879
	40-881	Atenção Integral à Saúde do Idoso	30	30	04	40-879
	70-764	Realidade Brasileira	30		02	
	40-882	Enfermagem em Tecnologia Diagnóstica	60		04	
		Disciplina Eletiva	60		04	
	40-883	Projeto Integrador em Enfermagem III	30		02	
7º SEMESTRE	40-521	Enfermagem em Saúde Coletiva IV	30	60	06	40-518
	40-884	Gerencia em Enfermagem I	60	30	06	40-880
	40-885	Enfermagem no Cuidado Integral à Saúde da Mulher	60	90	10	40-880
	40-886	Pesquisa em Enfermagem I	30		02	
	40-887	Projeto de Intervenção em Enfermagem	30		02	
8º SEMESTRE	40-888	Gerência em Enfermagem II		90	06	40-884
	40-889	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	60	90	10	40-885
	40-890	Pesquisa em Enfermagem II	30		02	40-886
	40-891	Enfermagem no Cuidado à Paciente Crítico	60	30	06	40-880
	40-892	Projeto Integrador em Enfermagem IV	30		02	
9º SEMESTRE	40-893	Estágio Supervisionado em Enfermagem I		405	27	*
	40-707	Trabalho de Conclusão de Curso I E	15	15	02	*
10º SEMESTRE	40-524	Estágio Supervisionado II B		405	27	40-893
	40-708	Trabalho de Conclusão de Curso II E	15	15	02	40-893 40-707
	40-894	Projeto Integrador em Enfermagem V	30		02	
ELETIVAS	40-863	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	30		02	
	40-895	Saúde do Trabalhador	60		04	
	80-173	Libras - Língua Brasileira de Sinais	60		04	
	60-279	Gestão e Empreendedorismo	30		02	
	40-798	Segurança do Paciente na Atenção à Saúde	60		04	
	40-862	Atividade Física na Promoção da Saúde	30		02	
	81-285	Inglês Instrumental I	30		02	
40-896	Práticas Pedagógicas em Saúde	60		04		

***Ter realizado todas as disciplinas do 1º ao 8º semestre.**

15.1 Planos de ensino de cada disciplina elencadas por ordem de semestralização

1º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Anatomia Humana Geral - A

Código: 20.402

Carga Horária: 60 horas (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Proporcionar aos discentes conhecimentos para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

Reconhecer, identificar e conceituar as estruturas anatômicas que compõem os sistemas orgânicos.

Reconhecer as estruturas anatômicas em modelos anatômicos e peças orgânicas.

Mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar situações apresentadas pelos docentes ao longo do semestre.

Compreender a estruturação do corpo humano para interferir no processo saúde doença.

Compreender os impactos provocados pelo exercício físico e ou técnicas terapêuticas sobre os sistemas orgânicos

Comunicar-se eticamente, trabalhar em equipe, demonstrar autonomia na busca do conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

Conhecer as técnicas de conservação de peças anatômicas humanas, bem como, com as determinações legais para o descarte ambientalmente correto dos meios de conservação de peças anatômicas.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Generalidades

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica. Anatomia do Aparelho Locomotor

Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos

corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal

Sistema Linfático.

Sistema Digestório

Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

Sistema Urogenital

Anatomia do Sistema Urinário

Anatomia do Sistema Genital Masculino

Anatomia do Sistema Genital Feminino

Sistema nervoso: conceito e classificação.

Sistema nervoso central

Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais,

Estesiologia

Visão: olhos e anexos

Audição: orelha externa, média e interna

Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pelos, unhas e mamas.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas por meio de diversas técnicas de ensino e aprendizagem e utilização de recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais. As aulas práticas com manuseio de peças anatômicas humanas ou modelos anatômicos no laboratório de anatomia. O ensino aprendizagem será complementado por meio da utilização de atlas anatômico, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários, dinâmicas de grupos, resenhas entre outras.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação cognitiva dar-se-á por meio de provas teóricas dissertativo-objetivas, provas práticas e estudos complementares. A avaliação diagnóstica se dará considerando o desempenho das competências e habilidades inerentes aos Objetivos da disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998, 2002.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed,

2002, 2003, 2012.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Novartis, 2000.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

6.4 Câmpus de Santiago

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia Fundamental**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005. Koogan, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 24 ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

6.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

DANGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

NETTER, F. H. (M.D.) **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. Barueri: Manole, 2002.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre: Artmed, 2008 [Biblioteca digital]

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

MCMINN, R. M. H; HUTCHINGS, Ralph T.; ELIAS, Cezar Antonio (Trad.). **Atlas colorido de anatomia humana**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

JACOB, Stanley W; SEQUEIRA, Carlos Miguel Gomes (Trad.). **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

ROHEN, J. W; ROMRELL, Lynn J (Colab.). **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia**

sistêmica e regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

7.4 Câmpus de Santiago

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

BASMAJIAN, J. **A Anatomia de Grant**. São Paulo: Manole, 1993

KAPIT, W. & ELSON, L. M. **Anatomia: um livro para colorir**. São Paulo: Roca, 2004.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 2 vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Bioquímica Geral I

Código: 20 - 403

Carga Horária: 60 horas (Teórica: 45) (Prática: 14)

Créditos: 04

1 EMENTA

Aminoácidos e peptídeos: estrutura e função de proteínas. Enzimologia. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. PH e tampões. Oxidações biológicas. Bioquímica da respiração. Principais vias do catabolismo e anabolismo. Estado alimentado e jejum.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Explicar e relacionar a estrutura e função de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, destacando fenômenos bioquímicos e associando-os com eventos biológicos e fisiológicos essenciais para a formação do profissional da área da saúde.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

Aplicar bases bioquímicas na estrutura e funcionamento celular.

Compreender o metabolismo energético e sua regulação, relacionando com fenômenos fisiológicos.

Conhecer as principais vias do catabolismo e anabolismo nos estados alimentado e jejum.

Aplicar os princípios bioquímicos na leitura de artigos técnico-científicos.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas

Enzimologia

Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos

Bioquímica de membranas
PH e tampões
Bioenergética
Fosforilação oxidativa mitocondrial e sua regulação
Ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e sua regulação
Bioquímica da respiração
Visão geral do catabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos
Visão geral do anabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas
Estado alimentado e jejum.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas e interativas, com uso de mídia digital e lousa, aulas práticas, estudos de casos, trabalhos individuais e/ou em grupos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da discussão de artigos científicos e/ou casos clínicos, bem como de provas teóricas e relatórios de aulas práticas, focando no aprendizado dos alunos relativo às habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Também será avaliada a participação do aluno em sala de aula e seu desempenho nas aulas práticas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 2008.

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2001.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry** - Third edition. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; BOLNER, Ane Rose (Trad.). **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MURRAY, Robert K; GRANNER, Daryl, K; MAYES, Peter, A; RODWELL, Victor W. **Harper: bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed.; rev. ampl. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2001.

6.4 Câmpus de Santiago

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. (Aut.); CHAMPE, Pamela C. (Primeira autora na 2. ed. de 1996). **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

6.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

MURRAY, Roberty K. **Harper: bioquímica ilustrada** 27 ed. Porto Alegre - RS: AMGH, 2007.

NARDY, Mariane B. Compri. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5.ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 2010, 2008.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012, 2001.

STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4. ed. New York: W. H. Freeman and Company, 1999.

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2013, 2008, 2002.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.) [et al.]. **Bioquímica**. 3. ed Porto Alegre: ArtMed, 2007.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4. ed São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2006.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael, M. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, Anita. TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica**: um marco inicial Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

7.4 Câmpus de Santiago

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blucher, 2011.

MURRAY, Robert; GRANNER, Daryl K.; MAYES, Peter A.; RODWELL, Victor W.; **Harper: bioquímica ilustrada**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4.ed. New York: Freeman and Company, 1997.

7.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

CAMPBELL, M. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAMPE, P.; HARNEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAZZINELLI. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOTTA, V. **Bioquímica clínica para o laboratório**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Citologia, Histologia e Embriologia Geral

Código: 20-101

Carga horária: 90 horas (Teórica: 60) (Prática: 30)

Créditos: 06

1 EMENTA

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Organelas celulares e suas funções. Tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. Embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento, gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, anexos embrionários e ação de medicamentos no desenvolvimento embrionário.

2 OBJETIVO

Promover o conhecimento da estrutura microscópica e das funções normais das células eucariotas, dos tecidos e do desenvolvimento humano de modo a fornecer subsídios para a compreensão do funcionamento de órgãos e sistemas humanos.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Citologia

Noções Básicas de Microscopia
Biomoléculas
Vírus / Célula Procarionte / Célula Eucarionte.
Membrana plasmática e Transportes
Organelas Citoplasmáticas

3.2 Histologia básica

Tecido Epitelial
Tecidos Conjuntivos
Tecido Muscular
Tecido Nervoso

3.3 Embriologia

Reprodução Humana e Gametogênese
Primeira Semana do Desenvolvimento Humano
Segunda Semana do Desenvolvimento Humano
Terceira Semana do Desenvolvimento Humano
Organogênese e Anexos Embrionários
Desenvolvimento embrionário crânio-facial

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas teóricas expositivas e dialogadas e na forma de aulas práticas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de provas teóricas e práticas e pelo desempenho nas demais atividades propostas como: seminários, estudos dirigidos, análises de artigos, discussões em sala, entre outros.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Enfermagem

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto - atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

6.2 Nutrição

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto-atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

6.3 Odontologia

BREW, M. C.; FIGUEIREDO, J.A.P. **Histologia geral para a Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.U; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Enfermagem

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERMAN, Irwin. **Atlas colorido de histologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

7.2 Nutrição

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARTNER, L.P.; VUGMAN, I. (Trad.). **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

7.3 Odontologia

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GENESER, F. **Histologia**: com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
SANTELLI, G.M.M. **Histologia**: imagens em foco. Barueri: Manole, 2003.
STEVENS, A.; LOWE, J. S. **Histologia humana**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
ARANA, V.; BRADASCHIA, V. **Biologia Celular e Tecidual para Odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: Metodologia Científica

Código: 70-427

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

2 OBJETIVO

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Metodologia Científica e a Universidade.

A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

As relações, homem mundo e a produção do conhecimento

A natureza do conhecimento tipos e níveis.

Os princípios da comunicação científica.

Trabalhos didáticos.

Normatização científica.

Sistematização de textos e meios eletrônicos.

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

FERRARI, Rosane de Fátima [et al.]. Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017. Disponível em: <http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: Psicologia aplicada a Saúde I

Código: 70-970

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Contextualização e aplicação da Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento. O cuidado em saúde e a prática interdisciplinar. Saúde mental. Relações interpessoais no contexto do trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Contextualizar a Psicologia no cenário da saúde e do cuidado humano.

2.2 Objetivos específicos

Apresentar aspectos teórico/metodológicos do cuidado em saúde, com base na interdisciplinaridade;

Explanar o conceito/manejo em saúde mental junto ao/à usuário/a.

Discutir o âmbito das relações interdisciplinares contemporâneas no cenário do trabalho.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Contextualização e aplicação da Psicologia no cenário da saúde;

A Psicologia do desenvolvimento: etapas e características;
Cuidado em saúde e prática interdisciplinar;
Saúde mental: o/a usuário/a, a família, a equipe e a rede de atenção;
Relações interpessoais no contexto do trabalho: comunicação, empatia, *feedback*,
autoconhecimento, liderança.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos (artigos, livros e casos), seminários coordenados.

5 AVALIAÇÃO

Provas individuais, trabalhos em grupo, apresentação e coordenação de seminários.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001/2012.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana MARGareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações: (versão abreviada)**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

BOCK, A.M. et al. **Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, A. E. F.; MONIER, E.B. (Org.). **A saúde mental na atenção básica à saúde**. São Luís: EDUFMA, 2017.

[PAPALIA](#) D., et al. **Desenvolvimento Humano**. Porto alegre: Artmed, 2013.

6.4 Câmpus de Santiago

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da Saúde – um novo significado para a prática clínica**. SP: Pioneira Thomson Learning, 2011.

CERVENY, Ceneide M. de O. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Artmed: 2013.

6.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001/2012.

LUZ, M. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**. 3. ed. Hucitec, 2007.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011.

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011.

MALTA, Deborah Carvalho; MERHY, Emerson Elias. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 593-606, Sept. 2010.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SPINK, Mary Jane P. A construção social do saber sobre saúde e doença: uma perspectiva psicossocial. **Saude soc.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-139, 1992.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.

GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliana A.M e FREIRE, Heloisa B.G. Psicologia da Saúde: conceitos e evolução do campo. In: GRUBITS, Sonia, GUIMARÃES, L.A.M (org.). **Psicologia da Saúde. Especificidades e diálogo interdisciplinar.** São Paulo: Vetor, 2007.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

VINCENT, C.; AMALBERTI, R. **Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado.** Rio de Janeiro: Proqualis, 2016.

7.4 Câmpus de Santiago

BRAUNER, Maria Cláudia Crespo. **Direito, sexualidade e reprodução humana: conquistas médicas e debate bioético.** RJ: Renovar, 2003.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia.** 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012.

SIQUEIRA, M. Maria. **Psicologia da Saúde – teoria e pesquisa.** SP: Ed. Universidade Metodista, 2007.

ZIMERMAN, David E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

7.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MELLO, Filho, J. **Psicossomática hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARINHO, Ana P., FIORELLI, José O. **Psicologia na fisioterapia**. São Paulo - SP: Atheneu, 2005.

SPECTOR, Paul E.; MOREIRA, Cid Knipel (Trad.). **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2012.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Introdução à Enfermagem A

Código: 40-864

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Estudo da prática de enfermagem no contexto histórico, cultural e social, bem como as Teorias de Enfermagem, os instrumentos e os conceitos básicos de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver reflexões críticas a fim de reconhecer a enfermagem como profissão histórica e compreender o processo de trabalho e sua aplicabilidade, através das Teorias de Enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

História da Enfermagem no Brasil; Enfermagem Moderna. Florence Nightingale. Perspectivas da Enfermagem.

A Enfermagem e as categorias profissionais;

Áreas de atuação da Enfermagem.

Teorias de Enfermagem e Instrumentos, conceitos e tecnologias no cuidado de enfermagem.

A enfermagem na "História e Cultura Afro Brasileira e Indígena"

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos e vídeos.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do estudante será baseada nos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Acontecerá por meio de diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BOFF, Leonardo. **O Cuidado necessário na vida: na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2010.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CIANCIARULHO, Tamara Iwanow. **Instrumentos Básicos para o Cuidar**. São Paulo. Atheneu. 2000.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública** / Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia: AB, 1999.

TAYLOR, C. et al. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

6.3 Câmpus de Santiago

BRAGA, CG; SILVA, JV. **Teorias de Enfermagem**. Ed Iatra. 2011.

FRANCESC TORRALBA I ROSELLO. **Antropologia do Cuidar**. Ed Vozes. Reimpressão: 2009.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C. A. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C. A. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

OGUISSO, Taka (org.). **Trajetória histórica da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SILVA, Maria Júlia. **Amor é o caminho: maneiras de cuidar**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ARRUDA, Eloita Neves; GONÇALVES, Lúcia H.Takase. **A Enfermagem e a Arte de Cuidar**. Florianópolis, ed. da UFSC, 1999.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da ((Org.)). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

GEORGE, Júlia B. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1979.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em Enfermagem: Instrumentos para a prática**.

Florianópolis:NFR/UFSC, Ed. Papa- Livros, 1999.

7.3 Câmpus de Santiago

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar. **Ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes. 2017.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1985.

STEFANELLI, Magda Costa.; CARVALHO, Emilia Campos. **Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2005.

WALDOW, V.R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato,1999.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SILVA, Maria Julia Paes da. **Comunicação tem remédio - a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 1. ed. São Paulo: Ed. Gente / Cedas

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Genética Humana A

Código: 24-128

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Histórico. Bases físicas da hereditariedade. Tipos de herança. Leis de Mendel. Aberrações cromossômicas. Erros do metabolismo. Origem e anomalias dos órgãos Genitais. Substâncias teratogênicas.

2 OBJETIVO

Oportunizar o conhecimento de conceitos e mecanismos genéticos básicos que permitem a compreensão da influência genética sobre o funcionamento do organismo humano em condições normais e patológicas, buscando relacionar estes conhecimentos com a atuação dos profissionais de enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico;
Bases físicas da hereditariedade;
Tipos de herança;
Leis de Mendel;
Aberrações cromossômicas;
Erros do metabolismo;
Origem e Anomalias dos Órgãos Genitais;

Substâncias teratogênicas.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos científicos e vídeos. As aulas teórico-práticas serão desenvolvidas em laboratórios.

5 AVALIAÇÃO

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades objetivas e descritivas e teórico-práticas realizadas em laboratório.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GRIFFITHS, Anthony J. F et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JORDE, Lynn B. et al. **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de & cols. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Galeno. **Semiologia Médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.

6.3 Câmpus de Santiago

GRIFFITHS, AJF et al. **Introdução à Genética**. 10^a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

JORDE, Lynn B; CAREY, John C; BAMSHAD, Michael J; WHITE, Raymond L; MOTTA, Paulo Armando (Trad.). **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004.

NUSSBAUM R.L, MCINNES R.R E WILLARD H.F. Thompson e Thompson. **Genética Médica**, 7a ed., Elsevier Editora LTda, Rio de Janeiro, 2008.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

EBERHARD, Passarge. **Genética: Texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2011.

JORDE, Lynn B, et al. (Trad.). **Genética médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004.

THOMPSON, Margaret W; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson: genética médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.

PASTERNAK, Jack J. **Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GELEHRTER, Thomas D.; COLLINS, Francis S. **Fundamentos de genética médica**. Maryland-U.S.A.: Guanabara Koogan, 1992.

LIMA, Celso Piedermonte de. **Genética Humana**. 3 ed Sao Paulo, Harbra 1996.

MOTTA, Paulo A. **Genética Humana**: aplicada a psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1998.

MOTTA, Paulo A. **Genética Humana**: Aplicada a psicologia e toda a área Biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

OTTO, G.R. & FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana e Clínica**. Rio de Janeiro: Rocca, 1998.

7.3 Câmpus de Santiago

LIMA, Celso Piedemonte. **Genética humana**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.

MOTTA, Paulo A. **Genética humana**: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NORA, James J; FRASER, F. Clarke. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

THOMPSON, Margaret W; MCINNES, Roderick R; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson**: genética médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

GELEHRTER, Thomas D; COLLINS, Francis S. **Fundamentos de genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

LIMA, Celso Piedemonte de. **Genética humana**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.

MOTTA, Paulo A. **Genética humana**: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NORA, James J; FRASER, F. Clarke. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

2º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento De Ciências Da Saúde

Disciplina: Semiologia em Enfermagem I

Código: 40-865

Carga Horária: 90 horas (Teórica: 60) (Prática: 30)

Créditos: 06

1 EMENTA

Anamnese e exame clínico. Exame físico geral e introdução ao processo de enfermagem. Avaliação do funcionamento de órgãos e sistemas corporais no adulto.

2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para o exercício profissional do enfermeiro com ênfase na realização da anamnese e exame físico geral, aprimorando o raciocínio clínico nas avaliações de

enfermagem para tomada de decisões relacionadas ao cuidado em conjunto com a equipe multiprofissional, permitindo o desenvolvimento do processo de enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Introdução à anamnese e exame físico geral

Conceitos de anamnese e exame clínico;

Considerações éticas, de direitos humanos e noções de biossegurança aplicadas ao cuidado de enfermagem;

Histórico de Enfermagem (etapa do processo de enfermagem): coleta de dados em enfermagem, identificação, queixas principais, história relacionada à saúde atual e pregressa, interrogatório sintomatológico, antecedentes pessoais e familiares, estilo de vida, condições socioeconômicas e culturais;

Sinais vitais: pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca, frequência respiratória e dor.

Técnicas básicas do exame físico: inspeção, ausculta, percussão e palpação.

Avaliação das condições globais do paciente.

3.2 Semiologia e semiotécnica do exame físico dos sistemas do corpo humano no adulto

Exame físico da pele, mucosas e fâneros;

Exame físico da cabeça e pescoço: da face, lábios, glândulas salivares, olhos, ouvidos, cavidade bucal, faringe, nariz, seios paranasais, exame do pescoço e tireóide

Exame físico do abdome;

Exame físico do sistema respiratório.

3.3 Registros de enfermagem

Aspectos éticos e legais dos registros de enfermagem;

Finalidade dos registros de enfermagem;

Conceitos em registros de enfermagem: anotação e evolução de enfermagem;

Realização de registros de enfermagem: análise e organização das informações, termos técnicos em enfermagem.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas dialógicas, atividades práticas em laboratório e/ou ambiente hospitalar. Realização de atividades simuladas em laboratório com uso de manequins ou situações planejadas para incentivo ao pensamento crítico, raciocínio clínico. Atividades em ambiente virtual. Estudos de caso, uso de jogos didáticos, elaboração de painéis, metodologias ativas. Atividades individuais e em equipe, a fim de favorecer a autorreflexão, o diálogo sobre casos ou situações problemas e promover a comunicação interpessoal, bem como contribuir com a escrita e oralidade dos acadêmicos.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação processual e contínua ao longo da disciplina. A avaliação ocorrerá em todos os momentos da disciplina, nas abordagens teóricas e práticas, a partir do diálogo com os acadêmicos, desenvolvimento das atividades propostas e realização da anamnese e exame físico. Incluirá o acompanhamento dos acadêmicos durante a disciplina com relação à compreensão dos conteúdos curriculares, realização e qualidade da anamnese e exame físico geral, comportamento e comunicação interpessoal, desenvolvimento do raciocínio clínico e elaboração de registros de enfermagem. Haverá avaliação teórica e prática. Autoavaliação. *Feedback* com relação às atividades propostas e disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem**. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Exame clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de & cols. **Anamnese e Exame Físico**: avaliação diagnóstica no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação- 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

SHARON JENSEN. **Semiologia para Enfermagem** – conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

6.3 Câmpus de Santiago

ANDRI, DA. **Semiologia - Bases para a Prática Assistencial**. Coleção Práxis Enfermagem. Ed Guanabara Koogan. 2006.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2. ed. 2011.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

POSSO, [Maria Belen Salazar](#). **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Ed. Atheneu. 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

SILVA, R. C. L.; SILVA C. R. L.; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. São Paulo: Roca, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de Enfermagem**: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009. 812p.

DANIEL, L.F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1981.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: ed. Pedagógica e Universitária Ltda – EDUSP, 1979.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.

7.3 Câmpus de Santiago

BAIKIE Peggy. **Sinais e Sintomas**. Coleção Práxis Enfermagem. Ed. Guanabara Koogan, 2006.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana (Trad.). **Manual de diagnostico em enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.

TIMBY, BARBARA KUHN – **Enfermagem médico-cirúrgica** / Barbara Kuhn Timby; (tradução Marcos Ikeda). - 8. ed. rev. e ampl.- Barueri, SP: Manole, 2005.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda 2012/2014**. Definições e Classificação - Nanda International. Porto Alegre: Artmed. 2012.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

DANIEL, Liliana Felcher. **A enfermagem planejada**. 3. ed. São Paulo: E.P.U., 1981.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Fisiologia Humana

Código: 20-117

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Introdução à Fisiologia. Fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

2 OBJETIVO

Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrintestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral

Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno

Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais.

Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea.

Eritrócitos.

Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

Grupos sanguíneos.

3.2 Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo

Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo

Potenciais de membrana e potenciais de ação
Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

3.3 Fisiologia cardíaca

Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução.

Regulação do aparelho cardiovascular.

3.4 Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

3.5 Fisiologia Renal

Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.

Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio.

Regulação do equilíbrio ácido-básico.

3.6 Fisiologia respiratória

Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar

Princípios físicos das trocas gasosas

Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais.

3.7 Fisiologia do sistema nervoso

Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanoreceptivas.

Funções intelectuais do cérebro.

3.8 Fisiologia do sistema digestivo

Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico

Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção.

3.9 Fisiologia do sistema endocrinológico

Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal

Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo

Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides

Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal.

Aspectos Metabólicos do Pâncreas e Fígado: Insulina e Glucagon.

3.10 Fisiologia reprodutiva

Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese

Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.

Ato sexual feminino. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina.

Anormalidades: pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

4 METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retroprojeter, projetor de slides, mapas anatômicos e eventuais peças anatômicas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos compreende provas teóricas e trabalhos em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Ciências Biológicas – Bacharelado

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

6.2 Ciências Biológicas - Licenciatura

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

6.3 Nutrição

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

6.4 Odontologia

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SINGI, Glenan. **Fisiologia para Odontologia: um guia prático para o cirurgião-dentista atender seus pacientes com segurança**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

6.5 Fisioterapia

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2008, 2013.
DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia**. São Paulo: Robe, 2002.
GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 2006, 2011.

6.6 Educação física – licenciatura

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

6.7 Educação física - bacharelado

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.
GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. São Paulo: Ed. AMGH, 2010.

6.8 Enfermagem

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N; ESBÉRARD, Charles Alfred (Trad.). **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Mosby Year Books, 1996.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E; ESBÉRARD, Charles Alfred; RUMJANEK, Franklin David; ENGELHARDT, Mira de Casrilevitz (Trad.). **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Ciências biológicas – bacharelado

- AIRES, M. **Fisiologia**. 4. Ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- CURI, R; ARAÚJO FILHO, J. P. **Fisiologia Básica**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2006.
- HOUSSAY, BERNARDO A. **Fisiologia humana**. 5. ed. rio de janeiro: guanabara koogan, 1984.
- VANDER, ARTHUR J.; SHERMAN, JAMES H.; LUCIANO, DOROTHY. **Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1981.

7.2 Ciências biológicas - licenciatura

- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HOUSSAY, Bernardo A. **Fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- VANDER, Arthur J.; SHERMAN, James H.; LUCIANO, Dorothy. **Fisiologia humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

7.3 Nutrição

- BERNE, R.M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2000.
- CURI, R.; ARAÚJO FILHO, P. J. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos de doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

7.4 Odontologia

- CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: texto e atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

7.5 Fisioterapia

- FARINATTI, Paulo de Tarso V; MONTEIRO, Wallace David. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon. **Fisiologia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 2014.

7.6 Educação física – licenciatura

JACOB, S.W; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACEY, R.I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

MAURER, M. H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

7.7 Educação física - bacharelado

JACOB, S.W; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACEY, R.I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

VANDER, S. L. **Fisiologia Humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

7.8 Enfermagem

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILBERNAGL, Stefan; DESPOPOULOS, Agamemnon; GAY, Rüdiger;

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Microbiologia para as Ciências da Saúde

Código: 20-406

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Introdução à Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Estrutura celular, morfologia, citologia, fisiologia e genética da célula procariótica. Controle do crescimento dos microrganismos. Microbiota normal do corpo humano. Principais características de vírus e fungos. Principais doenças infecciosas humanas. Identificação de microrganismos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Proporcionar ao aluno conhecimento dos principais microrganismos de importância para as

Ciências da Saúde.

2.2 Objetivos específicos

Proporcionar a obtenção de conhecimentos na área de microbiologia através do estudo da morfologia, fisiologia, patogenicidade, identificação e formas de controle dos microrganismos.

Propiciar conhecimento de fungos de importância para os acadêmicos de Ciências da Saúde.

Promover o conhecimento do processo infeccioso e a resistência do organismo.

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências: conhecer os principais microrganismos associados às doenças humanas, de modo que desenvolvam o conhecimento para a compreensão de ações profiláticas e de controle das doenças, visando a integridade da saúde da população.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Normas de biossegurança no laboratório de Microbiologia.

Introdução à Microbiologia.

Classificação dos microrganismos.

Célula procariótica: estrutura, morfologia, citologia, fisiologia, genética, metabolismo, nutrição, curva de crescimento microbiano e identificação.

Controle do crescimento dos microrganismos: métodos físicos e químicos.

Microbiota normal do corpo humano.

Relação parasito-hospedeiro e patogenicidade.

Antimicrobianos: mecanismos de ação e resistência.

Principais bactérias causadoras de infecções humanas.

Características gerais dos fungos.

Principais micoses humanas.

Características gerais dos vírus.

Replicação e patogênese viral.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de seminários, análise e discussão de casos clínicos. Aulas práticas no laboratório de Microbiologia, com identificação de microrganismos e microscopia.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de questões objetivas e discursivas em provas teórico-práticas; análise de casos clínicos, seminários de artigos científicos, participação nas aulas práticas e nas atividades propostas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

LEVINSON, W. Microbiologia e imunologia médicas. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. [Biblioteca digital]

MADIGAN, M.; MARTINKO, J.; BENDER, K.; BUCKLEY, D.; STAHL, D.. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016 [Biblioteca digital]
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 [Biblioteca digital]

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Burton: microbiologia para as ciências da saúde**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L; MARTINS, Roberta Marchiori (Trad.). **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; VENTURA, Armando Morais (Colab.). **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

6.4 Câmpus de Santiago

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxx, 934 p.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. (Série Biblioteca Médica)
KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto y atlas color**. 6. ed. Madrid: Panamericana, 2010.

6.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S. KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Volume 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1997.
REY, L. **Parasitologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
BROOKS, Geo F. (Coord.). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MURRAY, Patrick R. et al. **Microbiologia médica: com 602 ilustrações, 535 coloridas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BROOKS, G. F.; M., S.; BUTEL, J. S. **Jawetz, Melnick & Adelberg Microbiologia médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
KONEMAN, E. W.; KONEMAN, E. W. (et al.). **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2008.
LACAZ-RUIZ, R. **Manual prático de microbiologia básica**. São Paulo: Edusp, 2000.
MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A.; JAWETZ, E.; BROOKS, G. F.; BUTEL, J. S.; ORNSTON, L. N. **Microbiologia médica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
WADA, C. S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T. V.; MOURA, R. A. de A. (Coord.). **Técnicas de Laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 2002. 2005. 511 p.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

JANEWAY, Charles A.; BONORINO, Cristina (Trad.). **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica**: guia ilustrado de conceitos fundamentais / J. H. L. Playfair, [tradução Soraya Imon de Oliveira]. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

7.4 Câmpus de Santiago

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia e parasitologia**. 3. ed. Canoas, RS: Editora da Ulbra, 2003. 158 p. ISBN 85-85692-60-X.

BROOKS, Geo F. Jawetz, Melnick & Adelberg: **Microbiologia Médica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2000. x, 611 p.

SANTOS, Neusa de Queiroz. **Infecção hospitalar**: uma reflexão histórico-crítica. Florianópolis: UFSC, 1997.

7.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

BURTON, Gwendolyn R. Wilson; TOROS, Eiler Fritsch (Trad.). **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005.

GWENDOLIN, R. W.; BURTON, PAUL; ENGELKIRK, W. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli; REIS, Pedro Aguiar dos. **Microbiologia e parasitologia**. Goiânia - GO: Abril Cultural, 2003.

TORTORA, G. J.; BERDELL, R. F.; CASE, C.L.; **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2005.

VERMELHO, Alane Beatriz [et al]. **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca Virtual)

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Biológicas

Disciplina: Imunologia Geral

Código: 20-405

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Introdução à Imunidade e ao Sistema Imune Inespecífico. Imunógenos e Imunizações. Imunoglobulinas. O sistema complemento. Sistema de resposta Imune e sua regulação. Mecanismos Imunológicos de dano tissular. Métodos laboratoriais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer os mecanismos imunológicos normais do ser humano e suas interações com o ambiente, notadamente com microrganismos patogênicos.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre que os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

Conhecer e correlacionar os componentes celulares, teciduais e moleculares do sistema imune, com suas principais funções biológicas.

Classificar os tecidos e órgãos linfóides.

Compreender os princípios das respostas imunes adaptativas e inatas.

Caracterizar os antígenos e as imunoglobulinas.

Conhecer e compreender o sistema complemento e sua ativação.

Compreender a resposta imune adaptativa, incluindo o reconhecimento antigênico, o desenvolvimento e a função dos receptores, a ativação dos linfócitos e a interação antígeno-anticorpo e outros mecanismos efetores.

Conhecer e compreender os processos de hipersensibilidade e autoimunidade e seus efeitos biológicos.

Entender o fundamento dos ensaios imunológicos utilizados do diagnóstico laboratorial.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Imunologia

Conceito, histórico, importância;

Imunidade inata;

Imunidade adquirida

3.2 Composição sanguínea

Origem das células sanguíneas;

Leucócitos: classificação e funções;

Linfócitos T e B;

Fagocitose.

3.3 Órgãos e tecidos linfóides

Órgãos e tecidos linfóides primários e secundários;

Definições e diferenças;

O timo e a medula óssea: localização e função;

A maturação dos linfócitos T e B;

A linfa e os órgãos linfóides secundários: localização e função.

3.4 Infecção, resistência e virulência

Definições;

Exemplos de virulência;

Mecanismos externos de defesa do organismo;

Mecanismos internos de defesa do organismo;

Mediadores celulares do sistema imune;

Fatores solúveis que mediam a resposta imune;

Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação.

3.5 Antígenos

Conceito, características;

Reação antígeno-anticorpo;

Hapteno, epítipo;

Antígenos homólogos e heterólogos;
Reação cruzada.

3.6 Anticorpo

Conceito;
Produção;
Imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções;
Estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiótipos;
Isótipos, alótipos e idiótipos;
Resposta primária e secundária, memória imunológica.

3.7 Sistema complemento

Conceito, importância;
Vias de ativação, etapas da ativação;
Funções: lise, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação.

3.8 Imunidade

Imunidade celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade;
Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelas LB.;
Interação entre LT e LB, ativação T dependente e ativação T independente.

3.9 O complexo de histocompatibilidade principal

Proteínas do MHC;
Importância biológica;
As classes das moléculas do MHC e suas relações com o reconhecimento do próprio e a ativação de linfócitos.

3.10 Noções da regulação da resposta imune;

Reguladores positivos, reguladores negativos;
Controle genético.

3.11 Hipersensibilidade

Conceito e classificação;
Hipersensibilidade tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos.

3.12 Tolerância imunológica;

Conceito, importância;
Noções de vias de tolerância: aborto clonal, deleção clonal, energia clonal e supressão;
Doenças autoimunes.

3.13 Imunodeficiências

Congênitas
Adquiridas

3.14 Imunoproteção

Ativa: natural e artificial
Passiva: natural e artificial
Exemplos de vacinas e programa nacional de imunizações (PNI).

3.15 Reações antígeno-anticorpo “in vitro”

Introdução, conceitos;
Aplicação clínica e execução prática dos testes imunológicos básicos: aglutinação, precipitação, turbidimetria, fixação do complemento e imunofluorescência, ensaio imunoenzimático (ELISA).

3.16 Parte prática

Procedimento de diluição em série; técnica de obtenção e diferenciação de soro e plasma; testes de aglutinação, precipitação, imunocromatografia e outros métodos imunológicos com reagentes marcados.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com uso de mídia digital. Resolução e discussão de casos clínicos. Estudos dirigidos de doenças e seminários. Aulas práticas em grupos no respectivo laboratório. Integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Utilização dos recursos de algumas práticas indicadas nas metodologias ativas, dentre elas o uso de aplicativos móveis, como método de ensino aprendizagem.

5 AVALIAÇÃO

Frequência, participação, trabalhos orais e escritos, provas teóricas e práticas no respectivo laboratório. Serão realizadas avaliações, individuais ou coletivas, visando acompanhar o aprendizado dos alunos em termos de conhecimentos teóricos, habilidades e competências desenvolvidas ao longo da disciplina. Dentre estas atividades poderão ser incluídas provas, estudos de caso, seminários, relatórios, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, entre outras.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

JANEWAY, Charles. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 [Biblioteca digital]

JANEWAY, JR.C. A.; MACHADO, D. C. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROITT, I. M. et al. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 [Biblioteca digital].

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; FERNANDES, P.D. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999.

6.4 Câmpus de Santiago

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

6.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest; SENNA, José Procópio M. **Microbiologia médica e**

imunologia. 7. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2005.

SILVA, Wilmar Dias da. MOTA, Ivan. **Bier Imunologia: básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 344 p.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ROITT, Ivan M; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VAZ, Adelaide; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

PARSLOW, T. G. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STITES, D. P; TERR, A. I. **Imunologia básica**. Estados Unidos: Herder, 1992.

VAZ, C.; CALICH, V. L. G. (Coord.) **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

CARVALHO, William de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

CALICH, Vera. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Biblioteca virtual].

PLAYFAIR, J.H.L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais** 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. [Biblioteca virtual].

7.4 Câmpus de Santiago

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIER, Otto G.; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JANEWAY, Charles. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROITT, Ivan M; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

7.5 Câmpus São Luiz Gonzaga

DELVES, Peter J. et al. **Roitt fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca Virtual)

FREITAS, Elisângela Oliveira de. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca Virtual)

NISENGARD, Russell J.; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas (Trad. [et al]). **Microbiologia oral e imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1997.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2010.
SCROFERNEKER, M. L., POHLMANN, P. R. **Imunologia básica e aplicada**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Exercício Ético Legal da Enfermagem

Código: 40-866

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Lei do exercício profissional da enfermagem. Códigos de ética de enfermagem. Bioética. Entidades profissionais da enfermagem.

2 OBJETIVOS

Conhecer a Lei do Exercício profissional baseada nos princípios da ética da humanização do cuidado.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Ética na Enfermagem Brasileira e os direitos humanos.

Códigos de ética dos profissionais de Enfermagem.

Resoluções e Portaria do COFEN

Órgão de classe da enfermagem: ABEN, COFEN, COREN, SINDICATOS.

Lei do exercício profissional.

Área de atuação do Enfermeiro.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos e vídeos.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos, por meio de diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BARCHFONTAINE, Cristian de Paul. Bioética e início da vida: alguns desafios. São Paulo: **Ideias & Letras**, 2004.

GELAIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4. ed. São Paulo: **E.P.U**, 2010.

SANTOS, Elaine Franco [et al]. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto ((Org.)). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

CUNHA, Sérgio Sérvulo da. **Ética**. São Paulo: Saraiva, 2012.
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 3. ed. São Paulo: Guanabara, 2010.

6.3 Câmpus de Santiago

COFEN - **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**, 2007.
MALAGUTTI, William. **Bioética e enfermagem**: controvérsias, desafios e conquistas. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2007
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 3. ed. 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.
GELAIN, Ivo. **Deontologia e enfermagem**. 2. ed. rev São Paulo: E.P.U, 1987.
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BERLINGUER, Giovanni; GARRA Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem FA, Volnei. **O mercado humano**: estudo bioético da compra e venda de partes do corpo. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.
BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2002.
PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 6. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2002.
RIPPEL, J. A.; MEDEIROS, C. A. D.; MALUF, F. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos e Resolução CNS 466/2012: análise comparativa. **Revista Bioética**, v. 24, p. 603-612. 2016.
SEGRE, Marcos; COHEN, Claudio (org). **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Edusp. 2008.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FONTINELE JÚNIOR, Kliger. **Pesquisa em enfermagem**: Ética, bioética e legislação. Goiânia, GO: AB, 2002.
GELAIN, Ivo. **Deontologia e Enfermagem**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: EPU, 2002.
HOGEMAN, Edna Raquel Rodrigues Santos. **Conflitos bioéticos**: o caso da clonagem humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
SANTOS, Elaine Franco; SANTOS, Elaine Barreto dos; SANTANA, Gabriela Oliveira; ASSIS, Marlene Fernandes d; MENESES, Ricardo de Oliveira. **Legislação em enfermagem**: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013.

7.3 Câmpus de Santiago

GELAIN, Ivo. **A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem**. 4ª Ed. EPU. 2010.
JUNG, Mo Sung; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Cristian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 5ª Ed. São Paulo, Loyola. 2000.
RESOLUÇÃO nº 01/CNE/2012 – **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez; DELL'ANNA, João (Trad.). **Ética**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

COFEN - **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**, 1993. COREN - Lei do Exercício Profissional Nº 7498/86

JUNG, Mo Sung; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Graciete Borges da. **Enfermagem profissional: análise crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOUZA, Herbert José de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez; DELL'ANNA, João (Trad.). **Ética**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Primeiros Socorros

Código: 40-692

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Atendimento de primeiros socorros nas principais situações de emergência no contexto extra hospitalar. Suporte Básico de Vida.

2 OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos de enfermagem conhecimentos teórico-práticos que permitam a compreensão de como prestar os cuidados nas diversas situações que exigem primeiros socorros.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Noções gerais do socorrismo: Legislação, humanização, aspectos éticos e direitos no atendimento de emergência, Biossegurança, Suporte básico de vida;

Ferimentos/ Dor;

Queimaduras

Hemorragias;

Intoxicações;

Lesões ósseas e articulares;

Presença de corpo estranho no organismo;

Desmaio;

Estado de choque;

Estado convulsivo;

Ressuscitação cardiopulmonar

Asfixia/ Afogamento;

Choque elétrico;

Mordida de animais

Picada de insetos e animais peçonhentos;

Transporte de acidentado.

4 METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos utilizando-se aulas expositiva-dialogadas, com apoio de multimídia. Aulas teórico-práticas no laboratório de enfermagem utilizando-se simuladores, bem como o teatro como ferramenta de aprendizagem.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será baseado em conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos, por meio de diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do socorrista**. 2. ed. Porto Alegre: Expansão, 2009.

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; KONCHE, Mônica; PAROLIN, Fiuza; TEIXEIRA JUNIOR, Edison Vale. **Trauma**: atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CANETTI, Marcello; RIBEIRO JÚNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Suarez; SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de Socorro de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N.; COBALCHINI, G. R. (orgs.). [Novos Desafios no Atendimento de Urgência](#). São Paulo: Roca, 2011.

MELO, Marcio dos Santos. **Livro da Cipa**: manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo, FUNDACENTRO, 1991.

6.3 Câmpus de Santiago

HUDDLESTON, Sandra Smith. **Emergências clínicas**: abordagens, intervenções e autoavaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FORTES, J. I. **Enfermagem em Emergências**: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar 2. ed.SP: EPU, 2009.

MARTINS, Herson Saraiva; NETO, R.A.B.; NETO, A.S.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas- Abordagem Prática**. 6. ed. São Paulo. Manole, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Urgências e emergências maternas**: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Emergências e atendimentos pré-hospitalares**. 4. ed. Olinda, PE: Edição dos Autores, 2012.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem - do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 4. ed. Iátria editora, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

FIGUEIREDO, Nébica Maria Almeida de (Org.). **Enfermagem**: cuidando em emergência. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

LANE, John Cook; TULIO, Silas de; ARGOZINO NETO, Alexandre (Ilust.). **Primeiros socorros: um manual prático**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 7. ed. Barueri: Manole, 2012.

SENAC. Departamento Nacional. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo: Manual de urgência em pronto-socorro**. 9. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

FRITSCHER, Carlos Cezar ((Org.) [et al.]). **Manual de urgências médicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

7.3 Câmpus de Santiago

CATERINO, Jeffrey M. **Emergências médicas em uma página**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana (Trad.). **Manual de diagnostico em enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

RODRÍGUEZ, J. M. **Emergências**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000.

SENAC. **Primeiros socorros: Como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2002.

SWEARINGEN, P. L. & HOWARD, C. A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Ed Artmed, 2001.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRENT, Q. HAFEN, et al. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. São Paulo: Manole, 2002.

LANE, John Cook; TULIO, Silas de; ARGOZINO NETO, Alexandre (Ilust.). **Primeiros Socorros: um manual prático**. São Paulo: Moderna, 1997. 2002.

NORO, João J.; SIESSERE, Sonia (Trad.). **Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. São Paulo: Ática, 1996.

TRALDI, Maria Cristina. **Enfermagem e primeiros socorros**. São Paulo: Alínea, 1997.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira; ERAZO. **Erazo manual de urgências em pronto-socorro**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I

Código: 40 -867

Carga Horária: 90 horas (Teórica: 60) (Prática: 30)

Créditos: 06

1 EMENTA

Cuidados de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas voltadas para o cuidado tais como: higiene, conforto, oxigenação, hidratação e nutrição, eliminações urinárias e intestinais, integridade cutâneo mucosa e administração de medicamentos. Desenvolvimento de raciocínio clínicas e de habilidades técnicas com ênfase na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver conhecimento teórico prático para o processo de cuidado em Enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Cuidado de Enfermagem na avaliação do indivíduo: cuidados básicos na assistência de enfermagem; sinais vitais; desenvolvimento de habilidades em procedimentos básicos em laboratório;

Cuidado de Enfermagem nas necessidades de conforto, repouso e segurança, incluindo a família no processo;

Cuidado de Enfermagem às necessidades de higiene;

Cuidado de Enfermagem às necessidades de ingesta e excretas;

Cuidado de Enfermagem às necessidades de regulação terapêutica, incluindo os tipos de soluções parenterais e noções básicas sobre cálculos de medicações;

Cuidado de enfermagem as necessidades de oxigênio e sensoriais;

Noções de biossegurança

Segurança do paciente;

Ética no cuidado e direitos humanos;

Sistematização da Assistência de Enfermagem.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras discussões de artigos, vídeos, simulações realísticas e atividades integradas. Atividades teórico prática em laboratório e serviços de saúde.

5 AVALIAÇÃO

O processo será baseado em conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos, por meio de diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa. Participação nas atividades teóricas-práticas e avaliação teórica e prática.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

GALANTE, Fátima A. B. Alves; Costa, ROSA. Maria Ferreira, DENZIN, Solange Cristina. **Procedimentos básicos em enfermagem**. São Paulo: Komedi, 2012.

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013; v. 1 e v. 2.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow, et al. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2000.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem**

médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 10. ed. Barueri: AC Farmacêutica, 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.1 v.

VOLPATO, Andrea C. Bersane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 4. ed. Martinari, 2015.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de Enfermagem**, 3ª Ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMITH-TEMPLE, Jean. **Guia para procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. **Diagnósticos de enfermagem**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIREDO, Nêbia; MACHADO, William. **Corpo e saúde: condutas clínicas de cuidar**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves (Org). **Terapia intravenosa e infusões**. São Caetano do Sul. SP. Yendis Editora, 2011.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2009.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**. 2. Ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edofília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina de. **Manual de procedimentos e Assistência de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. [Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000.](#)

TAYLOR, Carol. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

7.3 Câmpus de Santiago

AVELLO, Isabel M. Sancho. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: DCL, 2005. 551 p.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: **Definições e classificação**: 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana; MARCON, Sonia. **Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas**. 1. ed. Eduem. 2011.

LUZ, Marcia Falcão da; BARBOSA, Maria Tereza de S.R. **Enfermagem: fundamentos técnicos do cuidar.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 155 p.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffín. **Fundamentos de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2009.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALFARO-LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.

LEITE, Alba Lúcia Botura. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NANDA. **DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA:** definições e classificação – 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TANNURE, Meire Chucre. SAE: **Sistematização da Assistência de Enfermagem:** Guia Prático. 2. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Enfermagem I

Código: 40-868

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Integralização dos conteúdos abordados no I e II semestre e atuação multidisciplinar e interdisciplinar com problematização das vivências teórico prática inovadoras e empreendedoras.

2 OBJETIVO

Integrar os acadêmicos, discutir e refletir sobre a prática integrada de acordo com o conhecimento construído.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estarão relacionados as disciplinas que foram trabalhadas nos semestres I e II.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas, integrada com os conhecimentos adquiridos. Realização de ações extensionistas na comunidade.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia.** 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013; v. 1e v. 2.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SHARON JENSEN. **Semiologia para Enfermagem – conceitos e práticas clínicas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009. 812 p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. **Microbiologia**. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 [Biblioteca digital]

6.3 Câmpus de Santiago

SHARON JENSEN. **Semiologia para Enfermagem – conceitos e práticas clínicas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009. 812p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. **Microbiologia**. 12.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017 [Biblioteca digital]

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. São Paulo: Artmed, 2010

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2015-2017**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JENSEN, Sharon. **Semiologia na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 [Biblioteca digital]

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed. São Paulo: Guanabara, 2010.

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N.; COBALCHINI, G. R. (orgs.). [Novos Desafios no Atendimento de Urgência](#). São Paulo: Roca, 2011.

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 10ª edição. Barueri: AC Farmacêutica, 2012.

7.3 Câmpus de Santiago

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 [Biblioteca digital]

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed. São Paulo: Guanabara, 2010.

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N.; COBALCHINI, G. R. (orgs.). [Novos Desafios no Atendimento de Urgência](#). São Paulo: Roca, 2011.

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 10ª edição. Barueri: AC Farmacêutica, 2012.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PAPALIA, Diane E; BUENO, Daniel (Trad.). **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

3º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Semiologia em Enfermagem II

Código: 40-869

Carga Horária: 60 horas (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Anamnese e exame físico de sistemas do corpo humano. Avaliação do funcionamento de órgãos e sistemas corporais. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para o exercício profissional do enfermeiro com ênfase no Processo de Enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Semiologia e Semiotécnica do exame físico dos sistemas do corpo humano no adulto

- Anamnese e exame físico do sistema neurológico;
- Anamnese e exame físico do sistema cardiovascular;
- Anamnese e exame físico do sistema musculoesquelético;
- Anamnese e exame físico do sistema urinário;
- Anamnese e exame físico do sistema reprodutor masculino e feminino.

3.2 Sistematização da Assistência de Enfermagem

Finalidade e conceitos: Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem;

- Taxonomia NANDA- I, Resultados Esperados e Intervenções de Enfermagem;
- Abordagem dos direitos humanos na sistematização de enfermagem.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas dialógicas, atividades práticas em laboratório e/ou ambiente hospitalar. Realização de atividades simuladas em laboratório com uso de manequins ou situações planejadas para incentivo ao pensamento crítico, raciocínio clínico. Atividades em ambiente virtual. Estudos de caso, uso de jogos didáticos, elaboração de painéis, metodologias ativas em geral. Mapas conceituais e abordagens didáticas baseadas em modelos educacionais que visam aprimorar o raciocínio clínico durante a formação profissional. Atividades individuais e em equipe, a fim de favorecer a autorreflexão, o diálogo sobre casos ou situações problemas e promover a comunicação interpessoal, bem como contribuir com a escrita e oralidade dos acadêmicos.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ao longo da disciplina. A avaliação ocorrerá em todos os momentos da disciplina, nas abordagens teóricas e práticas, a partir do diálogo com os acadêmicos, desenvolvimento das atividades propostas e realização da anamnese e exame físico global. Incluirá o acompanhamento dos acadêmicos durante a disciplina com relação à compreensão dos conteúdos curriculares, realização e qualidade da anamnese e exame físico, comportamento e comunicação interpessoal, desenvolvimento do raciocínio clínico, elaboração de registros de enfermagem e do Processo de Enfermagem. Haverá avaliação teórica e prática. Estudos de caso, jogos didáticos sobre os conteúdos curriculares e metodologias avaliativas em geral que incluem a participação ativa dos acadêmicos, individualmente e em equipe. Relação teoria e prática. Autoavaliação. *Feedback* com relação às atividades propostas e disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação - 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. São Paulo: Artmed, 2. ed. 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação - 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

SHARON JENSEN. **Semiologia para Enfermagem** – conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

6.3 Câmpus de Santiago

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de & cols. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANDRI, DA. **Semiologia- Bases para a Prática Assistencial**. Coleção Práxis Enfermagem. Ed Guanabara Koogan. 2006

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. São Paulo: Artmed, 2002.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
JOHNSON, M. et al. **Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
SILVA, R. C. L.; SILVA C. R. L.; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. São Paulo: Roca, 2011.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARPENITO, Lynda Juall. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 11 ed./10 ED. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009/2008.
DANIEL, L.F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1981.
HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: ed. Pedagógica e Universitária Ltda – EDUSP, 1979.
PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.

7.3 Câmpus de Santiago

BAIKIE Peggy. **Sinais e Sintomas**. Coleção Práxis Enfermagem. Ed GuanabaraKoogan. 2006
CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana (Trad.). **Manual de diagnóstico em enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.
HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P (Colab.). **Processo de Enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979.
TIMBY, BARBARA KUHN – **Enfermagem médico-cirúrgica** / Barbara Kuhn Timby; (tradução Marcos Ikeda). - 8. ed. rev. e ampl.- Barueri, SP: Manole, 2

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: um guia passo a passo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2001.
FISCHBACH, Frances Talaska; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
JARVIS, Carolyn; THOMAS, Pat; MUNDIM, Fernando Diniz; TARANTO, Giuseppe; FERREIRA, Ione Araújo (Trad.). **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
NANDA. **DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**Departamento de Ciências da Saúde**

Disciplina: Processos Patológicos Gerais

Código: 40-870

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Introdução à patologia geral. Etiologia, patogenia. Alterações metabólicas circulatórias. Inflamações agudas e crônicas. Cicatrização. Histo-imunopatologia.

2 OBJETIVO

Promover nos acadêmicos conhecimento, habilidades e atitudes no reconhecimento das principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, infecciosas, circulatórias, metabólicas e neoplásicas.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Transtornos locais do crescimento e da diferenciação celular: Noções gerais, classificação e nomenclatura.

Adaptação celular (hipertrofia, hiperplasia, metaplasia, displasias; classificações e mecanismos).

Lesão e morte celular (causas e patogênese).

Distúrbios circulatórios: Hiperemia, (mecanismos, classificação, evolução e consequências). Edema (patogênese, fatores envolvidos, classificação, nomenclatura). Hemorragia e coagulação (causas, mecanismos, classificação, coagulopatias). Trombose, embolia, infarto (causas, mecanismos, classificações e consequências).

Inflamação: generalidades (conceito, causas, classificações). Inflamação aguda localizada e generalizada (sinais cardinais e mediadores químicos). Inflamação crônica (inespecífica e específica). Cura e reparo.

Neoplasias: Epidemiologia, Carcinogênese, Bases moleculares, classificações e nomenclatura. Neoplasias benignas e malignas. Características clínicas dos tumores. Diagnóstico laboratorial.

Imunopatologia: Noções de imunopatologia (revisão do sistema imunitário, montagem da resposta pelos linfócitos). Imunopatologias (doenças por hipersensibilidade, doenças por imunocomplexos, doenças autoimunes).

Fisiopatologias: Icterícia. Insuficiência respiratória. Insuficiência cardíaca. Insuficiência renal. Insuficiência hepática. Desidratação. Coma. Choque.

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida com aulas teórico-práticas, sendo utilizado, para tal, recursos diversos como audiovisuais, atlas de patologia, prática no laboratório de citologia.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino aprendizagem será realizada de forma somativa e formativa do aluno, baseada nas competências e conteúdos curriculares, continua com base em instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**6.1 Câmpus de Erechim**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo, patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2011.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

STEVENS A, LOWE J. **Patologia**. 2. ed. Manole, 2002.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. **Patologia geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia - Processos Gerais**. Niterói: UFE, 2010.

6.3 Câmpus de Santiago

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. (Coord.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abdul K.; FAUSTO, Nelson; CORSO, Andréa Del. (Trad.). Robbins e Cotran. **Patologia: as bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

L. Maximilian Buja, Gerhard R. F. Krueger. **Atlas de Patologia humana de Netter**, ed Artmed, Porto Alegre, 2007.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

COTRAN, Ramzi S. et al. **Patologia estrutural e funcional**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Coord.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BECKER, Paulo F.L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

BEVILACQUA, Fernando et al. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUIDUGLI NETO, João. **Elementos de patologia geral**. São Paulo: Santos, 1997.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello (Coord.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ROBBINS, S.L. **Patologia Básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia**. Barueri, SP: Manole, 2002.

PARADISO, Catherine. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

REY, Luis. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROBBINS, Stanley. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

7.3 Câmpus de Santiago

BECKER, Paulo F.L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo. **Patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.

COTRAN, Ramzi. S.; KUMAR, Vinay, COLLINS, Tucker, ROBBINS, Stanley L. Robbins. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.
REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
STEVENS, Alan; LOWE, James; GUBERT, Ida Cristina; SILVESTRE, Flavia Galindo. (Trad.). **Patologia**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BEVILACQUA, Fernando; BENSOUSSAN, Eddy; JANSEN, José Manoel; CASTRO, Fernando Spíndola. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo. **Patologia geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
RAMOS JÚNIOR, José. **Semiotécnica da observação clínica**: fisiopatologia dos sintomas e sinais. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998.
STEVENS, Alan; LOWE, James; GUBERT, Ida Cristina; SILVESTRE, Flávia Galindo (Trad.). **Patologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.
SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Epidemiologia e Saúde Ambiental I

Código: 40-148

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Conceitos básicos de epidemiologia. Epidemiologia e sociedade; Epidemiologia como ciência: conceituação, uso e história da epidemiologia. Uso da epidemiologia descritiva e introdução à epidemiologia analítica. Os principais indicadores de saúde. Epistemologia de "causa" e "risco": problemas de inferência causal em epidemiologia; Epidemiologia das desigualdades no processo saúde-doença. Vigilância epidemiológica. Estudos epidemiológicos. Indicadores epidemiológicos de saúde: de morbidade, de mortalidade, demográficos, demográficos de transição a epidemiologia. Ecologia, biodiversidade e política mundial; população e meio ambiente; saneamento do meio ambiente; destino do lixo e dos dejetos; medidas de controles dos vetores e roedores e a relação destes fatores no processo saúde doença.

2 OBJETIVOS

Capacitar os alunos na utilização dos elementos básicos da epidemiologia, como um dos instrumentos para o exercício da enfermagem e compreender o processo saúde e doença no contexto do meio ambiente em que o homem está inserido.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à Epidemiologia

Indicadores Epidemiológicos de Saúde: Sistemas de Informação em Saúde

Pesquisa epidemiológica em serviços de saúde.

Epidemiologia Descritiva, analítica, experimental

Base de dados

Vigilância epidemiológica

Vigilância Ambiental e o processo saúde-doença
Saúde e educação ambiental
Políticas de Educação Ambiental e legislação.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos e vídeos. Utilização de sala virtual ou laboratório de informática.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

COUTO, Renato Camargos, [et al.]. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MEDRONHO, Roberto [et al.]. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

BONITA, R.; BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2. ed. [São Paulo]: Artes Médicas, 1996.

6.3 Câmpus de Santiago

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROUQUAYROL Zélia; GURGEL Marcelo. (orgs.). **Epidemiologia & Saúde**. 7ª edição Editora Medbook. 2013.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed., rev ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de; LUZ, Fábio de Almeida (Ilust.). **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

LESER, Walter; RIBEIRO, Myriam B. D.; BARBOSA, Victório; FRANCO, Laércio J. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MARCOPILO, Luiz F.; YUNIS, Carla; YUNIS, Carla; SANTOS, Francisco R. Gonçalves.

Epidemiologia Geral: exercícios para discussões. São Paulo: Atheneu, 1996.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: Martin, 1999.

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL, Ministério da Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica**. Secretaria Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. 2005.

CAMPOS GWS; MINAYO MC S; AKERMAN M; JÚNIOR MD; CARVALHO Y M (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. Reimpressão: 2009. (1a. edição: 2006).

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREITAS CM; PORTO MF. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. 1a. reimpressão: 2010. (1a. edição: 2006).

MINAYO MCS; MIRANDA AC. (Orgs.). **Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós**. ISBN 85-7541-013-X. 2a. reimpressão: 2010. 1a. reimpressão: 2006. (1a. edição: 2002). 344p. il. Co-edição com a Abrasco.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Aprendendo sobre AIDS e doenças sexualmente transmissíveis: livro da família**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2. ed. [São Paulo]: Artes Médicas, 1996.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; Carvalho, Yara Maria de; Campos, Gastão Wagner de Sousa; Drumond Junior, Marcos; Akerman. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Marco Editora. 2009.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II

Código: 40-871

Carga Horária: 60 horas (Prática 60)

Créditos: 04

1 EMENTA

Cuidado de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas voltadas para o cuidado tais como: higiene, conforto, oxigenação, hidratação e nutrição, eliminações urinárias e intestinal, integridade cutâneo mucosa e administração de medicamentos. Desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades clínicas e técnicas com ênfase Sistematização da Assistência de Enfermagem nos serviços de saúde. Atividades teórico-prática de Enfermagem nos serviços de saúde.

2 OBJETIVO

Desenvolver competência para o processo de cuidado em Enfermagem, aplicados nos serviços de saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Cuidados de Enfermagem na Necessidade de Regulação Terapêutica
Segurança do Paciente
Administração de medicamentos por diversas vias;
Cuidados de Enfermagem na Necessidade de Integridade da Pele
Cuidados de Enfermagem na Necessidade de Hidratação e Nutrição
Cuidados de Enfermagem nas Necessidades de Eliminações
Cuidados de Enfermagem nas Ostomias
Cuidados de Enfermagem na Necessidade de Oxigenação
Processo de morte e morrer.

4 METODOLOGIA

Atividade teórico-prática nos serviços de saúde.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências nas atividades teórico-prática.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves (Org). **Terapia Intravenosa e Infusões**. Yendis. São Caetano do Sul, 2011.

PERRY, Anne. G; POTTER, Patrícia. A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow, et al. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2000.

COSTA, A. L. J. da C., EUGENIO, S. C. F. **Cuidados de enfermagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem**

médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

6.3 Câmpus de Santiago

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. et al. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9. ed., rev. amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Fundamentos de Enfermagem**, 3ª ed – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (Org.). **Curativos, estomia e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DOENGES, Marilynn E, MOORHOUSE, Mary et al. **Planos de cuidado de enfermagem**: orientações para o cuidado Individualizado do paciente. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2003.

DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary Frances; MURR, Alice C. **Diagnósticos de enfermagem**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIREDO, Nêbia. MACHADO, William. **Corpo e Saúde**: Condutas Clínicas de Cuidar. Editora Águia Dourada, 2012.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; VIANA, Dirce Laplaca; MACHADO, William César Alves (Org.). **Tratado prático de enfermagem**: com diagnósticos de enfermagem de acordo com NANDA e NIC. 3. ed. São Caetano, do Sul: Yendis, 2010. 2. v.

SILVA, Marcelo Tardelli da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de Enfermagem**. 2. ed rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina de. **Manual de procedimentos e Assistência de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SCHULL, Patrícia Dwyer. **Enfermagem básica**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Rideel. 1999.

TAYLOR, Carol. **Fundamentos de enfermagem**: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

7.3 Câmpus de Santiago

VOLPATO, Andrea C. Bersane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 4 ed. Martinari, 2013.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. org. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação - Porto Alegre: Artmed.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.

TIMBY, BARBARA KUHN – **Enfermagem médico-cirúrgica** / Barbara Kuhn Timby; (tradução Marcos Ikeda). - 8. ed. rev. e ampl.- Barueri, SP: Manole, 2005.

ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana; MARCON, Sonia. **Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas**. 1ª ed. Eduem. 2011.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALFARO-LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência . São Paulo: Atheneu, 2001.

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NANDA. **DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA**: definições e classificação – 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TANNURE, Meire Chucre. SAE: **Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Farmacologia Aplicada À Enfermagem I

Código: 40-872

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Introdução à farmacologia, conceitos básicos, farmacocinética e farmacodinâmica. Noções de Interações medicamentosas, Farmacovigilância e reações adversas. Principais grupos farmacológicos e medicamentos utilizados no tratamento da dor, inflamações e infecções.

2 OBJETIVO

Proporcionar o conhecimento sobre os princípios básicos da farmacologia, e classes farmacológicas relacionadas ao tratamento da dor, de processos inflamatórios e infecciosos visando a compreensão farmacodinâmica e farmacocinética dos fármacos, bem como cuidados na administração.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Princípios gerais da farmacologia

Farmacocinética

Farmacodinâmica

Vias de administração

Formas farmacêuticas

Interações medicamentosas

Reações adversas

Farmacovigilância

Autacóides

Anti-inflamatórios não esteroides

Anti-inflamatórios esteroides

Analgésicos e antipiréticos periféricos

Antimicrobianos (penicilinas, cefalosporinas, carbapenemas, monolactâmicos, inibidores da

beta-lactamases, tetraciclina, aminoglicosídeos, macrolídeos, sulfas, quinolonas)

Antivirais

Antifúngicos

Medicamentos para tratamentos de parasitoses.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas com a utilização de multimídia, dialogadas e interativas. Realização de seminários estimulando a busca de informações sobre medicamentos. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem, com resolução de problemas e casos clínicos envolvendo, história clínica de pacientes pertinente ao desenvolvimento crítico do acadêmico.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino aprendizagem será realizada de forma somativa e formativa do aluno, baseada nas competências e conteúdos curriculares com base em instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GOLAN, David E., TASHJIAN, Armen H. Jr., ARMSTRONG, Ehrin J., ARMSTRONG, April W. **Princípios de Farmacologia**. A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G. (Coord.). **Farmacologia básica & clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce.; KNOLLMAMM, Björn C. (Org.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. ((Editor)). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003.

KATZUNG, G, Bertram, MASTERS, Susan B., and TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 12th Edition. AMGH, 2013.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

6.3 Câmpus de Santiago

BRUNTON, Laurence L., CHABNER, Bruce A. & KNOLLMANN, Bjorn C: Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patrícia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara**: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ALLEN, Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRUNTON, Laurence L.; JOHN S. LAZO, KEITH L. PARK, **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. Artmed, 2010.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. **Farmacologia Integrada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J; CHAMPE, Pamela C. **Farmacologia Ilustrada**. 2. ed, 2002.

KOROLKOVAS, Andrejus. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

ZANINI, Antonio Carlos. **Farmacologia Aplicada**. São Paulo: Atheneu, 1994.

7.3 Câmpus de Santiago

FINKEL, Richard, CUBEDDU, Luigi X & CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RANG, Humphrey P; DALE, Maureen M. & RITTER, J.M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2012.

FONSECA, Almir Lourenço da (Dir.). **Dicionário de especialidades farmacêuticas: DEF KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FUCHS, Flávio Danni.; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CURTIS, Michael J; SUTTER, Morley C; WALKER, Michael J. A. **Farmacologia integrada**. São Paulo: Manole, 1999.

FONSECA, Almir Lourenço da (Dir.). **Dicionário de especialidades farmacêuticas: DEF 2007/08**. 36. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2007.

MYCEK, Mary J; HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). Rang & Dale. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ZANINI, Antônio Carlos; OGA, Seizi. **Farmacologia aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental I

Código: 40-873

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Estudos acerca dos aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida. Enfermagem em Saúde Mental apoiados pelo contexto histórico; relevância da temática na formação em Enfermagem; influência de fatores biológicos, culturais, demográficos, epidemiológicos sobre a saúde e a doença mental; Rede de Atenção Psicossocial e a importância da família e a comunidade na busca por reabilitação e reinserção social.

2 OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos de enfermagem em saúde mental, com vistas ao entendimento sobre as políticas, programas e planos de saúde mental, bem como, desenvolver ações de promoção, proteção, e reabilitação psicossocial no contexto da Rede de Atenção Psicossocial.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Saúde mental como território do cuidado

Saúde Mental: Aspectos teórico/conceituais; princípios, ações e abordagens em saúde mental;

História da Psiquiatria - conceitos e princípios;

A interdisciplinaridade na saúde mental; Reforma Psiquiátrica e a Reabilitação Psicossocial; Redes de atenção; Projeto Terapêutico Singular; Apoio Matricial;

Processo de Enfermagem em Saúde Mental;

Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental: normas culturais, grupo étnico, estereótipo cultural, choque cultural, aspectos culturais da doença mental, saúde, etnia, gênero, situação socioeconômica e socioambiental; Influências de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental;

Família, Terapia e Intervenção: conceito, constituição, história, origem, função, estágios de desenvolvimento, papéis, mutação, a família em crise, em terapia;

Direitos humanos do portador de sofrimento mental.

3.2 O cuidado no contexto da enfermagem em saúde mental

Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, comunicação terapêutica e escuta;

O sofrimento psíquico, a formação psíquica e as estruturas clínicas;

Mecanismos de Defesa do Ego: conceito, princípios, características;

Entrevista Psiquiátrica: exame do estado mental;

Ansiedade; diferenciação e caracterização;

Crise; Terapia; Intervenção: conceito de crise, intervenção na crise, teoria da crise, crises vitais.

4 METODOLOGIA

Aulas teórico-reflexivas no contexto da saúde mental e saúde mental coletiva com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino-aprendizagem. Discussão de conteúdos e temáticas atinentes à prática da enfermagem na saúde mental. Estudos de caso (compreensão das salas de situação). Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde mental, incluindo o acompanhamento de fluxogramas e cardápios dispostos na rede de atenção psicossocial.

Avaliação e monitoramento de práticas na enfermagem em saúde mental. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos acerca das políticas de saúde e suas abrangências.

5 AVALIAÇÃO

O educando será avaliado em todas as atividades propostas, de forma individual e em grupo; estudos dirigidos, incluindo a argumentação e proposição de ações. Serão aplicadas avaliações teóricas (prova) no decorrer do semestre letivo, além de avaliações complementares realizadas nas diversas modalidades (estudos de caso, Resenha crítica de livro, relato e participação em grupos de seminários, análise de filmes educativos), sendo previamente acordadas com a turma e realizadas em sala de aula, ou eventualmente, como atividade extraclasse.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2008; 2011.

BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ISAACS, Ann. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 213p (Série de Estudos em Enfermagem).

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin. **Tratado de psiquiatria**. 6. ed Porto Alegre, ArtMed 1999, 3 v.

MARCOLAN, João Fernando. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

6.3 Câmpus de Santiago

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais** - Série Enfermagem. Manole. 2008.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem psiquiátrica**: saúde mental: Prevenção e intervenção. São Paulo: E.P.U, 2010.

ISAACS, A. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA, Maria Julia Paes da. **Comunicação tem remédio** - a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 1. ed. São Paulo: ed. GENTE / CEDAS.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2012

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BASAGLIA, Franco (coord.). A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de

Janeiro: Graal, 2001.

DALMOLIN, Bernardete Maria. Esperança equilibrada: cartografias de sujeitos em sofrimento psíquico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MELMAN, Jonas. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e seus familiares. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentres perigosas: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

AMARANTE, Paulo; AMARANTE, Paulo ((Org.)). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

BERTOLOTE, J. M.I ((Org.)). **Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados**. Porto Alegre-Rs: Artes Médicas, 1997.

HANUS, Michel; MARCHAL, Vincent. **Psiquiatria e cuidados de enfermagem**. São Paulo, SP: Andrei, 2003.

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Kack A. **Compendio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7. ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 1997.

ROCHA, Ruth Mylius. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

7.3 Câmpus de Santiago

BENJAMIN, A.; ARANTES, U. C. (Trad.). **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BASAGLIA, F. **Escritos Selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond universitária, 2005.

CORDOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 2ª ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

PITTA, A. **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. 2ª ed. Campo Belo-SP: Editora Hucitec, 2001.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em Saúde Mental**. 2ª ed. Rio de Janeiro-RJ: SENAC Nacional, 2005.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BENJAMIN, Alfred; ARANTES, Urias Corrêa (Trad.). **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEAHEY, M; WRIGHT, M. L. **Enfermeiras e Família – Um Guia Para Avaliação e Intervenção na Família**. São Paulo: Editora Roca, 2008.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egidio. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, 1996.

PALOMBINI, Analice de Lima. **Acompanhamento terapêutico na rede pública: a clínica em movimento**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 143 p.

TOWSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Parasitologia para as Ciências da Saúde

Código: 20-407

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Estudo das principais parasitoses humanas. Epidemiologia, morfologia, patogenia, sintomatologia, transmissão, ciclo biológico, diagnóstico e prevenção dos protozoários, helmintos, platelmintos e artrópodes de importância para as Ciências da Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Proporcionar ao aluno conhecimento da epidemiologia, morfologia, patogenia, sintomatologia, transmissão, ciclo biológico, diagnóstico e prevenção das principais parasitoses humanas.

2.2 Objetivos específicos

Definir os termos mais utilizados em parasitologia.

Conceituar a relação parasito-hospedeiro.

Conhecer os protozoários, helmintos, platelmintos e artrópodes responsáveis pelas principais parasitoses humanas.

Conhecer a epidemiologia, morfologia, patogenia, sintomatologia, transmissão, ciclo biológico, diagnóstico e prevenção das principais parasitoses humanas.

Adotar normas de biossegurança no laboratório de Parasitologia.

Espera-se que, ao final do semestre, os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências: reconhecer as principais manifestações clínicas das parasitoses humanas; com base científica, avaliar ações de prevenção das parasitoses que acometem o homem, individual e coletivamente; auxiliar na promoção e prevenção da saúde na comunidade, em relação às parasitoses.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Normas de biossegurança e ambientais no laboratório de Parasitologia.

Introdução à Parasitologia.

Relações parasito-hospedeiro.

Epidemiologia, morfologia, patogenia, sintomatologia, transmissão, ciclo biológico, diagnóstico e prevenção dos seguintes helmintos: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Enterobius vermicularis*, *Strongyloides stercoralis*, *Ancilostomídeos*, *Necator americanus*, *Wuchereria bancrofti*, *Taenia solium*, *Taenia saginata*, *Diphyllobothrium latum*, *Echinococcus granulosus*, *Hymenolepis nana*, *Schistosoma mansoni* e *Fasciola hepática*, *Larvas migrans cutânea e visceral*, *Onchocerca volvulus*. Epidemiologia, morfologia, patogenia, sintomatologia, transmissão, ciclo biológico, diagnóstico e prevenção dos seguintes protozoários: *Giardia lamblia*,

Entamoeba coli, *Entamoeba histolytica/E. dispar*, *Trichomonas vaginalis*, *Leishmania sp.*, *Trypanosoma cruzi*, *Plasmodium sp.* e *Toxoplasma gondii*. *Balantidium coli*.

Artrópodes de interesse médico: piolhos, pulgas, percevejos, ácaros e carrapatos.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais, apresentação de seminários, análise e discussão de casos clínicos. Aulas práticas no laboratório de Parasitologia, com identificação de parasitos e microscopia.

5 AVALIAÇÃO

Avaliações teórico-práticas, análise de casos clínicos, seminários de artigos científicos, participação nas aulas práticas e nas atividades propostas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, Ignacio da Costa; GOULART, Enio Garcia. Moraes, parasitologia & micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2002.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F; HOFFMAN, E. (Ilust). **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

MARIANO, Maria Lena Melo; SOARES, Geraldo; TARTAGLIA, Alexsandro (Colab.). **Manual de parasitologia humana**. Ilhéus, BA: EDITUS, 2004.

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, Ignacio da Costa; GOULART, Enio Garcia. Moraes, **parasitologia & micologia humana**. 5. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

6.4 Câmpus de Santiago

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, Ignacio da Costa; GOULART, Enio Garcia. Moraes, parasitologia & micologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

AMATO NETO, Vicente et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Coord.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o**

diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia:** artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 1999.

LACAZ, Carlos da Silva; PORTO, Edward; MARTINS, José Eduardo Costa; HEINS- MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia e parasitologia.** 3. ed. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2003.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REY, Luís. **Parasitologia:** parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARIANO, Maria Lena Melo; MARIANO, Ana Paula Melo; SILVA, Mylene de Melo. Manual de parasitologia humana. 3. ed, rev. e ampl. Ilheus: UESC, 2014. 118 p.

7.4 Câmpus de Santiago

AMATO NETO, Vicente et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas.** São Paulo: Atheneu, 2001.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica: texto e atlas.** 4. ed. São Paulo: Premier, 2000.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. (Coord.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

4º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Farmacologia Aplicada a Enfermagem II

Código: 40-874

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Noções de Estabilidade de Fármacos e Medicamentos, cálculos de diluições. Cuidados na administração de medicamentos, mecanismos de ação, reações adversas e interações medicamentosas relacionadas aos sistemas: nervoso central (SNC), cardiovascular, respiratório, endócrino e digestório. Medicamentos antineoplásicos.

2 OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos de farmacologia, com ênfase na aplicação clínica, preparo e administração de medicamentos, bem como a observação da ação e ocorrência de reações adversas.

3. CONTEÚDO CURRICULAR

Noções de Estabilidade de Fármacos e Medicamentos, cálculos de diluições.

Farmacologia do sistema nervoso central: Fármacos utilizados no tratamento da epilepsia;

Fármacos hipnóticos e ansiolíticos; Fármacos antipsicóticos; Fármacos antidepressivos; Fármacos opióides.

Farmacologia do sistema cardiovascular; Fármacos Antihipertensivos; Fármacos antiarrítmicos

Farmacologia do sistema respiratório; Fármacos utilizados no tratamento da asma e DPOC; Fármacos estimulantes e depressores respiratórios, antitussígenos e efeitos do tabaco.

Farmacologia do sistema endócrino: Insulina e fármacos hipoglicemiantes orais

Farmacologia do sistema digestório; Fármacos laxantes; Fármacos antiulcerosos (inibidores da bomba de prótons, antiácidos, citoprotetores, anti-histamínicos H2)

Fármacos Antineoplásicos.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas com a utilização de multimídia, dialogadas e interativas. Realização de seminários estimulando a busca de informações sobre medicamentos. Serão adotadas estratégias metodológicas ativas de ensino e aprendizagem, com resolução de problemas e casos clínicos envolvendo, história clínica de pacientes pertinente ao desenvolvimento crítico do acadêmico.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do processo ensino aprendizagem será realizada de forma somativa e formativa do aluno, baseada nas competências e conteúdos curriculares com base em instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. Maureen. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FUCHS Danni Flávio; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica e clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 854 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002c. 1314p. 2010.

6.3 Câmpus de Santiago

BRUNTON, Laurence L., CHABNER, Bruce A. & KNOLLMANN, Bjorn C. Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases**

farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.
RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos: consulta rápida**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
KATZUNG, Bertram G. (Coord.). **Farmacologia básica & clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.
MARCOLIN, Marco Antonio. **Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2012.
OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. ((Editor)). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003.
HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J; CHAMPE, Pamela C. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed, 2002.
KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. DTG – **Dicionário Terapêutico Guanabara 2012/2013**. 19ª edição. Guanabara Koogan, 2012.
ZANINI, Antonio Carlos. **Farmacologia Aplicada**. São Paulo: Atheneu, 1994.

7.3 Câmpus de Santiago

DEF KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
FINKEL, Richard, CUBEDDU, Luigi X & CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FONSECA, Almir Lourenço da (Dir.). **Dicionário de especialidades farmacêuticas**:
FUCHS, Flávio Danni.; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998.
RANG, Humphrey P; DALE, Maureen M. & RITTER, J.M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2012.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

FONSECA, Almir Lourenço da (Dir.). **Dicionário de especialidades farmacêuticas**: DEF 2007/08. 36. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2007.
KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara**: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
ZANINI, Antônio Carlos; OGA, Seizi. **Farmacologia aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Departamento de Ciências Exatas e da Terra
Disciplina: Bioestatística Especial

Código: 10-423

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 2

1 EMENTA

Introdução a testes de hipóteses. Comparação entre as médias de duas amostras independentes. Comparação entre médias de duas amostras pareadas. Teste Qui-Quadrado. Análise de variância. Testes não paramétricos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Conhecer as noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos nas áreas de abrangência das ciências biomédicas.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

Demonstrar compromisso com a competência técnica e com o conhecimento científico;

Demonstrar capacidade de trabalho em equipe e de liderança;

Acessar sistemas de informação;

Executar pesquisa nos sistemas de informação;

Aplicar os princípios de Bioestatística e Epidemiologia na leitura crítica de artigos técnico-científicos;

Utilizar a Estatística Descritiva para resumir informações científicas pertinentes a um tema pesquisado;

Utilizar princípios da Estatística Inferencial para comparar tratamentos estatísticos;

Considerar que a Estatística deve pautar as conclusões de toda pesquisa quantitativa e em geral também das pesquisas qualitativas;

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Introdução

Aplicação da estatística nas ciências da saúde

Conceitos básicos (amostra, população, variáveis)

Organização e apresentação de dados (tabelas e gráficos)

3.2 Estatística descritiva

3.3 Distribuição de probabilidade

3.4 Testes de hipóteses

Testes paramétricos

Testes não-paramétricos

3.5 Correlação e regressão

4 METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas com enfoque teórico-expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimídia bem como aulas práticas, com o auxílio de software (planilha eletrônica e software estatístico) em laboratório de informática ou utilizando computadores próprios. Além disso, estudos de casos clínicos, com relevante enfoque estatístico, devem ser analisados e discutidos em sala de aula e em grupos de trabalho, à distância, visando à integração dos conteúdos e práticas com a clínica interdisciplinar mantendo o foco no desenvolvimento do raciocínio clínico.

A fixação dos conteúdos será por meio de exercícios com estudos dirigidos e resolução de

problemas em sala de aula e em casa. O diálogo entre o professor e o aluno deve pautar a condução das aulas permitindo o desenvolvimento da habilidade da comunicação. Necessidades matemáticas fundamentais para o desenvolvimento da disciplina serão revisadas no decorrer do semestre, visando o melhor preparo dos alunos para o sucesso na disciplina em questão.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída de prova(s) teórica(s) sem consulta, individuais, trabalhos individuais e/ou em grupos de natureza aplicada/prática (orais e escritos), frequência, participação. Preveem-se trabalhos que envolvam a leitura e apresentação de análises da estatística envolvida em artigos científicos da área da saúde.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 2011, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008, 2006, 2005.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2000, 1998, 1981, 1980.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MAGNUSSON, W.E., MOURÃO, G. **Estatística sem matemática**: a ligação entre as questões e análise. 2. ed. Londrina: Planta, 2005.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educus, 2003.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental II

Código: 40-875

Carga Horária: 60 horas (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Estudos acerca da enfermagem em saúde mental no contexto dos Transtornos; Psicoses; Síndromes mentais orgânicas; Urgências e Emergências psiquiátricas. A enfermagem e sua inserção mediante o adoecimento psíquico em suas manifestações de maior incidência e prevalência; comunicação terapêutica, relacionamento terapêutico e reabilitação psicossocial. Prática curricular da enfermagem na Rede de Atenção Psicossocial.

2 OBJETIVO

Oportunizar estudos e vivências da enfermagem em saúde mental no contexto do sujeito, família e comunidade de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica, da Reabilitação Psicossocial e dos fundamentos teóricos da Enfermagem em Saúde Mental.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Bases teóricas para a assistência de enfermagem em saúde mental II

Principais correntes teóricas: psicanálise, psicologia existencial-humanista, psiquiatria; biológica; atenção psicossocial;

Tratamentos em psiquiatria; Principais psicofármacos; Estudo das funções mentais;

Estudo dos principais quadros clínicos psiquiátricos (neuroses, psicoses, transtorno bipolar, dependência química;

Sistematização da Assistência em Enfermagem na Saúde Mental;

Estudo dos transtornos Mentais e Tratamentos Associados;

Tratamentos: Psicofarmacoterapia, e psicoterapias; Transtornos Mentais: Transtornos relacionados a substâncias, Esquizofrenia, Transtornos delirantes e outros transtornos psicóticos, Transtornos do Humor, Transtornos de Personalidade, transtornos de Ansiedade, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtornos Alimentares, Transtornos Psiquiátricos da Infância, Transtornos Mentais na Adolescência, Transtornos Mentais em Idosos.

3.2 Estudo das urgências e emergências e crise em saúde mental

Emergência Psiquiátrica: Decorrentes do Uso de Álcool e outras drogas e demais Substâncias psicoativas;

Agitação psicomotora e comportamentos violentos e comportamento suicida (auto e heteroagressão);

A Enfermagem no cuidado às famílias do sujeito em sofrimento mental, nas diferentes culturas.

3.3 Práticas Curriculares em Enfermagem em Saúde Mental II

Estudo dos territórios como campo de saberes e práticas para a enfermagem em saúde mental;

Aplicabilidade dos conceitos teórico-conceituais relacionados ao cuidado da enfermagem em saúde mental e os direitos do indivíduo.

Interdisciplinaridade no campo da enfermagem em saúde mental;

Cuidado; Projeto Terapêutico Singular e Apoio Matricial em Saúde mental;

Trabalho em Equipe e Educação Permanente em Saúde no contexto da Reforma Psiquiátrica.

4 METODOLOGIA

Atividades teórico-prático no contexto da saúde mental e saúde mental coletiva com a utilização de material didático expositivo dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino-aprendizagem. Discussão de conteúdos e temáticas atinentes à prática da enfermagem na saúde mental. Estudos de caso (compreensão das salas de situação), reuniões de equipe, educação permanente em saúde. Observação e participação ativa nas diversas práticas de saúde mental, incluindo o acompanhamento nos diversos serviços de densidade tecnológica na Rede de Atenção Psicossocial. Avaliação e monitoramento de práticas na enfermagem em saúde mental. Leituras e discussões de artigos científicos, vídeos institucionais contemporâneos acerca das políticas de saúde e suas abrangências. Trabalho em equipe.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do graduando ocorrerá em todos os momentos durante o desenvolvimento da disciplina, ou seja: em sala de aula, com a realização de provas pautadas em situações-problemas relativas ao foco da disciplina, organização e realização de seminários, bem como avaliações sistemáticas das ações desenvolvidas pelo graduando nas aulas práticas-teóricas e em grupo. Atuação junto ao sujeito em sofrimento psíquico e sua família em atividades teórico-práticas, na comunidade, no ambiente hospitalar nos campos de prática curricular. Neste caso, a avaliação será participativa (autoavaliação, avaliação em grupo e do grupo, junto com os educadores) promovendo a competência crítica, reflexiva e ética de todos os envolvidos no

processo ensino- aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e seus familiares. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

SADOCK, Benjamin J. SADOCK, Virgínia A. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan e Sadock**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BENJAMIN, Alfred; ARANTES, Urias Corrêa (Trad.). **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TOWNSEND, Mary C; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos e cuidados. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

6.3 Câmpus de Santiago

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J; GREBB, J.A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STUART, G. W.; LARAIA, M. L. **Enfermagem psiquiátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. ed. Porto alegre: Artmed. 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

STUART, Gail Wiscarz. **Enfermagem psiquiátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2008.

GIGLIOTTI, Analice; GUIMARÃES, Angela (Coord.). **Diretrizes gerais para tratamento da dependência química**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

PAIM, Isaías. **Curso de psicopatologia**. 11. ed. São Paulo: E.P.U., 2000.

STUART, Gail Wiscarz; LARAIA, Michele T. **Enfermagem psiquiátrica**: princípios e prática. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo, Vetor, 2004.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

HALES, E. Robert; YUDOFKY, Stuart C; GABBARD, Glen O. **Tratado de Psiquiatria Clínica**. 5ª edição. ArtMed, 2012.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egidio. **Psiquiatria e saúde mental**: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 1996.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem psiquiátrica**: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: E.P.U, 1996.

STUART, Gail Wiscarz. **Enfermagem psiquiátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

7.3 Câmpus de Santiago

BENJAMIN, A.; ARANTES, U.C.a (Trad.). **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem psiquiátrica**: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: E.P.U, 2010.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos: Consulta rápida**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. P.A: Artes Médicas, 2000.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E.C. **Enfermagem psiquiátrica**: em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BENJAMIN, Alfred; ARANTES, Urias Corrêa (Trad.). **A entrevista de ajuda**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GATTÁS, M. Lúcia B (Org.). **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

PAIM, Isaías. **Curso de psicopatologia**. 11. ed. São Paulo: E.P.U., 2000.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem psiquiátrica**: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: E.P.U, 1996.

GIOVANELLA, Lúgia et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I A

Código: 40-876

Carga Horária: 60 horas (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Inserção do enfermeiro no espaço de cuidado da Atenção Primária à Saúde. Enfermagem no cuidado à família. Grupos de educação em saúde, Atenção domiciliar e Consulta de enfermagem. Interdisciplinaridade na Saúde Coletiva. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva.

2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências para atuação do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde por meio da inserção dos acadêmicos nos espaços de formação para o Sistema Único de Saúde com

vivências e práticas que propiciem uma formação interprofissional, crítica, reflexiva e humanista.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva;
Atenção Primária à Saúde e atributos;
Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva: acolhimento, educação em saúde, grupos de educação em saúde, atenção domiciliar, consulta de enfermagem;
O Processo de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde;
Instrumentos para cuidado de enfermagem às famílias na Atenção Primária em Saúde
Interdisciplinaridade na Saúde Coletiva.
Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC
A Saúde Coletiva das diferentes culturas envolvendo as questões ambientais e os direitos humanos.

4 METODOLOGIA

Processo ensino-aprendizagem baseado nas metodologias ativas. Atividades práticas em laboratório e/ou Unidades Básicas de Saúde.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

MOREIRA, T. C. et al. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOARES, C.B.; CAMPOS, C. M. S. (Org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 2. ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública/** Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999. 112p.

6.3 Câmpus de Santiago

CAMPOS GWS; MINAYO MC S; AKERMAN M; JÚNIOR MD; CARVALHO Y M (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 1a. reimpressão: 2012. (1a. edição: 2006). 871p. il. Co-edição com a Editora Hucitec.

FIGUEIREDO NMA; TONINI T. SUS. **Saúde da Família para Enfermagem – práticas para o cuidado em saúde coletiva**. YENDIS, 2012.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

IBANEZ, Nelson et al. **Política e Gestão Pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CARVALHO, Yara Maria de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DRUMOND JUNIOR, Marcos; Akerman. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Marco Editora, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAMPOS, G. W. S. C. et al. (Org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

7.3 Câmpus de Santiago

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma da reforma: repensando a saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador, BA: Casa da Saúde, ISC/UFBA, 2000.

SANTOS, A.S; MIRANDA S.M.R.C. (ORG). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Manole, 2007.

PAIM, J. SILVA. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica** 1a. reimpressão: 2010. (1a. edição: 2008). 356p. Co-edição com a EDUFBA.

ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana; MARCON, Sonia. **Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas**. 1ª ed. Eduem. 2011.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BERTOLLI FILHO, Cláudio; TEIXEIRA, Francisco M. P. (Coord.). **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

LIMA, Nisia Trindade ET all. **Saúde e Democracia: História e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

MENDES, Eugenio Vilaça. **Os Grandes dilemas do SUS: Tomo I e II**. Salvador: Casa da

qualidade, 2001.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Atenção Integral a Saúde do Adulto I

Código: 40-877

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Panorama e contextualização das doenças crônicas não transmissíveis e das doenças transmissíveis de impacto epidemiológico na saúde pública. Avaliação clínica do indivíduo adulto nos diferentes contextos de atenção à saúde. Fisiopatologia, manifestações clínicas, fatores de risco, prevenção, tratamento e cuidados de enfermagem. Processo de Enfermagem no atendimento ao adulto em condições vulneráveis de saúde por doenças crônicas não transmissíveis e por doenças transmissíveis de interesse à vigilância em saúde. Biossegurança. Infecções relacionadas a assistência a saúde.

2 OBJETIVOS

Instrumentalizar o acadêmico, técnica e cientificamente para desenvolver o raciocínio clínico e elaborar intervenções ao adulto sob doenças crônicas não transmissíveis, doenças transmissíveis de importância socioepidemiológica nos diferentes contextos de atenção à saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCTN)

Fisiopatologia das Principais DCNT (doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, diabetes mellitus e neoplasias);

Vigilância de doenças crônicas não transmissíveis;

Principais fatores de risco: tabagismo, Consumo Nocivo de Álcool, Atividade física insuficiente, alimentação não saudável;

Plano de ações estratégicas para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis: Diretrizes e ações nos eixos: vigilância, informação, avaliação e monitoramento; promoção da saúde; cuidado integral.

3.2 Doenças Transmissíveis

Estudo das principais doenças transmissíveis de importância sócio epidemiológica, epidêmica ou endêmica: Influenza, Doença Meningocócica e outras Meningites, Coqueluche, Difteria, Poliomielite/Paralisia Flácida Aguda, Sarampo, Rubéola, Varicela/Herpes-Zóster, Tétano, Caxumba, Tuberculose, Hanseníase, Hepatites, AIDS, Dengue, Infecção pelo Zika vírus, Febre do Chikungunya, Febre amarela, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Febre maculosa, Leishmaniose, Doença de chagas, Leptospirose.

Outras doenças ou agravos emergentes e/ou reemergentes de impacto no contexto da saúde pública/coletiva.

Segurança do paciente no contexto do cuidado.

Infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS): Legislação. Prevenção. Multirresistência.

4 METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas e atividades teórico-práticas, utilizando as metodologias ativas como método de ensino-aprendizagem. Discussão e resolução de exercícios clínico epidemiológicos com base em situações vivenciadas no SUS. Participação ativa nas práticas de cuidado na Rede de Saúde a Saúde, com base nos fluxogramas e protocolos/diretrizes clínicas e linhas de cuidado.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

COUTO, Renato Camargos et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença**: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. **Infecção hospitalar**: epidemiologia e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Infecção Relacionada à Assistência - Infecção Hospitalar**. Editora - [MEDBOOK](#), 2012.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Infecções hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. [GUANABARA KOOGAN](#), 2005.

6.3 Câmpus de Santiago

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. **Infecção hospitalar**: epidemiologia e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Infecção Relacionada à Assistência - Infecção Hospitalar**. Editora - [MEDBOOK](#), 2012.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Infecções hospitalares**: epidemiologia, prevenção e controle. [GUANABARA KOOGAN](#), 2005.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

ARAÚJO, Maria José Bezerra de. **Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1990.

BRASIL. Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 1997.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BELDA JÚNIOR, Walter. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

KLEBA, Maria Elizabeth; RASZL, Simone Moraes; GAMBORGI, Geni Portela (Org.). **Enfermidades transmissíveis:** situações emergentes e questões teóricas. Chapecó: GRIFOS, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Seção de controle da AIDS:** programa de controle da AIDS. Porto Alegre: Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do RS, 1997.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Edit.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias.** São Paulo: Atheneu, 2005.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (Coord.). **Tratado de infectologia.** 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. V.1 e V.2.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BRASIL. Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Guia prático de Controle da Infecção Hospitalar:** epidemiologia, controle e Tratamento. Rio de Janeiro, RJ- Editora: Guanabara Koogan S.A, 2004.

AGUIAR, Zenaide Neto; Ribeiro, Maria Celeste Soares. **Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis.** 2º Edição, Editora: Martinari - Empório do livro, 2006.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital:** manual do ambiente hospitalar. 2. ed. Curitiba: Os Autores, 2005.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Edit.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias.** São Paulo: Atheneu, 2005.

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Guia prático de Controle da Infecção Hospitalar: epidemiologia, controle e Tratamento.** Rio de Janeiro, RJ- Editora: Guanabara Koogan S.A, 2004.

AGUIAR, Zenaide Neto; Ribeiro, Maria Celeste Soares. **Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis.** 2. ed. Editora: Martinari - Empório do livro, 2006.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital:** manual do ambiente hospitalar. 2. ed. Curitiba: Os Autores, 2005.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Edit.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias.** São Paulo: Atheneu, 2005.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. **Infecção hospitalar:** epidemiologia e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

KLEBA, Maria Elizabeth; RASZL, Simone Moraes; GAMBORGI, Geni Portela (Org.). **Enfermidades transmissíveis:** situações emergentes e questões teóricas. Chapecó: GRIFOS, 1999.

PASSOS, Mauro Romero Leal; GONÇALVES, Adrelírio José Rios; VIEIRA, Alba Regina Machado; TIBÚRCIO, Alberto Saraiva; CANALINI, Alfredo (Colab.). **Doenças sexualmente transmissíveis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1995.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA SAÚDE. **Divisão de controle de doenças transmissíveis agudas:** seção de doenças imunopreveníveis. Porto Alegre: Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, 1997.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Normas técnicas e operacionais:** seção de controle da AIDS. Porto Alegre: Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, 1997.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde
Disciplina: Políticas Públicas de Saúde
Código: 40-860
Carga Horária: 60 horas
Créditos: 04

1 EMENTA

Conceitos de políticas públicas; Abordagens teórico/conceituais do estudo das políticas públicas. Dimensões das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores e fases do processo de elaboração. Contextualização histórica da Saúde Pública Internacional e no Brasil. Movimentos Reformistas/Reforma Sanitária – Abordagem conceitual da Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde (SUS); Construção da Legislação em Saúde no Brasil e Modelos de Atenção à Saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Inserir o aluno nas Políticas Públicas de Saúde e proporcionar o conhecimento acerca dos sistemas de Saúde Pública e Complementar no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre que os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências:

Conhecer e discutir acerca das políticas de saúde no contexto internacional e brasileiro relacionando suas determinações; condições e o conjunto das políticas sociais;

Identificar os fundamentos teóricos/políticos/administrativos e as dimensões plurais da Reforma Sanitária; dos preceitos da Saúde Coletiva e do SUS, sob determinação dos pressupostos para a construção da Política de Saúde;

Entender os princípios e diretrizes do SUS, a estrutura e o funcionamento do sistema de saúde e modelos de atenção à saúde;

Compreender as principais políticas e programas de saúde pública brasileira e a inserção multiprofissional no SUS, em prol do desenvolvimento do raciocínio crítico/científico;

Problematizar a ação das Políticas Públicas, observando os mecanismos de mudança na busca da Atenção Integral a Saúde e

Postura crítica, reflexiva e o senso de responsabilidade social, no que diz respeito, à condução do raciocínio e prática das políticas públicas de saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Dimensões da Saúde na Sociedade; Processo Saúde/Doença;

Políticas Públicas; Políticas Sociais e Políticas de Saúde;

História da Saúde Pública Internacional e no Brasil;

Políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; Saúde Coletiva;

Bases legais do SUS; Lei Orgânica e Complementar da Saúde; Normas Operacionais Básicas (NOB); Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS); Programas; Planos de Saúde e Saúde Suplementar;

As dinâmicas de implementação do SUS/ A gestão e financiamento do SUS;

Os sistemas de Saúde/ Indicadores e realizações do SUS/ Vigilância em saúde;

Saúde ambiental; saúde urbana e encadeamentos com o SUS;

Fundamentos do SUS na pesquisa, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas; atividades teórico-práticas no contexto das políticas públicas de saúde com

a utilização de material didático; expositivo; dialogado e interativo, utilizando as estratégias metodológicas ativas como método de ensino-aprendizagem. Discussão; compreensão e resolução de exercícios críticos/reflexivos com base em situações observadas na organização das políticas públicas de saúde e no SUS (Gestão em saúde e territórios). Estudo de caso nos serviços de atenção à saúde (compreensão das salas de situação/ indicadores/bases epidemiológicas). Observação e participação ativa nas práticas das políticas públicas de saúde, incluindo o acompanhamento de fluxogramas e cardápios dispostos na rede de atenção à saúde local e regional. Monitoramento, avaliação e releituras de práticas de saúde. Leituras; discussões e construção de textos científicos, vídeos institucionais contemporâneos acerca das políticas de saúde e suas abrangências.

5 AVALIAÇÃO

Frequência, participação, apresentações escritas e orais sob a forma de seminários e rodas científicas; interação com as políticas públicas de saúde e provas teórico/práticas no âmbito destas, vinculando-se aos pressupostos do SUS. Elaboração de registros, quando necessários, a partir da atuação do discente em cenários selecionados. Avaliação de atividades diversas (resenhas; dissertações; textos científicos; projetos interdisciplinares), observando postura, oratória, linguagem, conhecimento e comportamento acadêmico. Ponderação relacionada às habilidades e competências vinculadas à disciplina, por meio de instrumento próprio de avaliação a ser apresentado e discutido com os discentes. A disciplina apresentará avaliações teóricas em datas previamente acordadas, ainda, avaliações a serem contratualizadas com o grupo discente e a coordenação das ciências da saúde

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

GIOVANELLA, Lígia (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão, RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2013.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 2. ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

BERTOLLI FILHO, Claudio; TEIXEIRA, Francisco M. P. (Coord.). **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

IBANEZ, Nelson et al. **Política e Gestão Pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

6.4 Câmpus de Santiago

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão, RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública:** bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.

MENDONÇA, Maria Helena; et al (org.). **Atenção Primária à Saúde no Brasil.** Conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

6.5 São Luiz Gonzaga

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DUNCAN e colaboradores. **Medicina ambulatorial:** condutas clínicas em atenção primária. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

MEDRONHO, Roberto de Andrade; BLOCH, Katia Vergetti; LUIZ, Ronir Raggio; WERNECK, Guilherme Loreiro. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CARVALHO, Y.M. e Ceccim, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos, W.S.C. et al. (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. Editora HUCIEC/FIOCRUZ, 2006.

FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.

FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.

HARTZ, Z. M. de A. (Org.) Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas/organizado por Zulmira Maria Araújo Hartz — Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. 132p.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de (orgs.). Saúde coletiva: teoria e prática 1. ed. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720p.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde.** Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem.** ArtMed, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva.** 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de, e HORTA, Natália de Cássia. (org). **Enfermagem em saúde coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Inventando a mudança na saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

LIMA, Nisia Trindade et al. **Saúde e Democracia:** História e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária.** São Paulo: Érica, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

7.4 Câmpus de Santiago

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

GIOVANELLA, Lúgia (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

7.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 6. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2003.

DALLARI, Sueli Gandolfi. **A saúde do brasileiro**. São Paulo - SP: Moderna, 1987.

FERLA, A. A.; FAGUNDES, S. M. S. (Org.). **O fazer em saúde coletiva: inovações na organização na atenção à saúde no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Dacasa, 2002.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Enfermagem II

Código: 40-878

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Integralização dos conteúdos abordados no III e IV semestre e atuação multidisciplinar e interdisciplinar com problematização das vivências teórico prática inovadoras e empreendedoras.

2 OBJETIVO

Integrar os acadêmicos, discutir e refletir sobre a prática integrada de acordo com o conhecimento construído.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estarão relacionados as disciplinas que foram trabalhadas nos semestres III e IV.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas, integrada com os conhecimentos adquiridos. Realização de ações extensionistas na comunidade.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e

especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

JOHNSON, M. et al. **Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PERRY, Anne. G; POTTER, Patrícia. A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FUCHS Danni Flávio; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOWNSEND, Mary C; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Infecção Relacionada à Assistência - Infecção Hospitalar**. Editora - [MEDBOOK](#), 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

FUCHS Danni Flávio; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia Clínica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOWNSEND, Mary C; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. **Infecção Relacionada à Assistência - Infecção Hospitalar**. Editora - [MEDBOOK](#), 2012

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BERTOLLI FILHO, Claudio; TEIXEIRA, Francisco M. P. (Coord.). **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

ALFARO-LEFEVRE. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BRUNTON, Laurence L.; JOHN S. LAZO, KEITH L. PARK, **Goodman & Gilman: manual de farmacologia e terapêutica**. Artmed, 2010.

COTRAN, Ramzi S.; ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e seus familiares**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Coord.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **DTG – Dicionário Terapêutico** Guanabara 2012/2013. 19ª edição. Guanabara Koogan, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

7.3 Câmpus de Santiago

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. DTG – **Dicionário Terapêutico Guanabara 2012/2013**. 19ª edição. Guanabara Koogan, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed., rev ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

LEAHEY, M; WRIGHT, M. L. **Enfermeiras e Família – Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família**. São Paulo: Editora Roca, 2008.

LUZ, Madel T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. São Paulo: HUCITE, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem**. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>.

5º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Atenção Integral a Saúde do Adulto II

Código: 40-879

Carga Horária: 120 (Teórica: 60) (Prática: 60)

Créditos: 08

1 EMENTA

Cuidado integral ao adulto, família e comunidade. Avaliação clínica do indivíduo adulto em condições de saúde agudas e crônicas nos diferentes contextos do Sistema Único de Saúde.

Processo de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Proporcionar aos educandos conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de competências acerca da assistência integral ao adulto em condições de saúde agudas e crônicas considerando a família e a comunidade.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Para atuar nos diversos cenários de cuidado a saúde frente às intercorrências agudas e crônicas, o enfermeiro deverá ser capaz de desenvolver raciocínio clínico, pensamento crítico e reflexivo. Para tanto, necessita de um conhecimento acerca da anatomia e fisiologia, fisiopatologia, conceito das diferentes doenças, manifestações clínicas, manejo clínico e de enfermagem, alicerçado pelo Processo de Enfermagem e pelas Teorias de Enfermagem. Frente ao contexto, os seguintes conteúdos serão trabalhados:

3.1 Sistema Cardiovascular

Infecção e inflamação do coração: pericardite, miocardite e endocardite
Miocardiopatias: dilatada e hipertrófica
Doença Vascular Periférica: doença arterial periférica e doença venosa
Crise hipertensiva
Insuficiência Cardíaca

3.2 Sistema Respiratório

Pneumonia
Derrame Pleural
Embolia Pulmonar
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)
Asma Aguda
Insuficiência Respiratória Aguda

3.3 Sistema Renal

Insuficiência Renal: Insuficiência Renal Aguda e Doença Renal Crônica
Disfunção da Supra-renal

3.4 Sistema Nervoso

Convulsões
Síndrome de Guillain-Barré
Miastenia Gravis.

3.5 Sistema Gastrointestinal

Estomatites, gastrite, úlcera péptica, esofagite, varizes esofágicas, hemorragias digestivas, obstrução intestinal, peritonite, pancreatite, cirrose hepática, encefalopatia hepática, diarreia, vômitos e desidratação.

3.6 Sistema Endócrino

Disfunção da tireoide.

4 METODOLOGIA

Contextualização e problematização do conteúdo, utilizando-se das metodologias ativas de aprendizagem com o intuito de desenvolver pensamento crítico e raciocínio clínico. Estudos extraclasse, discussão de textos científicos, atividade de pesquisa, estudos de casos clínicos, atividades em grupo, atividades teórico-práticas em diversos cenários do SUS; laboratório; utilizando-se de recursos de multimídia, lúdicos, ferramentas do Google e simulações realísticas. Casos clínicos serão trabalhados na construção das etapas do Processo de Enfermagem, de

acordo com Teorias de Enfermagem.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será baseado em conhecimentos, habilidades, atitudes, especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Será utilizado diferentes dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências. As atividades teórico-práticas serão avaliadas com base no desempenho das habilidades.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ALMEIRA, M. A. et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**: estudo clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHEEVER, K. H. **Brunner e Suddarth**: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1 e v. 2.

GROSSMAN, S.; PORTH, C. M. **Porth – Fisiopatologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GARCEZ, NANDA International - Tradução -, and Regina Machado. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011**. ArtMed, 2011.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.; SUDDARTH, Dóris Smith. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

6.3 Câmpus de Santiago

CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2010.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth**. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CECIL, Russell L; BENNETT, J. Claude; PLUM, Fred (Coord.). **Cecil tratado de medicina interna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

JOHNSON, M. et al. **Ligações NANDA - NOC - NIC**: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e Fisiologia para enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2018.

NORTH AMERICAN NURSING. DIAGNOSIS ASSOCIATION. (Org.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**: Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, A. L. B. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª edição**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5.ed Porto Alegre: ArtMed, 2002. 560p.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2012 - 2014**. São Paulo: Artmed, 2013.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G; BUCKUP, Hildegard Thiemann; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Grande tratado de enfermagem prática: conceitos básicos, teoria e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Tempo, Santos, 1998. 2001.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática - Volume 1 e 2**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

7.3 Câmpus de Santiago

ALFARO-LR, **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. Porto Alegre: Artmed, 7. Ed., 2010.

COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker; ROBBINS, Stanley L. Robbins. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

NANDA. org. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**, 2011.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G; BUCKUP, Hildegard Thiemann; OPPIDO, Terezinha (Trad.). **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. Santos Livraria Editora, 2002.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DOENGES, Marilyn E; MOORHOUSE, Mary Frances. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NANDA. org. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FISCHBACH. Frances Talaska. **Manual de Enfermagem - Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. Editora Guanabara Koogan. 8ª Ed. 2010. P.748.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva II A

Código: 40-517

Carga Horária: 120 (Teórica: 60) (Prática: 60)

Créditos: 08

1 EMENTA

Estudo das políticas e programas de atenção à saúde, considerando os princípios e diretrizes do SUS, nas três esferas de gestão. Estratégia da Saúde da Família.

2 OBJETIVOS:

Desenvolver competências para atuação do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde, com ênfase nas Políticas e Ações Programáticas de Saúde tendo como modelo assistencial a Saúde da Família fundamentado na Política Nacional de Atenção Básica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Competências do Enfermeiro em Saúde Coletiva
Modelos de Atenção à Saúde
Ações programáticas em saúde
Estratégia Saúde da Família;
Política Nacional de Atenção Básica
Políticas e Programas de Saúde
Política Nacional de Humanização HUMANIZASUS;
Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher;
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem;
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança;
Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso;
Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador;
Política Nacional de Atenção à saúde dos povos indígenas;
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas no Sistema Prisional;
Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência;
Políticas Equitativas: Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais +; Em Situação de Rua; Cigana; Campo, Floresta e Águas;
Educação Popular em Saúde; educação ambiental e direitos humanos
Programa Saúde na Escola (PSE);
Programa de Serviço de Atenção Domiciliar - Melhor em Casa;
Programa Nacional de Imunização;
Programa Nacional de Segurança do Paciente.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas. Simulações realísticas e discussão de casos clínicos. Atividades teórico-práticas na Atenção Primária a Saúde.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

MEDRONHO, Roberto A. (coord.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 2011.

SOUSA, Gastão Wagner DE (ORG.). **Tratado de saúde coletiva**. org. São Paulo: Hucitec, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes**. Secretaria de Atenção à Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 2012.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999.

6.3 Câmpus de Santiago

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

FIGUEIREDO NMA; TONINI T.SUS. **Saúde da Família para Enfermagem – práticas para o cuidado em saúde coletiva**. YENDIS, 2012

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Marco Editora. 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. [Marco](#) Editora. 2012.

CAMPOS. Gastão W. de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2007.

IBANEZ, Nelson et al. **Política e Gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NAUD, Paulo (org). **Doenças sexualmente transmissíveis e AIDS**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 16. ed. São Paulo: Dáctilo Plus, 2012.

SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da. **Modelos Tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

CARVALHO, Sérgio R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no**

SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde.** 2. ed São Paulo: Hucitec, 1997.

7.3 Câmpus de Santiago

LORRAINE M. WRIGHT; MAUREEN LEAHEY. **Enfermeiras e famílias-** guia para a avaliação e intervenção na família 5ª Ed. Roca 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **MANUAL DE REDE DE FRIO.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001.

ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana; MARCON, Sonia. **Enfermagem à Família:** dimensões e perspectivas. 1ª ed. Eduem. 2011.

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva.** 1ª.reimpressão. Editora Hucitec. 2009.

FIGUEIREDO NMA; TONINI T.SUS. **Saúde da Família para Enfermagem –** práticas para o cuidado em saúde coletiva. YENDIS, 2012

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

SANTOS. Álvaro da Silva et al. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, 2007.

CAMPOS. Gastão W. de Souza. **Saúde Paideia.** São Paulo: Hucitec, 2007.

CARVALHO. Sergio Rezende de. **Saúde coletiva e promoção da saúde; sujeitos e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

CUNHA. Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica** São Paulo: Hucitec, 2005.

BRASIL. **Atenção Primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Bárbara Starfield. Brasília: Unesco, MS, 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Nutrição e Dietética – A

Código: 40-279

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Nutrição normal: estudo dos princípios nutritivos; estudo das necessidades nutricionais para todas as faixas etárias; planejamento da dieta e seleção dos alimentos para um indivíduo sadio. Saúde Pública: reconhecimento dos problemas alimentares da comunidade, como as avitaminoses, doenças carências e desnutrição. Nutrição Clínica: funcionamento de um serviço de nutrição hospitalar; dietas hospitalares e dietoterapia.

2 OBJETIVO

Promover ao acadêmico a compreensão da importância da alimentação saudável para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e família nos diferentes cenários do SUS. Identificar as necessidades nutricionais nas diferentes faixas etárias promovendo a educação alimentar.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Segurança alimentar e nutricional;

Conceito de nutrição: definições, fases da nutrição, alimentação e saúde;

Guias alimentares;

Nutrientes: tipos, fontes alimentares, funções e doenças carênciais;
Alimentação por faixa etária: necessidades nutricionais e regime alimentar desde a infância até a terceira idade e direito humanos relacionado ao acesso a alimentação saudável;
Avaliação nutricional;
Doenças carênciais na comunidade: sinais, sintomas e reconhecimento, tratamento dietético, anemias, avitaminoses, desnutrição e tabus alimentares;
Administração e funcionamento de um serviço de nutrição hospitalar: formas de distribuição de dietas nas várias clínicas, mapas de dietas e a enfermagem;
Dietas hospitalares: conceitos, tipos, formas de preparo, quantidades e indicações;
Dietas nas doenças agudas e crônicas: alimentos permitidos e excluídos, fisiopatologia.
Alimentos funcionais;
Nutrição parenteral: preparações comerciais, cuidados no preparo e administração;
Direito humanos quanto ao acesso a alimentação.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização das metodologias ativas, simulações realísticas e atividades integradas.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.
MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição**: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e técnica dietética**. 2. ed. revisada e atualizada Barueri, SP: Manole, 2006.
WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica**/ Dan L. Waitzberg; [colaboradores] Adavio de Oliveira e Silva [et al.]. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.
VÍTOLO, Márcia Regina. **Nutrição**: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: RUBIO, 2008.

6.3 Câmpus de Santiago

KRAUSE, M. V.; MAHAN, K. L. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12^a ed., Elsevier, 2010.
CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**. Barueri, SP: Manole, 2005.
TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

TIRAPEGUI, Julio; SILVA, Cecília Rodrigues; ABDALLA, Dulcinéia Saes Parra; FRANCESCATO, Heloísa Della Coletta; CASTRO, Inar Alves de (Colab.). **Nutrição**: fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2002.
WILLIAMS, Sue Rodwell; GARCEZ, Regina Machado (Trad.). **Fundamentos de nutrição e**

dietoterapia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

AUGUSTO, A. L. P.; ALVES, D. C.; MANNARINO, I. C.; GERUDE, M. **Terapia nutricional.** São Paulo: Atheneu, 2005.

CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis.** Barueri: Manole, 2009.

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos:** fundamentos básicos de nutrição. Barueri: Manole, 2008.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth; OLIVEIRA, Aparecida de. **Manual de dietoterapia e avaliação nutricional:** serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração - HCFMUSP. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause. **Alimentos, nutrição e dietoterapia.** 11. ed. São Paulo: Roca, 2010.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da Silva; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.

WILLIAMS, Sue Rodwell. GARCEZ, Regina Machado (Trad.). **Fundamentos de nutrição e dietoterapia.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

7.3 Câmpus de Santiago

GALISA, M.S.; ESPERANÇA, L.M.B.; SÁ, N.G. **Nutrição, conceitos e aplicações.** Editora M. Books: São Paulo, 2008.

WAITZBERG, Dan. **Nutrição Oral, Enteral, Parenteral na Prática Clínica.** 4ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2009.

VITOLLO, M.R. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento.** Rio de Janeiro, Ed. Rubio, 2008.

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E; MARCHINI, J.S. **Ciências nutricionais aprendendo a aprender.** 2ª ed, São Paulo, Sarvier, 2008.

CALIXTO-LIMA, L; GONZALEZ, M. C. **Nutrição Clínica no dia a dia.** 1ª edição. Editora Rubio. 2013.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais:** aprendendo a aprender. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de alimentos:** uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause. **Alimentos, nutrição e dietoterapia.** 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; JUNTA DE CONSELHO DE ESPECIALISTAS FAO/WHO/ONU. **Necessidades de energia e proteína.** São Paulo: Roca, 1998.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica:** volume 1, 2, 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**Departamento de Ciências Humanas****Disciplina:** Fundamentos Sócios antropológicos**Código:** 70-971**Carga Horária:** 30 horas**Créditos:** 02**1 EMENTA**

O que é o homem, origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. Estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

2 OBJETIVOS**2.1 Objetivo geral**

Oportunizar uma maior compreensão antropológica e sociológica dos fenômenos e instituições sociais contemporâneos.

2.2 Objetivos específicos

Propiciar condições para estudar, analisar, compreender, interpretar e participar na transformação da sociedade mediante o emprego de teorias, categorias, métodos e práticas de pesquisa da Sociologia.

Buscar fundamentos para analisar as relações sociais e os processos de saúde coletiva.

Entender como se encontra as relações sociais e os processos de saúde na sociedade brasileira.

Fundamentar, com os conhecimentos da antropologia, o trabalho e a ação dos futuros profissionais.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução: origens históricas e científicas das Ciências Sociais

O homem como ser social;

A individualidade e a integração social.

A formação social e seu processo socioeconômico e político;

As relações entre saúde e sociedade:

O papel das Instituições nas sociedades;

A saúde como forma de organização social (Res. 120/95-CEP).

O surgimento das Clínicas;

Trabalho e Saúde nas Sociedades;

O trabalho como processo integrativo;

Dimensões fundamentais do ser humano: Linguagem; Historicidade; Sociabilidade; Ética; Política. O homem e a sua vida;

Saúde e trabalho elementos integrativos ou desintegradores das sociedades?

A inserção do profissional da saúde nas instituições de saúde e na sociedade;

“A representação do Eu na vida cotidiana”.

As representações de gênero, corpo e saúde;

A arte de manipular a impressão;

Educação das Relações Étnico-Raciais;

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

As questões epistemológicas que cercam as ciências da saúde;

Ética e política da prática dos serviços de saúde no âmbito das instituições públicas e

privadas.

Direitos Humanos: condições da vida humana e sua preservação;
Acessibilidade do indivíduo e comunidade;
Os direitos humanos e sociedade contemporânea.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas. Leitura metódica e análise de textos previamente selecionados pelo professor, exposição via televisão/DVD de filme, documentário, clipe, PowerPoint. Exposição de transparências via retroprojetor, resumos de textos pré-selecionados, mapeamentos, resolução de exercícios, painéis, seminários internos, trabalhos em grupos. Utilização de recursos instrucionais.

5 AVALIAÇÃO

Participação efetiva nas atividades aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre; Apresentação de seminários; Realização de provas escritas; Trabalho sobre os temas abordados em sala de aula.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: Edusc, 2001.

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

SASSEN Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, Marcos Cesar; REZENDE, Maria José de; FERREIRA, Pedro Roberto (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl São Paulo: Atual, 2000.

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis; Vozes, 2001.

6.3 Câmpus de Santiago

GILDENS, Anthony. **Sociologia**. Trad. Sandra Regina. 4ª Ed. Porto Alegre artmed, 2005.

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

SASSEN Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.

TOMAZI, Nelson Dacio, et al. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.

6.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 7.ed. São Paulo - SP: Cortez, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude; D'AGUIAR, Rosa Freire (Trad.). **A antropologia diante dos problemas do mundo moderno**. São Paulo - SP: Companhia das Letras, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

- CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DURKEIN, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2011
- SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber, Marx**. 2. ed. Itajaí: Univali, Edifurb, 2002.
- TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed/3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007/1987.
- PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.
- MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 10. Ed./9. ed. São Paulo: Loyola 2001/2000.
- MONDIN, Battista. **O homem, que é ele? Elementos de Antropologia Filosófica**, São Paulo: Paulus, 2008.

7.3 Câmpus de Santiago

- PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador, BA: Casa da Saúde, ISC/UFBA, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 5ª Ed. POA: Artmed, 2009.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

- BRAVERMAN, Harry; CAIXEIRO, Nathanael C (Trad.). **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no Século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- FLEURY, Maria Tereza Leme et al. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** 10. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

7.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

- ARDUINI, Juvenal. **Antropologia: Ousar para reinventar a humanidade**. 3.ed. São Paulo - SP: Paulus, 2004.
- BONI, Luís Alberto de. **Antropologia: perspectivas filosóficas**. Caxias do Sul-RS: UCS - Universidade de Caxias do Sul, 1976.
- GIDDENS, Anthony; SOBRAL, José Manuel (Coord.). **Sociologia**. 9. ed. Lisboa - Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo - SP: Atlas, 2010.
- TITIEV, Mischa; PEREIRA NETO, João (Trad.). **Introdução à antropologia cultural**. 9.ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

6º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva III

Código: 40-518

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Vigilância em Saúde. Gestão em Saúde Coletiva. Análise da situação de saúde.

2 OBJETIVO

Desenvolver competências para a gestão dos serviços de saúde e gerência de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde e nas Redes de Atenção à Saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Vigilância em saúde

Vigilância sanitária

Vigilância epidemiológica

Vigilância em saúde do trabalhador

Vigilância ambiental

3.2 Gestão dos serviços de saúde e gerência do cuidado de enfermagem na atenção primária a saúde

O Trabalho Gerencial o Enfermeiro

Protocolos Assistenciais na Atenção Primária a Saúde

Sistematização da Assistência na Atenção Primária a Saúde

Prática Avançada em Enfermagem na Atenção Primária a Saúde

3.3 Elementos da administração pública e os instrumentos de gestão do SUS

Orçamento Público

Plano Municipal de Saúde

Os Aspectos Legais do Orçamento

O Ciclo Orçamentário

Plano plurianual (PPA)

LDO - Lei das Diretrizes Orçamentárias

Licitações, legislação.

3.4 Gestão do acesso regionalizado

A Regionalização e os Instrumentos de Gestão (PDR, PDI e PPI).

Pacto Pela Saúde

Decreto 7.508/2011

3.5 Gestão redes de atenção à saúde

Portaria 4279 de 2010

Redes de Atenção no SUS e seus elementos estruturante

A organização das Redes Temáticas no SUS.

3.6 Análise situacional de saúde.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização das metodologias ativas. Simulação realística do processo de gerência na Atenção Primária.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

CARVALHO, Sérgio R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

GUYATT, Gordon et al. **Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática de medicina baseada em evidências**. (Epidemiologia & Saúde Pública 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**/ Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

SANTOS, AS; MIRANDA SMRC (ORG). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Manole, 2007.

CAMPOS GWS; MINAYO MCS; AKERMAN M; JÚNIOR MD; CARVALHO Y M (orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. 1a. reimpressão, 2. ed. 2012.

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CARVALHO, Yara Maria de; CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa; DRUMOND JUNIOR, Marcos; Akerman. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Marco Editora.

CAMPOS. Gastão W. de Souza. **Saúde Paideia**. São Paulo: Hucitec, 2007.

IBANEZ, Nelson et al. **Política e Gestão Pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

MEDRONHO, Roberto A. (Coord.) **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SCHONARDIE, Elenise F.; PILAU SOBRINHO, Liton L. (org.). **Ambiente, saúde e comunicação**. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

HARTZ, Zulmira Maria de A; SILVA, Ligia Maria V. da (org.). **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CARDOSO, Telma Abdalla de O.; VITAL, CUNHA, Nery; NAVARRO, Marli B. de A.; **Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos em saúde pública**. São Paulo: Santos, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. **Sistema único de saúde: Comentários à Lei Orgânica da saúde (Leis n. 8.080/90 e 8.142/90).** 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2002

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem.** ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde.** 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

7.3 Câmpus de Santiago

FERREIRA, Simone Cristina da Costa (Org.) **Gestão em saúde: contribuições para a análise da integralidade / Organização de Simone Cristina da Costa Ferreira e Maurício Monken.** - Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

PINHEIRO Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS Rubem Araújo. **Ensinar a saúde- a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde.** IMS. UERJ. CEPESC Abrasco. 2011.

CZERESNIA, D; FREITAS CM. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2a ed. Fiocruz. 2009. 4a reimpressão: 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de **Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ARAÚJO Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde.** Rio de Janeiro: Ed FIOCRUZ, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

SANTOS. Álvaro da Silva, et al. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, 2007.

CAMPOS. Gastão W. de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos.** São Paulo: Hucitec, 2000.

CARVALHO. Sergio Rezende de. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeitos e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

CUNHA. Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica.** São Paulo: Hucitec, 2005.

BRASIL. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias.** Bárbara Starfield. Brasília: Unesco, MS, 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Atenção Integral à Saúde do Adulto III

Código: 40-880

Carga Horária: 120 (Teórico: 60) (Prático: 60)

Créditos: 08

1 EMENTA

Cuidado integral, humanizado, sistematizado e seguro ao paciente cirúrgico e sua família no período perioperatório por meio de ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver competência para o cuidado humanizado ao paciente cirúrgico no período perioperatório e desenvolver suas habilidades e competências acerca da atuação do profissional enfermeiro em Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA), Centro de Material de Esterilização (CME) e Clínica Cirúrgica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Para prestar a assistência de enfermagem perioperatório o enfermeiro deverá ser capaz de desenvolver raciocínio clínico, pensamento crítico e reflexivo. Para tanto, necessita de conhecimentos acerca da estrutura, organização e funcionamento do centro cirúrgico, CME, SRPA e clínica cirúrgica e dos aspectos inerentes ao indivíduo, sendo alicerçado pelo Processo de Enfermagem e Teorias de Enfermagem. Frente ao contexto, os seguintes conteúdos serão trabalhados:

3.1 Centro cirúrgico: aspectos legais e estruturais

- Histórico e finalidade
- Estrutura, organização e funcionamento
- Biossegurança
- Humanização do cuidado ao paciente cirúrgico e família.

3.2 Procedimento cirúrgico

- Classificação das cirurgias
- Nomenclatura Cirúrgica
- Anestesia e analgesia
- Posição Cirúrgica e cuidados com o posicionamento do paciente
- Tempo Cirúrgico
- Instrumental Cirúrgico e segurança no processamento de materiais

3.3 Segurança do paciente cirúrgico

- Checklist da Cirurgia Segura
- Protocolo de lateralidade
- Protocolo de Posicionamento Cirúrgico
- Protocolo de Segurança do Anatomopatológico
- Protocolo de Prevenção de Alergia ao Látex
- Protocolo de Bisturi Elétrico
- Protocolo de Manejo da Hipertermia Maligna
- Protocolo de limpeza, desinfecção e esterilização de artigos médico hospitalares

3.4 Assistência de enfermagem no período perioperatório

- Pré-operatório mediato e imediato
- Pós-operatório imediato, mediato e tardio.

3.5 Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) das principais cirurgias

- Cardiovascular: Revascularização do miocárdio; Reparo e substituição de valva
- Pneumologia: Cirurgia torácica
- Gastroenterologia: Colectomia; Colostomia; Ileostomia; Hernioplastia; Apendicectomia;

Colecistectomia; Gastroplastia; Gastrectomia; Gastrostomia.

Ginecologia Histerectomia; Salpingo-ooforectomia; Miomectomia; Embolização da artéria uterina; Mastectomia; Nodulectomia; Cesárea; Laqueadura tubária; Curetagem; Cirurgia pélvica – prolapsos

Urologia: Prostatectomia; Ressecção Transuretral da Próstata (RTUP); Ressecção Transuretral da Bexiga (RTUB); Nefrectomia; Ureterolitotripsia

Traumatologia: Artrodese e Artroplastia; Amputação

Endocrinologia: Tireoidectomia

Neurocirurgia: Craniotomia

Otorrinolaringologia: Turbinectomia; Septoplastia; Amidalectomia.

4 METODOLOGIA

Contextualização e problematização do conteúdo, utilizando-se das metodologias ativas de aprendizagem com o intuito de desenvolver pensamento crítico e raciocínio clínico. Estudos extraclasse, discussão de textos científicos, atividade de pesquisa, estudos de casos clínicos, atividades em grupo, atividades teórico-práticas Casos clínicos para a construção das etapas do Processo de Enfermagem, de acordo com Teorias de Enfermagem.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação de desempenho em atividades teóricas e práticas, de forma individual e em grupo; apresentação de trabalhos e seminários. Avaliação individual do desempenho em campo de prática e da construção do Processo de Enfermagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CHEEVER, K. H. **Brunner e Suddarth**: Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1 e v. 2.

PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas recomendadas SOBECC**. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. **Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2002/2000.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed./ 4 ed. São Paulo, SP: Iatria, 2011/ 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A., MACHADO, W. C. A. **Tratado Cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

BOUNDY, Janice; CLARK, Pattie Garret; COPEL, Linda Carman; FALK, Kim Marie. **Enfermagem médico-cirúrgica: volume 1 e 2**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

[LEITE, Josete Luzia; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de](#). **Centro Cirúrgico - Atuação, Intervenção e Cuidados de Enfermagem**. 2 ed. Editora:Yendis. 2009.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MALAGUTTI, Willian; BONFIM, Isabel M. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CARVALHO, R. de. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. Barueri: Manole, 2015.

JOHNSON, M. *et al.* **Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LEVINE, Wilton C. (Coord). **Manual de anestesia clínica: procedimento do Massachusetts General Hospital**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROTHROCK, Jane C. **Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOARES, Nelma Rodrigues; GOLDENZWAIG, Choiet. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARE, Brenda G. (et al) **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. 2011.

SOUZA, Célio Cezar Antunes de; BARTMAN, Mercilda; HARGREAVES, Lourdes. **Enfermagem cirúrgica**. Goiânia, GO, 2003.

SANTOS, Sandra Sueli Celano; LUIS, Margarita Antonia Villar. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2. ed. Goiânia: AB, 2002.

BOUNDY, Janice; COSENDY, Carlos Henrique (et al). **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

POSSARI, João Francisco. **Esterilização por óxido de etileno**. São Paulo: Latria, 2003.

7.3 Câmpus de Santiago

CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E; ESBÉRARD, Charles Alfred; RUMJANEK, Franklin David; ENGELHARDT, Mira de Casrilevitz (Trad.). **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ELSEN, Ingrid; SOUZA, Ana; MARCON, Sonia. **Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas**. 1ª ed. Eduem. 2011.

LOPEZ, Mercedes Arias; La Cruz, Maria Jesus Redondo. **Centro Cirúrgico -Guia prático de enfermagem**. Rio de Janeiro: McGrawWill, 2000.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CECIL, Russell L; BENNETT, J. Claude; PLUM, Fred (Coord.). **Tratado de medicina interna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda 2012/2014**. Definições e Classificação - Nanda International. Porto Alegre: Artmed. 2012.
MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (Org.) (Org). **Curativos, estomia e dermatologia**: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de Enfermagem - Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. Editora Guanabara Koogan. 8. ed. 2010.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Atenção Integral à Saúde do Idoso

Código: 40-881

Carga Horária: 60 (Teórico: 30) (Prático: 30)

Créditos: 04

1 EMENTA

Estudo do processo de envelhecimento e as múltiplas dimensões baseado nos pressupostos da Gerontologia. O envelhecimento no contexto das Políticas Públicas e as Redes de Atenção à Saúde do Idoso. Síndromes Geriátricas e Avaliação Multidimensional do Idoso. Enfermagem Gerontológica e o cuidado integral ao idoso e família. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver competência para o cuidado ao idoso com base no conhecimento acerca do processo de envelhecimento com base na avaliação multidimensional e na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Para prestar a assistência de Enfermagem Gerontológica o enfermeiro deverá ser capaz de desenvolver raciocínio clínico, pensamento crítico e reflexivo. Para tanto, necessita de conhecimento acerca do processo de envelhecimento humano e de aspectos inerentes a faixa etária, tais como alterações celulares e teciduais, anatômicas e funcionais. Além disso, ampliar seus saberes diante dos principais distúrbios da população idosa, manifestações clínicas, manejo clínico e de enfermagem, alicerçado pelo Processo de Enfermagem. Frente ao contexto, os seguintes conteúdos serão trabalhados:

Fundamentos de Gerontologia Geriatria e Enfermagem Gerontológica.

Envelhecimento Populacional: aspectos demográficos e epidemiológicos

Teorias do Envelhecimento /processo de envelhecimento humano/mudanças fisiológicas

Patologias geriátricas e as Síndromes Geriátricas

Avaliação Geriátrica/Avaliação Multidimensional do Idoso e Sistematização da Assistência ao Idoso

Políticas Públicas a população idosa e Redes de apoio formal e informal; Violência e maus Tratos ao idoso; Plano de prevenção de quedas ao idoso; direitos do idoso

Envelhecimento e família: Cuidado Domiciliar a pessoa idosa/Suporte Social ao idoso dependente (família) Atendimento domiciliar às pessoas idosas; atendimento ao idoso nas diferentes culturas.

Cuidado ao idoso institucionalizado e cuidados paliativos ao idoso.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as

metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras discussões de artigos, vídeos, estudo de caso clínico, simulações realísticas e atividades integradas. Atividades teórico-prática em laboratório e serviços de saúde com base na avaliação multidimensional do idoso e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso e família.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

FREITAS, E. V. de. **Manual prático de Geriatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FREITAS, E. V. de. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2009.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2007. 226 p. 2004.

CARPENITO, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 739p.

FREITAS, Elizabete Viana, MOHALLEM, Kalil Lays, GAMARSKI, Roberto, and PEREIRA, Sílvia Regina Mendes. **Manual Prático de Geriatria**. AC Farmacêutica, 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

NEBIA, Maria Almeida de Figueiredo, TERESA Tonini (Orgs.) **Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento**. 1ª ed. Editora: Yendis, 2006.

ROACH, Sally S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FELTEN, B. S. et al (colab.) Tradução Carlos Henrique Condese. **Geriatria e gerontologia**, v. 1. e v. 2. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAIM, Paulo (Org.). **Estatuto do idoso: agora é lei! Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Brasília: Senado Federal, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KANE, R. L. et al. **Fundamentos de Geriatria Clínica**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MENDES, T. A. B. **Geriatria e Gerontologia**. Barueri: Manole, 2014.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha (Edit.). **Avaliação do idoso: física e funcional**. 2. ed. Londrina: MIDIOGRAF, 2004.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

RUIPÉREZ CANTERA, I; LLORENTE, Paloma; TEIXEIRA, Maria Teresa Ramalhal. **Geriatrics**. Rio de Janeiro: McGeaw-Hill, 2002. 391p

GARCEZ, NANDA International - Tradução -, and Regina Machado. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011**. ArtMed, 2011.

KHALSA, D.S. **Longevidade do Cérebro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002. 181p.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2005. 524p.

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF, 2006.

LUECHENOTTE, Annette. **Avaliação em Gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso editores, 2002.

PAIM, Paulo (Org.). **Estatuto do idoso: agora é lei!** Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: Senado Federal, 2004.

TANNURE, Meire Chucre. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Editora LAB, 2009.

TERRA, Newton Luiz (Org.). **Envelhecendo com qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KHALSA, Dharma Singh; STAUTH, Cameron; BELLO, Sylvia (Trad.). **Longevidade do cérebro: um programa médico revolucionário que aprimora a mente e a memória**. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RUIPÉREZ CANTERA, Isidoro; TEIXEIRA, Maria Teresa Ramalhal (Trad.). **Geriatrics**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000.

TERRA, Newton Luiz (Org.). **Envelhecendo com qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VERAS, Renato P. (Org.). **Terceira idade: desafios para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, UnATI, EdUERJ, 1997.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Humanas

Disciplina: Realidade Brasileira

Código: 70-764

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os

problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

2 OBJETIVO

Estudar a base informativa e científica atualizada sobre a realidade brasileira.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve evolução histórica dos sistemas econômicos.

Globalização e Regionalização: Formação dos Blocos Econômicos;

Um panorama da evolução histórica, política, econômica, social e cultural do Brasil.

Desafios da realidade brasileira: Distribuição de renda e riqueza; Saneamento Básico, Saúde,

Educação, Emprego, Sustentabilidade.

4 METODOLOGIA

Os métodos utilizados são aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudo dirigido, fichamentos e produção textual.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, de produção textual e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

AQUINO, Rubim Santos Leão de; VIEIRA, Fernando; AGOSTINHO, Gilberto; ROEDEL, Hiran. **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais: da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história – cinco séculos de um país em construção.** 1ª ed. São Paulo: Leya, 2010.

DEL PRIORI, Mary. **Uma breve história do Brasil.** 1ª ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DUARTE, Roberto Dias. **Big brother fiscal na era do conhecimento: como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a realidade brasileira.** São Paulo. 2008.

MARTINS, Rodrigo Perla; MACHADO, Carlos R. S. (Org.). **Identidades, movimentos e conceitos: fundamentos para discussão da realidade brasileira.** Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

ZAVANELA, Fabiano. **Lei de Cotas: análise histórica e conceitual sob o prisma dos direitos fundamentais protegidos e da sua necessidade ou adequação à realidade atual – mudanças advindas da Instrução Normativa 98, de 15 de agosto de 2012, do MTE.** Revista Brasileira de Direitos Humanos - RBDH, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 04, p. 60-80, mar. 2013.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia & democracia**. Porto Alegre: PG/OB, 2005.

6.4 Câmpus de Santiago

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo REAL**. Cortez, 1996.

CUNHA, L.A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**, Cortez, 1991.

SINGER, Paul. **O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna 1987.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História geral da civilização brasileira: A época colonial**. V. 2, 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MARTINS, Rodrigo Perla; MACHADO, Carlos R. S (Org.). **Identidades, movimentos e conceitos: fundamentos para discussão da realidade brasileira**. Novo Hamburgo: FEEVALE, ASPEUR, 2004.

MIRANDA NETO, Manoel José de. **A desordem intencional: a reconstrução ética da sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Destaque, 2000.

MADRUGA, Sidney. **Discriminação positiva: ações afirmativas na realidade brasileira**. 1ª ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2005.

TAMER, Sérgio Victor. **Atos políticos e direitos sociais nas democracias**. Porto Alegre: Sérgio Fabris, 2005.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARAVANA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 2: **II Caravana nacional dos direitos humanos de Brasília: uma amostra da realidade prisional brasileira**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.

CARAVANA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **IV Caravana nacional dos direitos humanos de Brasília: uma amostra da realidade prisional brasileira**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.

DADOS da Realidade brasileira: indicadores sociais. Petrópolis: Vozes, 1982.

GUIMARAES, J. C. de Macedo Soares. **Realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

NEUMANN, Laurício. **Realidade brasileira: visão humanizadora**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do brasileiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ARNS, D. Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BEOZZO, José Oscar (Org.). **Alternativas à crise: por uma economia social e ecologicamente responsável**. São Paulo: Cortez, 2009.

BUARQUE, Cristovam. **O que é apartação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

7.4 Câmpus de Santiago

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Unijuí, 2003

CALLIGARIS, Contardo. **Do homem cordial ao homem vulgar**. In: CASTRO ROCHA, João Cezar (org), **Cordialidade à brasileira, mito ou realidade?** Editora Museu da República. 2005.

CANCLINI, Nestor García. **Narrar o multiculturalismo**. In: **Consumidores e Cidadãos**. Editora UFRJ. 2005.

CANDIDO, Antonio. **A visão política de Sérgio Buarque de Holanda**. In:———. (org). Sérgio

Buarque de Holanda e o Brasil. Editora Fundação Perseu Abramo. 2002.
CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil, o longo caminho**. Civilização Brasileira. 2006.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Tecnologia Diagnóstica

Código: 40-882

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Tecnologias em diagnóstico por imagem e exames laboratoriais. Sistematização da Assistência em Enfermagem em unidades de diagnóstico. Gerenciamento de equipes de enfermagem em diagnóstico por imagem. Assistência de enfermagem no preparo, acompanhamento e pós-exames em unidades clínicas, hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde.

2 OBJETIVO

Conhecer as tecnologias em diagnóstico por imagem e exames laboratoriais como campo da atuação do enfermeiro e identificar a importância da sistematização da assistência de enfermagem no preparo do paciente para o exame, acompanhamento e pós-exames.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Política Nacional de Gestão em tecnologias em saúde
Tecnologias Diagnósticas de imagem, métodos gráficos e laboratoriais
Sistematização da assistência de enfermagem no preparo, acompanhamento pós exames.
Interpretação clínica do hemograma
Assistência de enfermagem nas alterações do hemograma
Provas laboratoriais da função hepática e das hepatites virais
Interpretação de exames laboratoriais utilizados para avaliar as alterações da função renal, bioquímica da urina
Marcadores laboratoriais nas provas de inflamação e nas doenças autoimunes
Gasometria arterial e estudo eletrolítico
Marcadores laboratoriais utilizados nas alterações cardíacas
Interpretação clínica das alterações metabólicas: diabetes, dislipidemias, síndrome metabólica
Parasitológico de fezes
Provas de função hepática
Escopias
RX; Tomografia computadorizada; Ressonância magnética; Pet Scan.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras discussões de artigos, vídeos, simulações realísticas e atividades integradas.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados

diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia**. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2008.

SQUIRE, Lucy Frank; NOVELLINE, Robert A. **Fundamentos de radiologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BABAIANTZ, L.; CARDIS, F. **Saber interpretar a radiologia pleuropulmonar**. São Paulo: Organização Andrei Ed., 1975.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Síntese, 2008.

6.3 Câmpus de Santiago

FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5ª Ed. Artmed, 2009.

FISCHBACH, F. T., **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**, 7ª Ed. Guanabara Koogan.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8 ed. Guanabara Koogan, 2009.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BEVILACQUA, Fernando et al (Trad.). **Atlas de anatomia radiológica**. 2. ed., ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FISCHBACH, Frances Talaska; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FRÉJAVILLE, J.P; KAMOUN, P. **Manual de exames de laboratório: 500 exames: indicação, técnica, interpretação, diagnóstico**. São Paulo: Atheneu, 1989.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRÉJAVILLE, J.P.; KAMOUN, P. **Manual de exames de laboratório: 500 exames, indicação, técnica, interpretação, diagnóstico**. São Paulo: Atheneu, 1989.

LIMA, A. Oliveira, et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; AZEVEDO, Maria de Fátima (Trad.). **Radiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

PAGANA, K.D. **Manual de testes diagnósticos e laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2001.

OLIVEIRA, J.B.A. **Exames laboratoriais para o clínico**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

OSENDEY, Carlos Henrique de Araújo; AZEVEDO, Maria de Fátima. **Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VENCIO, S., FONTES, R., SAENGER, A. L. **Manual de exames laboratoriais em geriatria**. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.

GOMES, Regina Machado. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2009 - 2011**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

7.3 Câmpus de Santiago

SOARES, Nelma Rodrigues; GOLDENZWAIG, Choiet. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOMES, Regina Machado. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2009 - 2011**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; AZEVEDO, Maria de Fátima (Trad.). **Radiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn; PRATTI, Fernando Antônio de Mello; SILVA, Maria da Graça Figueiró da (Trad.). **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

DOENGES, Marilyn E; MOORHOUSE, Mary Frances. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; AZEVEDO, Maria de Fátima (Trad.). **Radiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

ROBINSON, Andrew J. et al. (Trad.). **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, J. Benjamin; GRECO, J.B; GALIZZI, João; CANÇADO, J. Romeu. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

ENGEL, Joyce. **Avaliação em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002. 340 p.:

i

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Enfermagem III

Código: 40-883

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Integralização dos conteúdos abordados no V e VI semestre e atuação multidisciplinar e Interdisciplinar com problematização das vivências teórico prática inovadoras e empreendedoras.

2 OBJETIVO

Integrar os acadêmicos, discutir e refletir sobre a prática integrada de acordo com o conhecimento construído.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estarão relacionados as disciplinas que foram trabalhadas nos semestres V e VI.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas, integrada com os conhecimentos adquiridos. Realização de ações extensionistas na comunidade.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

ALMEIRA, M. A. et al. **Processo de enfermagem na prática clínica**: estudo clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PELLICO, L. H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOUSA, Gastão Wagner DE (ORG.). **Tratado de saúde coletiva**. org. São Paulo: Hucitec, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A., MACHADO, W. C. A. **Tratado Cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.

FREITAS, Elizabete Viana, MOHALLEM, Kalil Lays, GAMARSKI, Roberto, and PEREIRA, Sílvia Regina Mendes. **Manual Prático de Geriatria**. AC Farmacêutica, 2012.

6.3 Câmpus de Santiago

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Guanabara Koogan, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A., MACHADO, W. C. A. **Tratado Cuidados de enfermagem médico-cirúrgico**. São Paulo: Roca, 2012.

FREITAS, Elizabete Viana, MOHALLEM, Kalil Lays, GAMARSKI, Roberto, and PEREIRA, Sílvia Regina Mendes. **Manual Prático de Geriatria**. AC Farmacêutica, 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. (Org.). **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª Ed. Marco Editora. 2012.

CARVALHO. Sergio Rezende de. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeitos e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DURKEIN, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 2014.
FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
HARTZ, Zulmira Maria de A; SILVA, Ligia Maria V. da (org.). **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA, 2008.
MENDES, T. A. B. **Geriatrics e Gerontologia**. Barueri: Manole, 2014.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.
BARE, Brenda G. (et al) **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. 2011.
GARCEZ, NANDA International - Tradução - and Regina Machado. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011**. ArtMed, 2011.
ZAVANELA, Fabiano. **Lei de Cotas: análise histórica e conceitual sob o prisma dos direitos fundamentais protegidos e da sua necessidade ou adequação à realidade atual – mudanças advindas da Instrução Normativa 98, de 15 de agosto de 2012, do MTE**. Revista Brasileira de Direitos Humanos - RBDH, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 04, p. 60-80, mar. 2013.
WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.3 Câmpus de Santiago

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.
BARE, Brenda G. (et al) **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12 ed. 2011.
GARCEZ, NANDA International - Tradução -, and Regina Machado. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011**. ArtMed, 2011.
ZAVANELA, Fabiano. **Lei de Cotas: análise histórica e conceitual sob o prisma dos direitos fundamentais protegidos e da sua necessidade ou adequação à realidade atual – mudanças advindas da Instrução Normativa 98, de 15 de agosto de 2012, do MTE**. Revista Brasileira de Direitos Humanos - RBDH, Porto Alegre, RS, v.1, n.04 , p. 60-80, mar. 2013.
WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.
DOENGES, Marilyn E; MOORHOUSE, Mary Frances. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem**. 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf>
BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

7º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva IV

Código: 40-521

Carga Horária: 90 (Teórica: 30) (Prática: 60)

Créditos: 06

1 EMENTA

Planejamento, avaliação e monitoramento em saúde. Processo de trabalho em saúde.

2 OBJETIVO

Oportunizar estudos e vivências na gestão dos serviços de saúde e gerência de enfermagem na Atenção Primária a Saúde com enfoque no Planejamento, Avaliação e Monitoramento em Saúde Coletiva.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Planejamento em Enfermagem e em Saúde: Conceitos, Princípios, Características, Métodos

Fases do Planejamento

Tipos ou Níveis de Planejamento: Estratégico, Tático e operacional

Planejamento Estratégico Situacional - PES

Planejamento na Estratégia de Saúde da Família

Análise situacional ampliada:

Avaliação da qualidade da Atenção Primária a Saúde (PMAQ)

Indicadores de avaliação da Atenção Primária a Saúde

Monitoramento em Saúde

Auditoria dos serviços de saúde no SUS.

Processo de Trabalho em Saúde e Enfermagem

Aspectos Histórico do Processo de trabalho em Saúde

Tecnologias do Processo de trabalho em Saúde

Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS

Gestão da Clínica na APS

Acolhimento com classificação de risco e estratificação de risco na APS

Elaboração de Fluxogramas de atendimento

Elaboração de Linhas de Cuidados a Pacientes com Condições Crônica

Organograma dos serviços de Saúde na Rede de Atenção.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização metodologias ativas. Atividades teórico-práticas nos serviços de saúde.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde**: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

KAWAMOTO, Emília E; SANTOS, Maria Cristina H; MATTOS, Thalita M. de. **Enfermagem Comunitária**. 2 ed. São Paulo: E.P.U., 2009.

FIGUEIREDO, Nélia Maria A. de (org.). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

COSTA. and Nelson Nery. **Direito Municipal Brasileiro**, 6ª edição. Forense, 2013.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2009/1998.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003

6.3 Câmpus de Santiago

FERREIRA, Simone Cristina Da Costa (Org.) **Gestão em saúde**: contribuições para a análise da integralidade / Organização de Simone Cristina da Costa Ferreira e Maurício Monken. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa(org); MINAYO, Maria Cecília de Souza(org); AKERMAN, Marco(org); DRUMOND Júnior, Marcos(org); CARVALHO, Yara Maria de(org). **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro; Hucitec; Fiocruz; 2006

PINHEIRO Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros; Mattos, Rubem Araújo. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade**: valores, saberes e práticas. IMS. UERJ. CEPESC Abrasco. 2010.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SENGE, Peter; COSTA, Ronaldo Cataldo (Trad.). **Escolas que aprendem**: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A gestão administrativa e financeira no SUS**. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, 2007.

MAUSS, César V; SOUZA, Marcos A. **Gestão de custos aplicada ao setor público**: modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Nelson R. dos. AMARANTE, Paulo. **Gestão Pública e relação público privado na saúde**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, 2011.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social**: trajetória da saúde pública. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

LINO, Pedro. **Comentários à lei de responsabilidade fiscal**: lei complementar nº 101, 04 de maio de 2000. São Paulo: Atlas, 2001.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SANTOS, Álvaro da Silva et al. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

PELICIONI, M. C. F., MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Inventando a mudança na saúde**. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

NETO, G. V., MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

7.3 Câmpus de Santiago

PINHEIRO Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS Rubem Araújo. **Ensinar a saúde- a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. IMS. UERJ. CEPESC Abrasco. 2011.

CZERESNIA, D; FREITAS CM. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2a ed. Fiocruz. 2009. 4a reimpressão: 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ARAÚJO Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Ed FIOCRUZ, 2007. 152p.

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S.R.L.; FERREIRA, J.H.G. **Planejamento em saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SANTOS, Álvaro da Silva et al. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

CAMPOS, Gastão W. de Souza. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CARVALHO, Sergio Rezende de. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeitos e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec, 2005.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: [Gerencia em Enfermagem I](#)

Código: 40- 884

Carga Horária: 90 (Teórica: 60) (Prática: 30)

Créditos: 06

1 EMENTA

Gerencia e liderança dos processos de trabalho de enfermagem nos serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológica. Tecnologias, metodologias e ferramentas da gerência dos serviços e do cuidado voltadas para a segurança do paciente. Sistematização da Assistência de

Enfermagem como instrumento de gestão de unidade e do cuidado.

2 OBJETIVO

Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências para atividades de gestão, liderança, supervisão e coordenação de enfermagem nos serviços de saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Teorias da Administração;
Teorias Administrativas Aplicadas à Enfermagem;
Estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem;
Gestão do Serviço de Enfermagem;
Administração de Recursos Materiais e equipamentos;
Dimensionamento de Pessoal; Escala e Distribuição dos Colaboradores;
Recrutamento, seleção do Pessoal;
Educação continuada, educação Permanente em Saúde e educação ambiental;
Liderança de equipes;
Auditoria dos Serviços de saúde;
Acreditação e segurança do Serviço de saúde;
Conceitos de gestão e qualidade;
Programa nacional de segurança do paciente;
Pilares da qualidade;
Maturidade dos processos e cultura da segurança;
Gestão por processos;
Gestão de risco;
Gestão de resultados.

4 METODOLOGIA

Atividades teóricas de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras discussões de artigos, vídeos, simulações realísticas, atividades integradas e atividades teórico-práticas.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

KURCGANT, Paulina (coord) **Administração em Enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 2011.
KURCGANT, Paulina; et al. **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
BURMESTER, H., HERMINI, A. H., FERNANDES, J. A. L. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

6.3 Câmpus de Santiago

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KURCGANT, Paulina. (Coordenadora). Autoras Daisy Maria Rizatto Tronchin [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e Prática**, 6ª Ed, Editora: [Artmed](http://www.artmed.com). 2010.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

INNOCENZO, MD, Feldman LB, Fazenda NRR, Helt, RAB. **Indicadores, auditorias e certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde**. 2. ed. Martinari, 2010.

LEÃO, ER et al. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão**. Organizadores: Leão, Elisabete São Caetano: Yendis, 2008.

CUNHA, Kathia de Carvalho. **Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências**. Montanari, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2000.

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão de competências e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2005.

GONÇALVES, Ernesto Lima; GIUSTI, Agostinho Celso Cilento (Org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Gestão estratégica de recursos humanos – 2. ed. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.**

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

KURCGANT, Paulina ((Coord.)). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, André Ofenheim. **Gestão estratégica de pessoas**. São Paulo: Cengage Lening, 2008.

NETO, G. V., MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.3 Câmpus de Santiago

MOTTA, Ana Leticia Carnevalli. **Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e operadoras de Planos de Saúde – 5ª edição**, Editora: Iátria. 2010.

CUNHA, Káthia de Carvalho. (Coordenadora). **Gerenciamento na enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004.

GONÇALVES, Ernesto Lima; GIUSTI, Agostinho Celso Cilento (Org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações**

interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2008.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ANTUNES, Ricardo (Org). **A dialética do trabalho**. São Paulo Expressão Popular, 2004.

FURUKAWA, Patrícia de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowol Olm. **Da gestão por competência às competências gerenciais do enfermeiro**. REBE; 63(6) 1061-6, 2010.

MOTTA, Ana Letícia. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e planos de saúde**. 6. ed. Editora Látria, 2013.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J; GARCEZ, Regina Machado; SCHAAN, Eduardo (Trad.). **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher

Código: 40-885

Carga Horária: 150 (Teórica: 60) (Prática: 90)

Créditos: 10

1 EMENTA

Integra o cuidado a saúde da mulher em diferentes fases do ciclo vital, enfatizando os aspectos sociais, culturais, sexuais, de gênero, etnia e idade. Considera a humanização, a competência técnico-científica e educativa, o senso crítico e reflexivo. Integra a pesquisa e a extensão com a comunidade, a família e a mulher, norteadas pela prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2 OBJETIVO

Desenvolver através da ação, reflexão e transformação permanente o cuidado de enfermagem às mulheres em relação ao gênero, sexualidade e saúde, com interfaces nas questões étnico-raciais e dos direitos humanos; às mães (que vivenciam ou não o processo de nascimento); ao recém-nascido e família, buscando cuidar de forma humanizada e, ao mesmo tempo, desvelando seus significados abordando questões ambientais e ecológicas que se relacionam com os cuidados à saúde que possam interferir no desenvolvimento fetal.

Oportunizar a vivência do aluno com a sistematização da assistência de enfermagem à saúde da mulher.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução: Aspectos estruturais e funcionais do aparelho reprodutor masculino e feminino;
Mulher no ciclo vital: Gênero, Questões étnico-raciais e socioambientais, Sexualidade, Saúde nas diferentes culturas, Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, A mulher vítima de violência. Direitos da mulher na sociedade; Lei Maria da Penha.;

Concepção: planejamento familiar.

Consulta de enfermagem no pré-natal: diagnóstico de gestação, alterações físicas e psicológicas, exames, exame físico, classificação de risco, nutrição.

Gestação: Hormônios da gravidez, Fases do desenvolvimento, Membranas Fetais, Placenta, Cordão Umbilical, Crescimento e desenvolvimento Fetal e as interferências ambientais na gestação;

Complicações Gestacionais: Prematuridade, Mola hidatiforme, Toxemia Gravídica, Êmese e Hiperêmese Gravídica, Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia, Diabete Gestacional, Polidramnia e oligodramnia, Infecções, Deslocamento prematuro de placenta, Placenta Prévia, Isoimunização, Gestação, Extra Uterina, Morte fetal, Aborto;

Parto: Estudo do Parto, Planos da bacia, Situação fetal, Contratilidade Uterina, Evolução do Ciclo Gravídico-Puerperal, fases do parto, Cuidado de enfermagem no trabalho de parto e parto, Tipos de parto, Analgesia do parto, Complicações do parto: Ruptura uterina, Apresentação e posição anormal do feto, Prolapso de Cordão Umbilical, Retenção da placenta, Lacerações Cervicais, Cuidados de enfermagem; Humanização no nascimento.

Puerpério: Puerpério normal e patológico (complicações); Orientações de alta com planejamento de consulta de enfermagem domiciliar; Amamentação;

Ginecologia: Síndrome pré-menstrual; Climatério, menopausa; Urgências ginecológicas; hemorragias; dor pélvica; dor inflamatória pélvica (DIP); endometriose; Câncer de mama: prevenção, tipos, tratamento, Câncer de colo de útero, prevenção, tipos, tratamento. Incontinência urinária, Cirurgias ginecológicas.

4 METODOLOGIA

Aulas demonstrativas, educativas, fomentando a crítica, criatividade, abordando situações problemas do cotidiano; Simulações no laboratório de cuidados de enfermagem, onde o aluno assume sua responsabilidade no ambiente de trabalho; Atividades teórico-práticas com aplicação de recursos humanos, didáticos, lúdicos e tecnológicos acerca da consulta de enfermagem a mulher em todo o ciclo vital, incluindo: durante o exame cito patológico, climatério, gestação e puérpério; Temas geradores para o grupo vivenciar a disciplina com discussões e complementação dos integrantes; Produção de resumos expandidos ou artigos referentes à vivência das práticas e ainda, Fóruns, debates e seminários.

5 AVALIAÇÃO

Valorização dos aspectos afetivos (atitudes); auto avaliação; valorização do processo de ação, reflexão e transformação no desenvolvimento do aluno; Participação nas atividades teórico-práticas propostas, através do pensar, fazer, realizar e pesquisar o cuidado a mulher nas suas mais diversas formas; cumprimento no prazo proposto das atividades durante as aulas teóricas-práticas; participação, interesse, iniciativa e criatividade durante as aulas teóricas-práticas; identificação correta dos recursos utilizados na execução do cuidado de enfermagem a mulher/recém-nascido/família/comunidade; capacidade de fundamentar cientificamente os procedimentos adotados na prestação do cuidado de enfermagem a mulher e ao recém-nascido; Leitura e síntese de livro e artigos; apresentação e entrega de trabalho alusivo ao relato de experiência da vivência da atividade teórico prática.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. **Amamentação: bases científicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
KENNER, Carole. **Enfermagem neonatal**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8 ed./4 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2012/2000.

6.3 Câmpus de Santiago

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Organizadoras). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de (Organizadora). **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MENKE, F. et al. **Rotinas em Ginecologia**. 6ª Edição. Freitas, Porto Alegre. ARTMED, 2011.

KENNETH, J. Leveno; et. al. **Manual de obstetrícia de Willians: Complicações na gestação**. 23ª ed. ARTMED, 2012.

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BANKOWSKI, Brandon J. **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARROS, Sônia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2007.

MENKE, Carlos H. et al. **Rotinas em mastologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASSOS, Eduardo Pandolfi; FREITAS, Fernando; CUNHA FILHO, João Sabino L. **Rotinas em infertilidade e contracepção**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GONZALEZ, Helcye. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 9.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

STRIGHT, Barbara; HARRISON, Lee-Oliye. **Enfermagem maternal e neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TOY, Eugene C.; ROSS, Patti Jayne; GILSTRAP III, Larry C.; BAKER III, Benton. **Casos em ginecologia e obstetrícia**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2011.

7.3 Câmpus de Santiago

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BANKOWSKI, Brandon J; SAVARIS, Ricardo; DUARTE, Rafael de Andrade (Trad.). **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.; CECATTI, José Guilherme; SERRUYA, Suzanne Jacob (Org.). **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

COELHO, Elza Berger Salema, CALVO, Maria, Cristina Marino, Coelho, Clair Castilhos

(organizadoras). **Saúde da Mulher**: um desafio em construção. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006. SILVA, Gilberto Tadeu Reis da, ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartori de (organizadores). **Enfermagem em Obstétrica**: abordagem do cuidado à gestante e puérpera: reflexões sobre relevantes temas. São Paulo: Martinari, 2006.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Sônia Maria Oliveira de; MARIN, Heimar de Fátima; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.

FREITAS, Fernando; et al. **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Rezende obstetrícia fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BANKOWSKI, Brandon J; SAVARIS, Ricardo; DUARTE, Rafael de Andrade (Trad.). **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEVENO, Kenneth J. et al. **Manual de Obstetrícia de Willians**: Complicações na gestação. 23ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014. <http://www.grupoa.com.br/autor/jeanne-s-sheffield.aspx>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Pesquisa em Enfermagem I

Código: 40-886

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Introdução a pesquisa científica. Tipos de estudo, delineamentos metodológicos e fundamentos éticos. Pesquisa em Enfermagem e Saúde. Prática de enfermagem Baseada em Evidência.

2 OBJETIVO

Promover a reflexão e visão crítica da prática baseada em evidências na realidade dos serviços de saúde e atuação do enfermeiro na pesquisa em enfermagem e saúde orientadas pela ética e bioética.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Aspectos históricos da pesquisa em enfermagem;

Finalidades da pesquisa: uso e aplicações da pesquisa de enfermagem;

Fundamentos éticos e biéticos em pesquisa: regulamentações;

Integridade em pesquisa e boas práticas científicas;

Plágio e autoplágio;

Pesquisa com abordagem qualitativa: finalidades ou aplicabilidades, referenciais teórico-metodológicos, amostra, coleta de dados, análise e interpretação dos dados;

Pesquisa com abordagem quantitativa: tipos de estudo, finalidades ou aplicabilidades, delineamentos metodológicos, amostragem, medidas e validade, análise e interpretação dos dados, estatística descritiva e princípios de estatística inferencial;

Métodos mistos e outros tipos de pesquisa: estudos metodológicos;

Prioridades em pesquisa na saúde e em enfermagem;

Guidelines de recomendações para desenvolvimento de pesquisas;

Busca de evidências: bases de dados e estratégias de busca de estudos (descritores,

operadores booleanos, filtros e outros recursos);
Nível/Força das evidências;
Prática Baseada em Evidência (PBE).

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas com diálogo sobre os conteúdos e atividades que promovam a aprendizagem significativa, tais como: jogos didáticos, mapas conceituais e metodologias ativas em geral. Atividades em ambiente virtual. Uso de vídeos que contribuam com a abordagem dos conteúdos. Análise crítica de estudos publicados em periódicos e de suas evidências. Busca em bases de dados e fontes de evidências científicas. Execução de situações problema que envolvam aspectos metodológicos de uma pesquisa. Estudos dirigidos. Atividades individuais e coletivas.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação ao longo da disciplina a partir de diálogo com os acadêmicos e das atividades propostas, dentre as quais: estudos dirigidos, jogos didáticos, busca em base de dados, análise crítica de estudos científicos e das evidências, metodologias ativas em geral. Avaliação teórica. Autoavaliação. *Feedback* dos acadêmicos com relação às atividades propostas e disciplina.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. 2.ed. Florianópolis: Biotemas, 2002.
MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.
POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.
POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

6.3 Câmpus de Santiago

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.; rev São Paulo: Cortez, 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.
DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MEDRONHO, R. A. (Coord). **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educacs, 2006.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.
DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1980.
FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

7.3 Câmpus de Santiago

FIELD, A. **Descobrimos a Estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.
TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicada nas áreas da saúde e humanas**. 6º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
HULLEY, S. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Princípios e aplicações**, editora Artmed, Porto Alegre, 2003.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo (SP): E.P.U, 2013.
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto de Intervenção em Enfermagem

Código: 40-887

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Elaboração do Projeto de Intervenção Profissional utilizando como base nas Teorias de Enfermagem e de outras áreas do conhecimento.

2 OBJETIVO

Capacitar os educandos para o delineamento do Projeto de Intervenção Profissional.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Teorias da enfermagem e de outras áreas do conhecimento na elaboração de projeto de intervenção profissional

Elaboração de projeto de intervenção profissional.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos e vídeos.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da (org.). **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2001.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTINONI, Suzete Maria. **Pesquisa Qualitativa em Enfermagem**. São Paulo: Médica Paulista, 2006.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6.3 Câmpus de Santiago

BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. TCC, **Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2008.

BRAGA, C.G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem**. Ed Iátria, 2011.

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana. Trad. Ana Thorell. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2007.

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GEORGE, Julia B. **Teorias de enfermagem**: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

[GRIGOLLI, Ana A. Gomes](#). **Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2008.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

STORTI, Adriana et al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 3 ed. rev.e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DENARDIN, M.L. in GONZALES, R. M. B.; BECK, C. L.; BENARDIN, M. L. **Cenários de Cuidado**: aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural**: para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOLDIN, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: PAPA-Livros, 1999.

7.3 Câmpus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas Para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 15. ed. rev e amp. Porto Alegre: s.n., 2009.

GONÇALVES, Maria Stela; SOBRAL, Adail Ubirajara. (Trad.) **Conselho De Organizações Internacionais De Ciências Médicas Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Biomédica em Seres Humanos**. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SECAF, Vitoria. **Artigo Científico**: do desafio à conquista. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; GARCEZ, Regina Machado. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regina Gema Santini. **Metodologia da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática**. - Porto Alegre: Moriá, 2015 511p.

8º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Gerencia em Enfermagem II

Código: 40-888

Carga Horária: 90 horas (Prática: 90)

Créditos: 06

1 EMENTA

Tecnologias gerenciais e sistema de informação em enfermagem. Inovação em enfermagem. Acreditação e avaliação de desempenho dos serviços de saúde. Tomada de decisão nos processos de enfermagem. Planejar e implementar processos de capacitação junto a equipe. Administração de conflitos. Humanização. Atividades teórica prática nos serviços de saúde.

2 OBJETIVO

Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades, junto ao acadêmico, no que se refere a reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem por meio do desenvolvimento da liderança, conhecer e desenvolver as políticas de recursos humanos e materiais, analisar as formas de organização dos serviços de saúde para o desenvolvimento da gerência de unidade e de cuidado.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Tecnologias gerenciais em enfermagem.
Lideranças em Enfermagem
Fluxo de informações;
Passagem de plantão
Técnicas de reuniões;
Humanização no processo de atendimento;
Tomada de Decisões em Enfermagem;
Planejamento na Assistência de Enfermagem e as questões ambientais da gerência.
Ferramentas utilizadas no gerenciamento
Auditoria do Serviços de Enfermagem;
Registros de enfermagem no Prontuário do Paciente.
Processo de avaliação de desempenho dos serviços de saúde
Marketing em saúde e na enfermagem
Empreendedorismo de Enfermagem.

4 METODOLOGIA

Atividades teórico-práticas realizadas nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão de competências e aprendizagem nas organizações.**

São Leopoldo, RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2005.

MALAGUTTI, William; CAETANO, Karen Cardoso (Org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

GONÇALVES, Ernesto Lima; GIUSTI, Agostinho Celso Cilento (Org.). **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FONTINELE JÚNIOR, Kliger. **Administração hospitalar**. Goiânia: AB, 2002.

VECINA, G.N., MALIK, A.M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

6.3 Câmpus de Santiago

BITENCOURT, Claudia Cristina. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

KURCGANT, Paulina. (Coordenadora). Autoras Daisy Maria Rizatto Tronchin [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e Prática**, 6ª EDIÇÃO, Editora: [Artmed](http://www.artmed.com), 2000.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BLANCHARD, Kenneth H.; JOHNSON, Spencer. **O gerente minuto**. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HUNTER, James C. **O Monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JOHNSON, Spencer; BIASE. **Quem mexeu no meu queijo?** 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 8. ed. São Paulo: Gente, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007.

VIANA, J.J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, A.O. **Gestão estratégica de pessoas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NETO, G. V., MALIK, A. M. **Gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

7.3 Câmpus de Santiago

CUNHA, Káthia de Carvalho. (Coordenadora). **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004.

GONÇALVES, Ernesto Lima; GIUSTI, Agostinho Celso Cilento (Org.). **Gestão hospitalar**: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2008.

MOTTA, A.L.C. **Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e operadoras de Planos de Saúde** – 5ª edição, Editora: Iátria, 2010.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CHIAVENATTO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro. 2004.

GAYOTTO, M.L.C.; ALVES, D.R. **Liderança II** – aprenda a coordenar grupos. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOTTA, A.L. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e planos de saúde**. Editora Iátria. 6. ed. 2013.

OLIVEIRA, Marco A. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas**. Saraiva, 2010.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente

Código: 40-889

Carga Horária: 150 (Teórica: 60) (Prática: 90)

Créditos: 10

1 EMENTA

Contextualização da criança, do adolescente e família. Cuidados com o recém-nascido pré-termo, a termo e pós-termo. O cuidar de enfermagem nas intercorrências clínicas, agudas e crônicas no contexto da atenção básica e hospitalar, nas ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências teórico e práticas no cuidar da criança e adolescente.

2 OBJETIVO

Oferecer subsídios para que o educando desenvolva habilidades de cuidar da criança/família com distúrbios de saúde dentro de uma perspectiva preventiva e reabilitadora, visando sua competência crítica e reflexiva nas áreas de conhecimento técnico, científico, político, social, educativo, ético, considerando os direitos da criança e do adolescente, sua cultura e o desenvolvimento de potencialidades do cuidado humano na família e na comunidade.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Assistência de Enfermagem em Pediatria: a hospitalização da criança e do adolescente, fatores estressantes, separação, ludoterapia e brinquedo terapêutico, rotinas, procedimentos e cuidados de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem. Medidas de controle e

segurança do paciente.

Promoção da saúde da criança e do adolescente e suas famílias por meio de programas e políticas considerando as diferenças étnico-raciais, sociais, culturais e ambientais.

Atenção à saúde do recém-nascido: recepção, avaliação, anamnese, exame físico e classificação do RN sadio; RN de risco pré-termo e pós termo. Programa Nacional de Triagem Neonatal: triagem biológica (teste do pezinho), triagem auditiva, triagem ocular, teste do coraçãozinho.

Cuidados ao recém-nascido de alto risco: Taquipneia transitória. Síndrome da membrana hialina. Síndrome da aspiração meconial. Hiperbilirrubinemia. Icterícia. Fototerapia. RN de mães diabéticas e dependentes de drogas, Septicemia; enterocolite necrotizante. Malformações congênitas (síndromes e cardiopatias).

Reanimação neonatal, pediátrica e do adolescente.

Consulta de Enfermagem em Puericultura: crescimento e desenvolvimento infantil, imunização.

Consulta de enfermagem a criança e ao adolescente.

Principais agravos na infância e adolescência: infecções respiratórias agudas e crônicas, anemias, desidratação, diarreia, obesidade infantil, distúrbios alimentares, diabetes méltus tipo II, hipertensão.

Cuidados de Enfermagem no adoecimento da criança e adolescente: infecções urinárias, meningites, câncer infantil – leucemias; Hidrocefalia, convulsão.

Cuidados de Enfermagem nas necessidades especiais.

Situações de risco na adolescência: violência, suicídio, depressão, sexualidade, drogas e ISTs.

Abordagem dos Direitos da Criança e do Adolescente – ECA.

4 METODOLOGIA

Contextualização e problematização, utilizando as metodologias ativas de aprendizagem com o intuito de desenvolver a capacidade dos acadêmicos na retenção dos conteúdos e promover a autonomia, participação e pensamento crítico e reflexivo. Estudos extraclasse, discussão de textos científicos, atividade de pesquisa, estudos de casos clínicos, atividades em grupo, aulas no laboratório, aulas expositivas-dialogadas utilizando recursos de multimídia. Casos clínicos, construção do Processo de Enfermagem, de acordo com Teorias de Enfermagem. Atividades teórico-práticas em ambiente hospitalar, unidade básica de saúde e escolas envolvendo o planejamento, a gestão, a supervisão, a execução de rotinas e procedimentos técnicos exclusivos do enfermeiro, ações educativas e discussões de situações vivenciadas no cenário de prática.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá em todos os momentos da disciplina, nas abordagens teóricas e práticas, incluindo o acompanhamento dos acadêmicos durante a disciplina com relação à compreensão dos conteúdos curriculares, realização e qualidade da atividades propostas, comportamento e comunicação interpessoal, desenvolvimento do raciocínio clínico e elaboração de registros de enfermagem. Provas. Participação em seminários e palestras. Trabalhos de observação, reflexão, registro e exposição oral. Pesquisa bibliográfica e na comunidade, desenvolvimento do processo de enfermagem. Atuação junto à criança/família na comunidade, nos campos de atividades teórico-práticas. Neste caso, a avaliação será participativa (autoavaliação, avaliação em grupo e do grupo, junto com o professor) promovendo a competência crítica, reflexiva e ética de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (Org). **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WONG, Donna L.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de (Trad.). **Whaley e Wong enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

KENNER, CAROLE. **Enfermagem Neonatal**. Rio de Janeiro: Reicmann & Affonso, 2001.

SCHMITZ, Edilsa Maria R. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

6.3 Câmpus de Santiago

HOCKENBERRY, Marlyn J. Wong. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RODRIGUES, Ivan Toledo; MIRANDA, Ana Cristina (Colab). **Semiologia Pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BORGES, A.L.V.; FUGIMOI, E.A. **A enfermagem e a saúde do adolescente**. Monole: 2009.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MAGALHÃES, Maurício; MARTINS, Francisco Paulo. **Normas e Condutas em Neonatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

WONG, Donna L.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de (Trad.). **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn, J. Wong: **Manual clínico de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ALMEIDA, F.A e SABATÉS, A.L. (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.

ARAÚJO, Luciane de A.; REIS, Adriana T. **Enfermagem na prática neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

FIGUEIREDO, N.M.A; VIANA, D.L.; MACHADO, W.C.A.(org.). **Tratado Prático de Enfermagem: com diagnósticos de Enfermagem de acordo com NANDA e NIC**. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010; v. 1; v. 2.

RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.B. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

MARCONDES, E.M. et al. **Pediatria Básica: pediatria geral e neonatal**. São Paulo, Sarvier, 2010.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2004.

RICCO, Rubens Garcia; DEL CIAMPO, Luiz Antonia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Puericultura: princípios e práticas – atenção integral à saúde da criança**. São Paulo SP: Atheneu, 2000.

WHALEY, L.F.; WONG, D.L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança:** do nascimento à adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. **O mundo da criança:** da infância a adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FLORENTINO, F.R.A.; CANABARRO, S.T.; **A criança e o adolescente:** o que, como e porque cuidar? 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2014.

ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno-neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LISSAUER, Tom; CLAYDEN, Graham. **Manual Ilustrado de Pediatria.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI Neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica:** tomo II: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo. **Pediatria básica:** tomo I: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica:** tomo III: pediatria clínica especializada. 9.ed São Paulo: Sarvier, 2004.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.** Editora Manole, 2012.

BOWDEN, Vicky R. [Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro:](#) Editora Guanabara Koogan, 2013.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Pesquisa em Enfermagem II

Código: 40-890

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Construção do Projeto de pesquisa.

2 OBJETIVO

Encorajar os acadêmicos para a concepção e redação de um projeto de pesquisa com qualidade e rigor metodológico, incentivando-os a refletir sobre o papel do pesquisador no auxílio à resolução de problemas e melhoria da prática do enfermeiro e da equipe multiprofissional na gestão, assistência e ensino.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Finalidades de um projeto de pesquisa;

Etapas do projeto de pesquisa: título, delimitação do tema e problema de pesquisa, resumo, descritores, objetivo geral, Objetivos específicos, revisão da literatura, descrição do

delineamento metodológico, cronograma, orçamento, referências, anexos e apêndices;
Redação científica e formatação para trabalhos acadêmicos: citação e referências.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas dialógicas voltadas à compreensão dos acadêmicos quanto aos elementos essenciais na elaboração de um projeto de pesquisa, do ponto de vista textual, de formatação e metodológico. Esta disciplina está alinhada à disciplina de Pesquisa em Enfermagem I. Concepção e redação de um projeto de pesquisa considerando suas diferentes etapas ou elementos. Entrega e apresentação oral do projeto de pesquisa estruturado. Orientação docente durante a elaboração do projeto de pesquisa. Estudos dirigidos. Atividades em ambiente virtual. Execução de situações problema relacionadas à construção de projetos de pesquisa e redação científica; metodologias ativas em geral. Atividades individuais e em equipe para abordagem e reflexão acerca dos conteúdos curriculares.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação contínua durante a disciplina por meio de diálogo entre acadêmicos e docentes com relação à disciplina, abordagens didáticas e contribuição das mesmas para o conhecimento técnico-científico e formação profissional, apoiada no desenvolvimento de competências e habilidades. Acompanhamento dos acadêmicos na disciplina com o intuito de identificar possíveis dificuldades na execução de atividades, que indiquem a necessidade de retomada de conteúdo, com outras abordagens didáticas, coletiva ou individualmente. Elaboração, entrega e apresentação oral de um projeto de pesquisa. Atividades individuais e em equipe. Avaliação teórica.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. 2. ed. Florianópolis: Biotemas, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

6.3 Câmpus de Santiago

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.; ver. São Paulo: Cortez, 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith; CABRAL, Ivone Evangelista (Trad.). **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.).

Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edição 70, 2016.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica:** por que seu artigo foi negado?. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1980.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: ARTMED, 2009.

7.3 Câmpus de Santiago

FIELD, A. **Descobrimos a Estatística usando o SPSS.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicada nas áreas da saúde e humanas. 6º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HULLEY, S. et al. **Delineando a pesquisa clínica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. n Princípios e aplicações, editora Artmed, Porto Alegre, 2003.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo (SP): E.P.U, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Enfermagem no Cuidado à Paciente Crítico

Código: 40-891

Carga Horária: 90 (Teórica: 60) (Prática: 30)

Créditos: 06

1 EMENTA

Cuidado integral e sistematizado à pacientes em situação crítica. Processo de Enfermagem. Gestão clínica, de recursos humanos e de estrutura físico-funcional de Unidades de atendimentos a pacientes críticos. Assistência ética e humana à família do paciente crítico.

2 OBJETIVO

Desenvolver habilidades para o cuidado integral ao paciente crítico, promovendo a segurança do paciente, assumindo o compromisso ético e humanístico.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Processo para admissão e transição do cuidado de pacientes em Unidade de Cuidados Críticos: Acolhimento com Classificação de Risco; Critério de Admissão em UTI; Alta segura; Processo de morte e morrer; Indicadores Assistenciais da Terapia Intensiva.

3.2 Intervenções de enfermagem na UTI: Pressão venosa central – PVC; Pressão arterial média – PAM; Métodos de monitorização invasiva; Cuidados de Enfermagem em Ventilação Mecânica; Eletrocardiograma.

3.3 Sistema Nervoso: Acidente Vascular Cerebral; Acidente Vascular Isquêmico; Acidente Vascular Hemorrágico; Acidente Vascular Transitório; Traumatismo cranioencefálico; Morte Encefálica; Doação de órgãos.

3.4 Sistema Cardiovascular: Doença Aórtica; Aneurisma Aórtico; Dissecção Aórtica; Síndrome Coronária Aguda; Infarto Agudo do Miocárdio; Angina Pectoris; Arritmias; Parada Cardiopulmonar (ACLS).

3.5 Sistema Respiratório: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Edema Agudo de Pulmão; Embolia Pulmonar; Ventilação Mecânica

3.6 Sistema Endócrino: Emergências para Pacientes com Diabetes Melito; Cetoacidose Diabética.

3.7 Choque: Cardiogênico; Neurogênico; Hipovolêmico; Séptico; Anafilático.

3.8 Farmacologia da terapia intensiva: Vasodilatadores; Vasoativos; Cardiotônicos; Cardioprotetores; anticoagulantes e trombolíticos; Anestésicos; Sedativos; Antagonistas; Antiarrítmicos; Bloqueadores musculares; Eletrólitos; Drogas de Alta Vigilância.

4 METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, dialogadas; demonstrativas em laboratório; Contextualização e problematização por meio de estudos de casos clínicos e construção do processo de enfermagem, fortalecendo raciocínio clínico e tomada de decisão. As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nas unidades de atendimento a paciente crítico. Serão planejadas atividades como reconhecimento da estrutura físico funcional da unidade e equipe multiprofissional atuantes nesse cenário, oportunizado o acadêmico prestar assistência integral ao doente gravemente enfermo, raciocínio clínico, planejamento terapêutico e processo de enfermagem, garantindo uma assistência com qualidade e segurança ao doente e família.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

- KNOBEL, Elias. **Condutas em paciente grave**. São Paulo: Atheneu, v. 1, 4. ed. 2016.
- VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. TORRE, Mariana. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.
- MURAKAMI, Beatriz Murata, SANTOS, Eduarda Ribeiro. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

- SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.
- KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **Terapia nutricional no paciente grave/** Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

6.3 Câmpus de Santiago

- PADILHA K.G., VATTIMO M.F.F., SILVA S.C., KIMURAM. (orgs.). **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- CHEREGARETTI A.L., AMORIM C.P. (orgs.). **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010.
- JERONIMO R. A. S. (org.) **Técnicas de UTI**. 2ed. São Paulo: Rideel, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

- BEVERLY, E. PHILIP, J. **Monitoramento do paciente crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KROGER, Márcia M. Araújo et. al. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Do Ambiente da Unidade a Assistência ao Paciente**. Ed. Martinari, 2010.
- PADILHA, Katia Grillo. et al. **Enfermagem em UTI, cuidando do paciente crítico**. Barueri, SP – Manole, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

- BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão (Org.). **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
- CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Medice; Nunes, Wilma Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- IRWIN, Richard S., RIPPE, James M. **Manual de Terapia Intensiva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
- KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

- BRUNNER, L.S & STDDART, D; **O tratado Médico-Cirúrgico**; vol 1 e 2, Guanabara Koogan, 7ª edição, Rio de Janeiro, 2005.
- MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. Goiânia, GO: AB, 2004.
- ORLANDO, José Maria da Costa. **UTI: muito além da técnica... a humanização e a arte do**

intensivismo. São Paulo: Atheneu, 2002.

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Silvia Regina Vieira; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. **Rotinas em terapia intensiva.** 3. ed reimp. Porto Alegre, Rs: ArtMed Editora, 2001.

7.3 Câmpus de Santiago

CHEREGATTI, Aline Laurenti, AMORIM, Carolina Padrão. **As principais drogas utilizadas em UTI.** 2ª Ed. São Paulo: Editora Martinari, 2010.

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. xi, 671 p.

JEVON P., EWENS B. **Monitoramento do paciente crítico.** Tradução de Regina Machado Garcez. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: enfermagem.** São Paulo: Ed. Atheneu, 2010. 636.

RIPPE, James M., IRWIN, Richard S. **Manual de Terapia Intensiva.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda 2012/2014.** Definições e Classificação - Nanda International. Porto Alegre: Artmed. 2012.

IRWIN, Richard S. RIPPE, James M. **Manual de Terapia Intensiva.** 4. Ed, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

HUDAK, Carolyn M; GALLO, Barbara M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KNOBEL, Elias, et. al. **Terapia Intensiva: Enfermagem.** São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

LIMA, Eurinilce Xavier de.; SANTOS, Iraci; SOUZA, Edison Régio de Moraes. **Tecnologias e o cuidar em enfermagem em terapias renais substitutivas.** São Paulo: Ed Atheneu, 2009.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Enfermagem IV

Código: 40-892

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Integralização dos conteúdos abordados no VII e VIII semestre e atuação multidisciplinar e Interdisciplinar com problematização das vivencias teórico prática inovadoras e empreendedoras.

2 OBJETIVO

Integrar os acadêmicos, discutir e refletir sobre a prática integrada de acordo com o conhecimento construído.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estarão relacionados as disciplinas que foram trabalhadas nos semestres VII e VIII.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas, integrada com os

conhecimentos adquiridos. Realização de ações extensionistas na comunidade.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

VECINA, G.N., MALIK, A.M. **Gestão em saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

6.3 Câmpus de Santiago

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VECINA, G.N., MALIK, A.M. **Gestão em saúde.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FURUKAWA, Patrícia de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowol Olm. **Da gestão por competência às competências gerenciais do enfermeiro.** Rev. bras. enferm. [online]. 2010, vol. 63, n. 6, pp.1061-1066.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. **Rezende obstetrícia fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

ALMEIDA, F.A e SABATÉS, A.L. (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** Barueri: Manole, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edição 70, 2016.

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da (org.). **Teorias de Enfermagem.** São Paulo: Iátria, 2001.

CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão (Org.). **Enfermagem em unidade de terapia intensiva.** 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** 8. ed. São Paulo: Gente, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência.** Porto Alegre:

ARTMED, 2014.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7.3 Câmpus de Santiago

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LIMA, Eurinilce Xavier de.; SANTOS, Iraci; SOUZA, Edison Régio de Moraes. **Tecnologias e o cuidar em enfermagem em terapias renais substitutivas**. São Paulo: Ed Atheneu, 2009.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

9º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Estágio Supervisionado em Enfermagem I

Código: 40-893

Carga horária: 405 horas (Prática: 405)

Créditos: 27

1 EMENTA

Desenvolvimento prático das ações inerentes ao enfermeiro com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da vivência em cenários diversificados de atenção à saúde, que contemplem o planejamento, execução e avaliação de atividades pertinentes as realidades vivenciadas.

2 OBJETIVOS

Desenvolver competências para a prática do Enfermeiro no âmbito da assistência e da

gestão por meio de vivências e práticas na Rede de Atenção à Saúde para uma educação integral, interprofissional com formação humanista, ético-cidadã e técnico-científica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

- Cuidado integral ao paciente família e comunidade
- Procedimentos de Enfermagem
- Sistematização da Assistência de Enfermagem
- Processo de Enfermagem
- Gerencia de Enfermagem
- Dimensionamento de Pessoal
- Alta Planejada
- Transição do Cuidado
- Gestão de risco perigos
- Segurança do Paciente
- Biossegurança
- Serviço hospitalar de infecção relacionada a assistência em saúde
- Planejamento em Saúde
- Projeto de Educação Permanente em Saúde
- Protocolos Assistências de Enfermagem
- Procedimentos Operacionais Padrão
- Auditoria em Saúde
- Gestão em saúde.

4 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado em Enfermagem I será desenvolvido nos diferentes campos de atuação profissional com supervisão do professor orientador e acompanhamento do enfermeiro responsável pelo campo de estágio. O desenvolvimento do estágio dar-se-á de acordo com o Manual de Estágio Supervisionado.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo desempenho em campo prático mediante aplicação do instrumento específico de avaliação, que será preenchido pelo professor orientador e enfermeiro supervisor, pela participação nas discussões dos encontros na Universidade e desempenho nas atividades solicitadas no decorrer de cada semestre. Autoavaliação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues S. C. **Administração de medicamentos na Enfermagem**. 10 ed. ver. Atual. São Paulo: AC GFarmacêutica, 2012.

BARROS, Alba Lucia B. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto**. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2011.

SWEARINGEN, Pamela L. HOWARD e Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2012 - 2014**. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. Brunner e

Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

6.3 Câmpus de Santiago

KURCGANT, Paulina. (Coordenadora). Autoras Daisy Maria Rizatto Tronchin [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem** Teoria e Prática, 6ª Ed. Editora: [Artmed](#), 2000.

FERREIRA, Simone Cristina Da Costa (Org.) **Gestão em saúde**: contribuições para a análise da integralidade / Organização de Simone Cristina da Costa Ferreira e Maurício Monken. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

JOHNSON, Marion. Ligações NANDA-NOC-NIC **Condições Clínicas** - Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. ed. Traduzida. Mosey Elsevier, 2012.

BULECHEK, Glória M. NIC- **Classificação da Intervenções de Enfermagem**. Elsevier, Tradução da 5. ed. 2013.

BARROS, Alba Lucia Bottura. **Anamnese e Exame físico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

KURCGANT, Paulina (coord). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

ALFARO-LEFREVE, Rosalinda. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

JOHNSON, M. et al. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BARROS, A.L.B.L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONZALEZ, Helcye. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 9. ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

7.3 Câmpus de Santiago

CUNHA, Káthia de Carvalho. (Coordenadora). **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org); MINAYO, Maria Cecília de Souza(org); AKERMAN, Marco(org); DRUMOND Júnior, Marcos(org); CARVALHO, Yara Maria de(org). **Tratado de saúde**

coletiva. Rio de Janeiro; Hucitec; Fiocruz; 2006

PINHEIRO Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros; Mattos, Rubem Araújo. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:** valores, saberes e práticas. IMS. UERJ. CEPESC Abrasco. 2010.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem:** uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC, 2013.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem:** uma abordagem ético-legal. ATUALIZADA e AMPLIADA. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; GARCEZ, Regina Machado. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I E

Código: 40-707

Carga Horária 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Projeto de pesquisa ou de prática assistencial concernente ao profissional Enfermeiro.

2 OBJETIVO

Instrumentalizar o educando para a elaboração de projeto científico na área da saúde-enfermagem seja ele de cunho investigativo, assistencial, revisão integrativa ou sistemática.

3. CONTEUDO CURRICULAR

Revisão da Literatura (Integrativa ou Sistemática) nas bases de dados

Resoluções sobre ética em Pesquisa

Elaboração do Projeto.

4 METODOLOGIA

O projeto de pesquisa ou prática assistencial será elaborado individualmente pelo educando sob a orientação de um professor do Curso de Graduação em Enfermagem. A partir do objetivo da proposta, se for o caso, o projeto deverá ser submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino. O projeto deverá ser submetido banca de qualificação. As orientações para a redação final do projeto e apresentação oral seguem os padrões definidos pelo manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem

será realizada por banca examinadora a qual considerará a aplicabilidade do estudo e suas repercussões para a produção do conhecimento de enfermagem, para os serviços de saúde, para formação acadêmica e para a sociedade em geral.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

MCEWEN, Melanie. WILLS, Evelyn M. **Bases teóricas para enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MALAGUTTI, William. CAETANO, Karen Cardoso. **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MORTON, Patrícia Gonce [et al]. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6.3 Câmpus de Santiago

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, CherylTatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.; rev São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, C. G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem**. Ed Iátria, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

POLIT, Denise F; HUNGLER, Bernadette P; BECK, CherylTatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.; rev São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, C. G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem**. Ed Iátria, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

GARCEZ, Regina. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2009-2011/Organização da North American Nursing Diagnosis Association**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALAGUTTI, William. MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização**. São Paulo: Phorte, 2010.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: E.P.U, 2011.

ARAUJO, Luciane de Almeida. REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SALLUM, Ana Maria Calil. PARANHOS, Wana Yeda (coordenação). **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2. Ed., ver. E atual. São Paulo: Atheneu, 2010.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16 ed/13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013/2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed./8 ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

7.3 Câmpus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas Para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 15 ed. rev e amp. Porto Alegre: s.n., 2009.

GONÇALVES, Maria Stela; SOBRAL, Adail Ubirajara. (Trad.) **Conselho De Organizações Internacionais De Ciências Médicas Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Biomédica em Seres Humanos**. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SECAF, Vitoria. **Artigo Científico**: do desafio à conquista. 4 ed. São Paulo: Martinari, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. Atualizada e ampliada. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; GARCEZ, Regina Machado. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem**: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC, 2013.

10º SEMESTRE

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Estágio Supervisionado II B

Código: 40-524

Carga horária: 405 horas (Prática: 405)

Créditos: 27

1 EMENTA

Desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, através da vivência em ambiente real de trabalho, que contemplem o planejamento e execução de atividades pertinentes à realidade vivida.

2 OBJETIVO

Desenvolver competências para a prática do enfermeiro no âmbito da assistência e da gestão por meio de vivências e práticas em uma diversidade de cenários e espaços para uma educação integral, interprofissional com formação humanista, ético-cidadã e técnico-científica.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Cuidado integral ao paciente família e comunidade
Procedimentos de Enfermagem
Sistematização da Assistência de Enfermagem
Processo de Enfermagem
Gerencia de Enfermagem
Dimensionamento de Pessoal
Alta Planejada
Transição do Cuidado
Gestão de risco perigos
Segurança do Paciente
Biossegurança
Serviço hospitalar de infecção relacionada a assistência em saúde
Planejamento em Saúde
Projeto de Educação Permanente em Saúde
Protocolos Assistências na Atenção Primária à Saúde
Procedimentos Operacionais Padrão
Auditoria em Saúde
Gestão em saúde
Consulta de Enfermagem
Desenvolvimento de Ações Programáticas em Saúde.

4 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado II B será desenvolvido nos diferentes campos de atuação profissional com supervisão do professor orientador e acompanhamento do enfermeiro responsável pelo campo de estágio.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo desempenho em campo prático mediante aplicação do instrumento específico de avaliação, que será preenchido pelo professor orientador e enfermeiro supervisor, pela participação nas discussões dos encontros na Universidade e desempenho nas atividades solicitadas no decorrer de cada semestre. Autoavaliação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório; MATTOSA, Thalita Maira de. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U, 2009.

PERRY, Anne Griffin; POTTER Patricia A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2012 - 2014**. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**:

teoria e prática. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H. Brunner e Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

6.3 Câmpus de Santiago

KURCGANT, Paulina. (Coordenadora). Autoras Daisy Maria Rizatto Tronchin [et al]. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, Bessie L. HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem** Teoria e Prática, 6ª EDIÇÃO, Editora: [Artmed](#), 2000.

FERREIRA, Simone Cristina Da Costa (Org.) **Gestão em saúde**: contribuições para a análise da integralidade / Organização de Simone Cristina da Costa Ferreira e Maurício Monken. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

JOHNSON, Marion. **Ligações NANDA-NOC-NIC Condições Clínicas** - Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. ed. Traduzida. Mosey Elsevier, 2012.

BULECHEK, Glória M. **NIC - Classificação da Intervenções de Enfermagem**. Elsevier, Tradução da 5. ed. 2013.

BARROS, Alba Lucia Bottura. **Anamnese e Exame físico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

FRANCO, Jeferson José Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases teóricas para enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth (org.). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole, 2007.

ARAÚJO, Luciane de Almeida; REIS, Adriana Teixeira. **Enfermagem na prática materno neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

GONZALEZ, Helcye. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 9.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

7.3 Câmpus de Santiago

CUNHA, Káthia de Carvalho. (Coordenadora). **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. , rev. atual. Rio de

Janeiro: Câmpus, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa(org); MINAYO, Maria Cecília de Souza(org); AKERMAN, Marco(org); DRUMOND Júnior, Marcos(org); CARVALHO, Yara Maria de(org). **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro; Hucitec; Fiocruz; 2006.

PINHEIRO Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros; Mattos, Rubem Araújo. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade**: valores, saberes e práticas. IMS. UERJ. CEPESC Abrasco. 2010.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem**: uma abordagem ético-legal. ATUALIZADA E AMPLIADA. 3 ED. São Paulo: Guanabara Koogan. 2010.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; GARCEZ, Regina Machado. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem**: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC, 2013.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II E

Código: 40-708

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Relatório originário de pesquisa ou de prática assistencial em Enfermagem. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso.

2 OBJETIVO

Oportunizar aos educandos, o exercício da atividade prática investigativa e ou assistencial, aplicando pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento, tendo como competência a elaboração de relatório científico.

3. CONTEUDO CURRICULAR

Desenvolvimento do Projeto de pesquisa.

4 METODOLOGIA

O relatório do Trabalho de Conclusão de Curso II será produzido a partir dos resultados prática assistencial ou pesquisa. Será elaborado individualmente, pelo acadêmico sob a orientação de um professor do curso de Graduação em Enfermagem. As orientações para a redação final e defesa oral seguem os padrões definidos pelo manual de Normas Técnicas para a Produções Acadêmicas da URI.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem será realizada por banca examinadora a qual considerará a redação final e defesa oral conforme regulamentação do TCC em anexo no PPC.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus Erechim

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6.3 Câmpus de Santiago

BRAGA, C.G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem**. Ed Iátria, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRAGA, C.G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem**. Ed Iátria, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e saúde**. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P; BECK, Cheryl Tatana; THORELL, Ana (Trad.). **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus Erechim

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da (Org.). **Teorias de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, 2007; 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed.; rev São Paulo: Cortez, 2002.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16. Ed./13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013/2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed./8. ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

7.3 Câmpus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas Para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 15. ed. rev e amp. Porto Alegre: s.n., 2009.

GONÇALVES, Maria Stela; SOBRAL, Adail Ubirajara. (Trad.) **Conselho De Organizações Internacionais De Ciências Médicas Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Biomédica em Seres Humanos**. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SECAF, Vitoria. **Artigo Científico**: do desafio à conquista. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas Para o Trabalho Científico**: explicação das normas da ABNT. 15. ed. rev e amp. Porto Alegre: s.n., 2009.

GONÇALVES, Maria Stela; SOBRAL, Adail Ubirajara. (Trad.) **Conselho De Organizações Internacionais De Ciências Médicas Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Biomédica em Seres Humanos**. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SECAF, V. **Artigo Científico**: do desafio à conquista. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2007.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Projeto Integrador em Enfermagem V

Código: 40-894

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Integralização dos conteúdos abordados no IX e X semestre e atuação multidisciplinar e Interdisciplinar com problematização das vivências teórico prática inovadoras e empreendedoras.

2 OBJETIVO

Integrar os acadêmicos, discutir e refletir sobre a prática integrada de acordo com o conhecimento construído.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos estarão relacionados as disciplinas que foram trabalhadas nos semestres IX e X.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de metodologias ativas, integrada com os conhecimentos adquiridos. Realização de ações extensionistas na comunidade.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BARROS, Alba Lucia B. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto. 2. Ed. São Paulo: Artmed, 2011.

KURCGANT, Paulina (coord). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação- 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 6. ed./4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed./5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

6.3 Câmpus de Santiago

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação- 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. xxvi, 653 p.

BULECHEK, Gloria M. et al. (). **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. xxx, 610 p.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. 3. ed., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxvi, 344 p.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da (Org.). **Teorias de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011.

BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAWAMOTO, Emília Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório; MATTOSA, Thalita Maira de. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U, 2009.

MALAGUTTI, William. CAETANO, Karen Cardoso. **Gestão do serviço de enfermagem no**

mundo globalizado. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MORTON, Patrícia Gonçes [et al]. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de Enfermagem:** uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica.** São Paulo; Saraiva, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed./8. ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

7.3 Câmpus de Santiago

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados críticos de Enfermagem:** uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica.** São Paulo; Saraiva, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed./8 ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar (Colab.). **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo: Artmed, 2010.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. xiii, 726 p.

BRAGA, C.G.; SILVA, J.V. **Teorias de enfermagem.** Ed. Iátria, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nacional de Atenção Básica 2436 de 2017. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt3124_28_12_2012.html.

PORTO, Celmo Celeno. **Exame clínico:** Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Código: 40-863

Carga Horária: 30 horas (Teórica: 15) (Prática: 15)

Créditos: 02

1 EMENTA

Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PIC. Atuação na equipe interprofissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Oportunizar ao estudante a construção do conhecimento sobre as PIC e aplicabilidade no cuidado em saúde. Promover reflexões acerca do Ser Humano como um Ser Holístico e seu universo de significados, compreendendo através da utilização de práticas integrativas as ilimitadas fronteiras do potencial humano no cuidado com outro.

2.2 Objetivos específicos

Espera-se que ao final do semestre que os alunos estejam aptos às seguintes habilidades e competências: Identificar as possibilidades da utilização das terapias complementares; utilizar as terapias complementares no cuidado e na educação em saúde; diferenciar alternativas de complementar.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

História do uso de práticas integrativas no Cuidado Humano. Revisão da história considerando formas de cuidado tradicionais dos mais diferentes povos que influenciaram a constituição do que são as Práticas Integrativas e Complementares.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC): construção histórica, portaria 971/2006, portaria 849/2017 e portaria 702/2018, que regulamentam o uso de PICs no SUS. Aplicabilidade nas diversas atividades profissionais e na assistência em saúde no SUS e na atenção a saúde privada.

Utilização das práticas integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos da vida.

Corpo mente e espírito: o cuidado holístico desde a concepção até a morte (Gestação, parto e puerpério, infância e adolescência, vida adulta, senescência e morte).

Práticas Integrativas com ênfase:

Dança Circular, Fitoterapia, Plantas medicinais, Homeopatia, Essências Florais, Cromoterapia, Musicoterapia, Arteterapia, Medicina Tradicional Chinesa e Ayurveda, Reiki, Terapia Comunitária e Constelação Familiar.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; Workshops vivenciais, trabalhos de pesquisa individuais e coletivos; oficinas terapêuticas, vídeos e vídeo-aulas. Metodologias Ativas.

5 AVALIAÇÃO

Organização e desenvolvimento de um Workshop utilizando PICs;

Desenvolvimento de artigo referente à utilização de PICs no cuidado em saúde;

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

MENDONÇA, Maria Emília. **Ginástica holística**: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. 6. ed. São Paulo: Summus, 1988.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 69. ed./68 ed./ 67 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2011/2010.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. I. S., LEONELLI, L. B. **Do-In, Shiatsu e Acunpuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico**. São Paulo: Roca, 2014.

6.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p.

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

GOUVEIA, Gisele Damian Antonio. **Práticas Integrativas em Saúde: Aprendizado em Serviço**. Editora: Paco Editorial, 1ª edição, 2019, 164p.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

LÜBECK, Walter. **Reiki para primeiros socorros: terapia complementar para mais de quarenta tipos de emergências**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001.

ORMEZZANO, Graciela; DITTRICH, Maria Glória; WOSIACK, Raquel M. Rossi (Org.). **Arteterapia, imagem e aspectos psicossociais**. Passo Fundo, RS: UPF, 2017.

BARROS, Lúcia Cristina de; JIA, Jou Eel. **Medicina chinesa: acupuntura e fitoterapia**. São Paulo: Caras, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

FISCHBACH, Frances Talaska. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRÉJAVILLE, J.P.; KAMOUN, P. **Manual de exames de laboratório: 500 exames, indicação, técnica, interpretação, diagnóstico**. São Paulo: Atheneu, 1989.

LAMPERT, Jadete Barbosa (Org.). **Orientação semiotécnica para o exame clínico**. Santa Maria: UFSM, 1996.

LIMA, A. Oliveira (Et al.). **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; AZEVEDO, Maria de Fátima (Trad.). **Radiologia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

Biblioteca da Terra. **características e utilização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Guaíba: Agropecuária, 2003.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. 133 p. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2009.

ARNOLD, Willian W; PLAS, Jeanne. **Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro**. São Paulo: Atlas, 1996.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas; GÓIS, Ana Angélica Freitas Góis. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2018.**
LEBOYER, Frédérick. **Shantala: uma arte tradicional, massagem para bebês.** 8.ed São Paulo: Ground,-2009.
LUCCA, M.; BARROS, L. **Ayurveda.** Cultura de Bem-viver. Editora de Cultura; Edição: 6. Ed., 2015.
MASCARENHAS. M.A. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS: O resgate do bem-estar.** Editora: IPA, 2019.
SALLES, Léia Fortes; SILVA, Maria Júlia Paes Da. **Enfermagem e as práticas complementares em saúde.** 1ª edição, Editora:Yendis, 2011, 227p.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica.** Ministério da Saúde, 2012.
ORMEZZANO, Graciela; NEVES, Sissi Malta (Org.). **Práxis em arteterapia: vivências em educação e saúde.** Passo Fundo, RS: UPF, 2013.
ROSSATO, Angela Erna (Org). **Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos.** Florianópolis, SC: DIOESC, 2012.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Saúde do Trabalhador

Código: 40-895

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Contextualização da Saúde do Trabalhador e o impacto das doenças do trabalho na qualidade de vida do trabalhador e atuação do Enfermeiro.

2 OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos específicos da Saúde do Trabalhador, estimulando a atitude profissional e desenvolvendo habilidades de valorização ao Trabalho.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução a Saúde do Trabalhador
Legislação de acidentes de trabalho
Higiene e Segurança do Trabalho
Toxicologia Ocupacional:
Doenças ocupacionais

Enfermagem do Trabalho

Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador

Avaliação em Saúde do Trabalhador

Normas regulamentadoras relativas à saúde ocupacional:

NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT.

NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes CIPA

NR 6 - Equipamento de Proteção Individual – EPI

NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO

Avaliação em Saúde do Trabalhador: avaliação da qualidade do serviço de saúde do trabalhador;

NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

NR 17 – Ergonomia.

NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

Dos Riscos Biológicos - Para fins de aplicação desta NR, considera-se Risco Biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos.

4 METODOLOGIA

Atividades de ensino com a utilização de material didático e interativo, utilizando as metodologias ativas. Dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, leituras e discussões de artigos e vídeos.

5 AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação será baseado nos conhecimentos, habilidades, atitudes e especificidades do cenário relativo aos conteúdos curriculares desenvolvidos. Serão utilizados diversificados dispositivos que possam garantir a avaliação somativa e formativa da progressão do estudante, ao longo do curso, permitindo acompanhar o desenvolvimento de competências.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

EQUIPE ATLAS. (Coord.). **Segurança e medicina do trabalho**. 67. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FARIAS, Renise Bastos. **SAESO – Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional**: uma contribuição para enfermagem do trabalho. Maceió: EDUFAL, 2007.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**: volumes 1 e 2. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v.1, v.2.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho**: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

LUONGO, J; FREITAS, G. F. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2012. 272 p.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

6.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil). **Notificações de acidentes do trabalho**: fatais, graves e com crianças e adolescentes Brasília: Secretaria de Atenção a Saúde, 2006

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil). **Gestão do trabalho na saúde**. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, 2007.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**: volumes 1 e 2. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil). **Gestão do trabalho na saúde**. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, 2007.

BULHÕES, Ivone. **Avaliação de saúde em enfermagem do trabalho**: principais técnicas utilizadas nos exames pré-admissionais e periódicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1989.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**: volumes 1 e 2. 2. ed., atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: E.P.U. 2011.

KROEMER, K.H.E; GRANDJEAN, E; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo (Trad.). **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho**: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças Ocupacionais - agentes**: físico, químico, biológico e ergonômico. IATRIA, 2010.

SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marinês; RIBEIRO, Mariangela Cagnoni. **Biossegurança em odontologia e ambientes de saúde**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2009.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e à exposição aos agentes ambientais**. São Paulo: Iatria, 2011. 224 p.

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da qualidade, 2000. 125p.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 2.v

BARSANO, P. R., BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2014.

7.3 Câmpus de Santiago

CHIAVENATO, Idalberto; CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. **Administração estratégica em busca do desempenho superior**: uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HAAG, Guadalupe Scarparo; LOPES, Marta Julia; SCHUK, Janete da Silva; **Enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia, GO: AB, 2001.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. 5. ed. São Paulo: LTr, 2000.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio; FRIGOTT Gaudêncio. **Interdisciplinariedade**: para além da filosofia do sujeito. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 204 p.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Trabalho e conhecimento**: dilemas da educação do trabalhador. 2. ed. São

Paulo: Cortez, 1989.

RIGOTTO, Raquel Maria; BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado; ROCHA, Lys Esther (Org.). **Isto é trabalho de gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade**: aspectos técnicos e práticos. 5. ed. São Paulo: LTr, 2000.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Desgaste mental no trabalho dominado**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: [Libras - Língua Brasileira de Sinais](#)

Código: 80-173

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

2 OBJETIVO

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Legislação e Inclusão

Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta)

Constituição do sujeito surdo

Cultura Surda / Relação de história da surdez com a língua de sinais

Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, com auxílio de multimídia. Prática da linguagem de Libras.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação teóricas e práticas; seminários.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BASIL ALMIRALL, Carmen; SORO-CAMATS, Emili; ROSELL BULTÓ, Carme. **Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita**: princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Santos, 2003.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos/ pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

6.3 Câmpus de Santiago

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.
QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
SKLIAR, Carlos; CECCIM, Ricardo Burg; LULKIN, Sérgio Andrés; BEYER, Hugo Otto; SKLIAR, Carlos (Org.) et al. **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004/1997.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.
MOURA, M. C., CAMPOS, S. R. L., VERGAMINI, S. A. A. **Educação para surdos**: práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.
FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

7.3 Câmpus de Santiago

ASSOCIAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ (AJA). **Libras 1:** língua brasileira de sinais. São Paulo: Videoescola, 2008.

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilingüismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos:** inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos** - pontos e cotrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilingüismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença:** e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos** - pontos e cotrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Disciplina: Gestão e Empreendedorismo

Código: 60-279

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

1 EMENTA

Aprimorar o desenvolvimento das capacidades dos executivos. Desenvolver conceitos de Empreendedorismo. Estratégias de Gestão. Evidenciar as teorias da Administração nos métodos de gestão. Desenvolver o capital humano para se tornar empreendedor. Estilos gerenciais das organizações na era do conhecimento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Proporcionar um conceito abrangente de empreendedorismo, a partir do desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

2.2 Objetivo Específico

Promover a discussão e o despertar do espírito empreendedor a partir do desenvolvimento progressivo de um plano de negócios.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao empreendedorismo

Análise histórica do surgimento do empreendedorismo

Identificação de oportunidades

Plano de negócios

A empresa
Estratégia de produto/serviço
Análise de mercado e competidores
Plano de marketing
Análise estratégica
Plano financeiro – investimentos/custos / fluxo de caixa/ ponto de Equilíbrio
Análise de risco
Questões legais de constituição da empresa
Análise prática do plano de negócios.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivas em sala pelo professor, com utilização de recursos audiovisuais; elaboração de um plano de negócios.

Atividades Discentes: Trabalhos em grupo, a partir de pesquisas "in loco" nas empresas, visando a integração dos alunos e ampliação dos conhecimentos teóricos; apresentação de trabalhos individuais ou em grupo, com exposição dos mesmos aos colegas, através de aulas ou seminários.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação é permanente, desde o primeiro contato com o aluno, buscando evidenciar fraquezas e potencialidades, para que o professor conduza os trabalhos de forma harmoniosa, em prol do alcance dos Objetivos e da evolução do aluno e da turma, em termos de comportamento social, conhecimentos teóricos e práticos da disciplina. A avaliação prática se dará através de provas escritas, trabalhos e apresentações em sala de aula ou fora dela, em grupo ou individuais questionários, pesquisas em empresas ou avaliações orais.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOILER, Samsão. **Projetos**: elaboração, análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BURMESTER, H.; HERMINI, A. H.; FERNANDES, J. A. L. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**. 5. ed. Grupo GEN. LTC Editora. 10/2013. [Minha Biblioteca]

6.3 Câmpus de São Luiz Gonzaga

CHIAVENATO, I. Introdução á teoria Geral da Administração, 7.ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2003.

MUNIZ, José Wagner Cavalcanti e TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. 2.ed. São Paulo: Manole. 2008.

TANAKA, L. C. Takeshi; KUAZAQUI, Edmir. **Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde**, Rio de Janeiro: Thompson Learning, 2008.

6.4 Câmpus de Santiago

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017

HISRICH, Robert; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. S. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

6.5 Câmpus de Santo Ângelo

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo: administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 10. ed. São Paulo: Cultura 2007.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação**. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, D.P. Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BERRY, Leonard L.; SELTMAN, Kent D. **Lições de Gestão da Clínica Mayo: Por Dentro de uma das Mais Admiradas Organizações de Serviços do Mundo**. Grupo A. Bookman. 01/2010. [Minha Biblioteca]

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2005, 2010.

CHURCHILL, Gilbert A. **Marketing: Criando valores para os clientes**. 2. ed. Editora Saraiva. 07/2006. [Minha Biblioteca]

MASCARENHAS, André Ofenheim. **Gestão estratégica de pessoas**. São Paulo: Cengage Lening, 2008.

MENDES, A. V.; SILVEIRA, A. P. C. M.; BESSA, C. F. M. N.; DOURADO, C. E.; FURLAN, V. R. **Marketing de relacionamento para organizações de saúde**. São Paulo: Atlas, 2007.

7.3 Câmpus de Santiago

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: SARAIVA EDUCAÇÃO, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BORGES, Cândido (Org). **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

GUTSCHE, Jeremy. **Criação e inovação no caos**: 150 maneiras criativas de pensar e agir em tempos de incertezas e oportunidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTO, Geciane Silveira. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. São Paulo: Câmpus, 2013.

7.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2001.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, E. L. **Administração da saúde no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

MINADEO, Roberto. **Marketing para serviços de saúde**: o mais completo guia para gestores das áreas médicas. São Paulo: Câmpus, 2010

SPILLER, Eduardo Santiago. **Gestão dos serviços em saúde**. Rio de Janeiro - RJ: FGV, 2009.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Segurança do Paciente na Atenção à Saúde

Código: 40-798

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Conhecimentos acerca do programa nacional de segurança do paciente nos diferentes cenários de atuação em saúde, alicerçado em protocolos e diretrizes nacional e internacional, que norteiam o processo para uma assistência segura.

2 OBJETIVO

Conhecer as bases conceituais dos processos de qualidade e segurança do paciente e reconhecer a sua importância para a garantia de uma assistência à saúde com excelência.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Programa nacional de segurança do paciente;
Identificação do paciente
Melhoria da comunicação
Melhorar a segurança na prescrição e administração de medicações
Segurança de medicamentos de alta vigilância
Realização de cirurgia segura
Prevenção do risco de infecção
Prevenção do risco de queda
Prevenção de lesão por pressão
Sistema de notificação de Eventos Adversos
Acreditação e segurança do Serviço de saúde;
Maturidade dos processos e cultura da segurança;

Gestão por processos;
Gestão de risco;
Gestão de resultados.

4 METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, técnicas de dinâmica de grupo. Leitura de artigos e trabalhos em grupo. As aulas serão enviadas pelo portal do aluno e/ou e-mail da turma. Realização de seminário ao final do semestre.

5 AVALIAÇÃO

Avaliação de desempenho em atividades teóricas-práticas, de forma individual e em grupo, apresentação de trabalhos e seminários. Serão levados em conta participação, interesse e o cumprimento do prazo proposto das atividades durante as aulas teórico-práticas. Avaliação do conteúdo teórico, por provas individuais sem consulta ao material.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GAWANDE, Atul. **Checklist- Como fazer as coisas bem-feitas**. Rio de Janeiro: 2011.

WATCHER. Robert M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill. 2015.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

WATCHER. Robert M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill. 2015.

PEREIRA, Sonia Regina Pedreira et. al. **O erro humano e a Segurança do Paciente**. São Paulo: Atheneu. 2014.

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde/Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p.

REASON, James T. Human Error. Cambribge Univ. Press. USA. 1990. 320 P.

6.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GAWANDE, Atul. **Checklist- Como fazer as coisas bem-feitas**. Rio de Janeiro: 2011.

WATCHER. Robert M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill. 2015.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

WATCHER. Robert M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill. 2015.

PEREIRA Sonia Regina Pedreira, et. al. **O erro humano e a Segurança do Paciente**. São Paulo: Atheneu. 2014.

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente: **manual para profissionais da saúde**/Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma reflexão teórica aplicada a prática.** Brasília: Anvisa, 2013.

LA FORGIA, Gerard M. **Desempenho Hospitalar no Brasil: Em busca da Excelência.** SP, 2009.

MANUAL DAS ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇO DE SAÚDE. Versão 2018. Brasília: ONA 2018.

PEREIRA et. al. **O erro humano e a Segurança do Paciente.** São Paulo: Atheneu. 2014.

VINCENT, Charles; **Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos.** SP: Yendis Editora, 2009.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma reflexão teórica aplicada a prática / Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Organização Mundial da Saúde. Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Relatório Técnico Final. Tradução realizada pela Divisão de Segurança do Doente, Departamento da Qualidade na Saúde. Direção-Geral da Saúde, 2011.

VINCENT, Charles e AMALBERTI, Rene. **Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado / Charles Vincent e Rene Almaberti – Rio de Janeiro, 2016.**

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – COREN-SP. 10 passos para a segurança do paciente. Rede Brasileira de Enfermagem e segurança do paciente (REBRAENSP) - POLO SÃO PAULO, SÃO PAULO. 2010

7.3 Câmpus de Santiago

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática.** Brasília: Anvisa, 2013.

LA FORGIA, Gerard M. **Desempenho Hospitalar no Brasil: Em busca da Excelência.** SP, 2009.

MANUAL DAS ORGANIZAÇÕES PRESTADORAS DE SERVIÇO DE SAÚDE. Versão 2018. Brasília: ONA 2018.

PEREIRA et. al. **O erro humano e a Segurança do Paciente.** São Paulo: Atheneu. 2014.

VINCENT, Charles; **Segurança do Paciente: orientações para evitar eventos adversos.** SP: Yendis Editora, 2009

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática / Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Organização Mundial de Saúde. Estrutura Conceitual da Classificação Internacional sobre Segurança do Doente. Relatório Técnico Final. Tradução realizada pela Divisão de Segurança do Doente, Departamento da Qualidade na Saúde. Direção-Geral da Saúde, 2011.

VINCENT, Charles e AMALBERTI, Rene **Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado / Charles Vincent e Rene Almaberti – Rio de Janeiro, 2016.**

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – COREN-SP. 10 passos para a segurança do paciente. Rede Brasileira de Enfermagem e segurança do paciente (REBRAENSP) - POLO SÃO PAULO, 2010

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Atividade Física na Promoção da Saúde

Código: 40-862

Carga Horária: 30 horas (30h teórica)

Créditos: 02

1 EMENTA

Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Saúde, estilo de vida e atividade física. Evidências epidemiológicas da associação da inatividade física com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e mortalidade por todas as causas. Indicações e contraindicações à prática de atividades físicas. Medidas da atividade física habitual.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos para a compreensão de conceitos associados à prática regular de atividades físicas e outros fatores do estilo de vida, e sua relação com a saúde e qualidade de vida de indivíduos.

2.2 Objetivos específicos

Relacionar saúde, qualidade de vida e atividade física.

Identificar a relação existente entre atividade física/inatividade e doenças crônicas não transmissíveis.

Identificar as alterações provocadas pela atividade física no organismo.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida e atividade física e a relação com a promoção da saúde;

Inatividade física: uma questão de saúde pública;

Aptidão física relacionada à saúde;

Relação da atividade física com doenças crônicas não transmissíveis e Epidemiologia de atividade física.

4 METODOLOGIA

Análise e interpretação de textos, artigos e Aulas expositivas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teóricas, atividades de grupo e seminários orais.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Mimiograf, 2006.

NIEMAN, D. C. Exercise testing and prescription – A health related approach. Mountain View. California: Mayfield Publishing Company, 1999.

VAISBERG, M. e MELLO, M.T. (COORD) Exercícios na Saúde e na Doença. São Paulo: Manole, 2010.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina, PR: Midiograf, c2013.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios.** 6. ed.. São Paulo: Manole, 2011.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2009.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: teste e prescrição do exercício.** Barueri, São Paulo: Manole 2011.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Mimiograf, 2003.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

6.4 Câmpus de Santiago

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M. V. **Obesidade, controle de peso e atividade física.** Londrina: Midiograf, 1999.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios.** 6. ed.. São Paulo: Manole, 2000.

6.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** 5. ed. Porto Alegre - RS: ARTMED, 2009.

LUZ, M. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva.** 3. ed. Hucitec, 2007.

REBELATTO, J.R. & MORELLI, J.G.S. **Fisioterapia geriátrica:** a prática da assistência ao idoso. 2. ed. Manole: Barueri, SP. 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

CHENOWETH, D. H. **Worksite health promotion.** Champaign, Ill.: Human kinetics, 2007.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde, e Bem-Estar.** 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

PITANGA, J.G. **Epidemiologia: da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

USDHHS, **Promoting physical activity – A guide for community action.** Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1999.

WINNICK, G. **Adapted physical education and sport.** Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2000.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

[FONSECA, P. H. S.](#) (Org). **Promoção e Avaliação e a Atividade Física em Jovens Brasileiros.** São Paulo: Phorte, 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle De Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física E Nutrição.** 2. Ed. Rio De Janeiro: Shape, 2003.

[OLIVEIRA, R. J.](#) **Saúde e Atividade Física: Algumas Abordagens Sobre Atividade Física Relacionada A Saúde.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento Físico E Saúde.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

MCARDLE, W. D., KATCH, F. I e KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2003.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como medicamento. São Paulo: 1999.

PONT GEIS, P. e CARROGGIO RUBÍ, M. Terceira idade: atividades criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J.H. e SOUZA, M. C. A. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

7.4 Câmpus de Santiago

BARBANTI, J. V. **Aptidão Física: um convite a saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

DEL DUCA, G. D.; NAHAS, M. V. (Org.) **Atividade Física e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: Midiograf, 2010.

FONSECA, P. H. S. **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros**. São Paulo: Phorte, 2012.

OLIVEIRA, R. J. de. **Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada a saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

TRATADO de saúde coletiva. 2. Ed. 1ª reimpr. São Paulo, Hucitec, 2009. FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

7.5 Câmpus de São Luiz Gonzaga

CZERESNIA, D. **Promoção da saúde, conceitos, reflexões e tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

EGRY, E.Y. **Saúde coletiva**. São Paulo: Reichmann, 1996.

GOBBI, Fátima C. M. CAVALHEIRO, Leny V. **Fisioterapia hospitalar: avaliação e planejamento do tratamento fisioterapêutico**. São Paulo: Atheneu, 2009.

NIEMAN, D. **Exercício e saúde**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.

VEGA, J. M. LUQUE, A. SARMENTO, G.J. V. **Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente**. São Paulo: Atheneu, 2012.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento Linguística, Letras e Artes

Disciplina: Inglês Instrumental I

Código: 81-285

Carga Horária: 30 horas (30h teórica)

Créditos: 02

1 EMENTA

Domínio de vocabulário específico, leitura e compreensão de textos.

2 OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa aprimorar os conhecimentos da língua inglesa por intermédio da leitura de textos informativos e técnicos da área das ciências da saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Leitura intensiva e extensiva de textos gerais, técnico-científicos.

Leitura e compreensão da estrutura do gênero *abstract*.

Estudo e utilização de estratégias de leitura.
Referências textuais.
Prefixos e sufixos, derivação de palavras.
Técnicas de manuseio do dicionário.
Conectores lógicos.
Falsos cognatos.

4 METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 CÂMPUS DE ERECHIM

BÁRBARA, Leila (Rev.). **Michaelis**: pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. 70. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996, 1998 e 2000.

GHEBRE-SELLASSIE, Isaac (Coord.). **Pharmaceutical pelletization technology**. New York: M. Dekker, 1989.

SOARS, Liz; SOARS, John; MARIS, Amanda. **American headway**: teacher's book New York: Oxford University, 2001.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

RICHARDS, Jack. **Interchange 1**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

_____. **Interchange 1**. Workbook. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

6.3 Câmpus de Santo Ângelo

MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use**: reference and practice for students of english. 6. ed. Estados Unidos: Cambridge University Press, 1997. 226 p.

SWAN, M. W. C. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 463 p.

6.4 Câmpus de Santiago

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**: módulo I. São Paulo: Texto novo, 2005.

OLIVEIRA, S. R. de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 169 p.

TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa. São Paulo: Saraiva, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

LIST, P. H; SCHMIDT, P. C. **Phytopharmaceutical technology**. Boca Raton (USA): CRC, 2000.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília:

Universidade de Brasília, 1994.

RUIZ TORRES, F. **Dicionário de termos médicos inglês-português**. São Paulo: Roca, 1987.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of english - with answers**. Oxford (UK): Oxford University Press, 2001.

USP DI 2001. 21. ed. Englewood: Micromedex, 2001.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford University Press, 2007.

FORTIN, Jacques. (Ed.) **Dicionário visual**: Português/Inglês/Espanhol. São Paulo: SBS, 2007.

FUSCOE, Kate; GARSIDE, Barbara; PRODROMOU, Luke. **Attitude**. Student's Book 1. México: Macmillan do México S.A., 2006.

IGREJA, José Roberto A. **How do you say: in english?: expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!** São Paulo: Disal, 2005.

RICHARDS, Jack. **Interchange intro**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5

7.3 Câmpus de Santo Ângelo

BUSINESS english glossary: glossário de termos de negócios, português-inglês, inglês-português. São Paulo: Ciência & Arte Editora, 1998. 191 p.

HARROP, John; SOLOMON, Avril. **Check your vocabulary for colloquial english: a workbook for users**. Great Britain: 1999.

TEEN idol Lindsay Lohan (growing fast!). **Speak Up**, Barueri, v. 19, n. 236, jan. 2007.

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford University Press, 2000. 685 p.

THE UNITED STATES PHARMACOPEIA. **The national formulary**. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2003.

7.4 Câmpus de Santiago

PARFITT, Kathleen (Ed.). **Martindale: the complete drug reference**. 32^a Ed. Massachusetts (USA): Pharmaceutical Press, 1999. 2315 p.

Textos, artigos, dicionários e gramáticas atuais que o docente considerar pertinente no decorrer da disciplina.

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford University Press, 2007.

FORTIN, Jacques. (Ed.) **Dicionário visual**: Português/Inglês/Espanhol. São Paulo: SBS, 2007.

BARBARA, Leila (Rev.). **Michaelis**: pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. 70. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996, 1998 e 2000.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Departamento de Ciências da Saúde

Disciplina: Práticas Pedagógicas em Saúde

Código: 40-896

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

1 EMENTA

Práticas pedagógicas e o processo de ensinar e de aprender. Teorias epistemológicas e

tendências pedagógicas contemporâneas. Metodologias de ensino com vistas ao planejamento de práticas educativas em saúde.

2 OBJETIVO

Refletir sobre a contribuição da educação na formação do profissional da saúde, discutindo e construindo referências teórico-metodológicas, que os instrumentalize quanto ao processo de ensino-aprendizagem à luz das teorias educacionais e tendências pedagógicas contemporâneas, com a ênfase especial no planejamento e na avaliação da prática de atividades educativas em saúde.

3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Educação e o processo de ensinar e de aprender e sua relação na formação do profissional de saúde:

Educação conceito restrito e conceito ampliado;

A relação entre educação, ciências e tecnologias e a produção social do conhecimento;

Contribuição da educação na formação do profissional da saúde.

Teorias epistemológicas e tendências pedagógicas no processo de ensinar e de aprender;

A relação entre ensino e aprendizagem.

Teorias Epistemológicas da Educação;

Tendências Pedagógicas na Prática Educativa.

Planejamento da prática educativa.

Planejamento e seus elementos básicos.

Organização do planejamento:

Avaliação da aprendizagem.

Metodologia de Ensino.

Metodologia de ensino e seus elementos básicos;

Metodologia de ensino na área da saúde-enfermagem.

Dinâmicas de grupo:

Conhecimento intra e interpessoal.

4 METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento e, envolve aulas expositivas participadas, estudos e interpretações de textos, trabalhos individuais e, em pequenos grupos, elaboração e execução de planos de trabalhos, realização de seminários.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo; se propõe a acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias complementares para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Envolverá a participação dos acadêmicos nos seminários, elaboração de trabalhos e relatórios em grupo e/ou individual; leituras e exposições acompanhadas de resumos e/ou mapas conceituais; elaboração e execução de planejamentos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

6.1 Câmpus de Erechim

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. ed. Araraquara: Junqueira&Marin, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 24 ed. São Paulo, SP, Paz e Terra 2002/2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRZEZINSKI, Iria (Port). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010/2008.

6.3 Câmpus de Santiago

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara, SP: JM, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

6.4 Câmpus de Santo Ângelo

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara, SP: JM, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7.1 Câmpus de Erechim

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

GIL, A. C. **Didática no Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

7.2 Câmpus de Frederico Westphalen

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. São Paulo: Artmed, 2010. 193 p.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 152 p.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 235p.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3.ed. 121 p.

NOGARO, Arnaldo; SILVA, Henriqueta Alves da. **Professor reflexivo: prática emancipatória?** Curitiba, PR: CRV, 2015. 129 p.

7.3 Câmpus de Santiago

DEMO, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 143 p.

GIL, A. C. **Didática no Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MANO M.A.M. e PRADO, E.V. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde**

Realidade e a Utopia. Editora: [EDUFSCAR](#). 2010.

7.4 Câmpus de Santo Ângelo

DEMO, P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 143 p.

GIL, A. C. **Didática no Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MANO M.A.M. e PRADO, E.V. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde Realidade e a Utopia.** Editora: [EDUFSCAR](#). 2010.

XVI – APÊNDICES

APÊNDICE A

REGIMENTO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I - Da caracterização geral do estágio supervisionado

Art. 1º - O Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B constituem-se em atividades práticas, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Art. 2º - São Objetivos gerais dos Estágios Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B

- Oportunizar ao acadêmico a imersão no SUS, contextualizando vivências já adquiridas através das práticas supervisionadas;
- Integrar o estagiário no ensino-pesquisa-aprendizagem e prática;
- Capacitar o acadêmico para a realização do diagnóstico situacional, planejamento, execução e avaliação das ações pertinentes à realidade vivida;
- Integrar o acadêmico nos cenários diversificados de atenção à saúde para aprimoramento das competências e habilidades exigidas no exercício da profissão;
- Proporcionar ao acadêmico vivências acerca dos processos de saúde/doença/cuidado individual e coletivo respeitando-se a realidade local e regional onde o curso está inserido tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS;
- Ampliar as oportunidades no mundo do trabalho;
- Estimular os acadêmicos a desenvolverem ações extensionistas nos cenários de prática.
- Proporcionar a melhoria de potenciais, formando profissionais capazes de adotar ações inovadoras bem como novas ferramentas de trabalho;
- Promover a integração entre os diferentes campos de estágio: escola, unidades de saúde e a comunidade, respeitando a realidade política, social e econômica;
- Aprimorar o processo de comunicação, gerenciamento e operacionalização prática dos serviços de saúde;
- Criar vínculos com a equipe interprofissional, usuários e familiares nos cenários da rede de atenção à saúde e compromissos sociais que facilitem sua inserção social e sua atuação profissional;
- Proporcionar espaços para a reflexão com vistas a formação de profissional crítico e reflexivo;
- Incorporar os acadêmicos e docentes nas ações e serviços dos cenários de prática em uma articulação efetiva e dialética entre docentes, acadêmicos, profissionais e comunidades, valorizando o protagonismo estudantil.
- Legitimar o currículo em andamento.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B, em conformidade com o art. 2º, parágrafo 1, da lei 11788/08 e com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem, instituídas pela Resolução nº. 3, do Conselho Nacional de Educação de 7/11/2001, são obrigatórios e, portanto, indispensáveis para conclusão do Curso de Enfermagem.

Art. 4º - A carga horária mínima da disciplina de Estágio Supervisionado atende a Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação totalizando 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Enfermagem A

carga horária Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B respectivamente 405h e 405h.

Art. 5º - A jornada da atividade de Estágio, de acordo com o art. 10º da Lei nº 11788/08, inciso II, não deverá ultrapassar 6 horas diárias e 30 horas semanais para estudantes do ensino superior. Parágrafo único: Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 6º - Para realizar o Estágio, o acadêmico deverá lavrar o Termo de Compromisso de Estágio, conforme a legislação vigente, para caracterizar a natureza acadêmica do mesmo e garantir sua cobertura com seguro obrigatório.

Parágrafo Único - Conforme parágrafo único do art. 9º da lei 11788/08, no caso dos estágios obrigatórios do Curso de Enfermagem, a URI providenciará a cobertura de seguro para o acadêmico.

Da realização do Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B

Art. 7º - Somente poderá realizar o Estágio Supervisionado em Enfermagem I o acadêmico que tiver concluído todas as disciplinas até o oitavo semestre do curso. E para a realização do Estágio Supervisionado II B, o acadêmico deverá ter concluído o Estágio Supervisionado em Enfermagem I.

Art. 8º - O Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B serão realizados no município sede da Universidade mediante convênios e acordos de cooperação entre a Instituição de Ensino e as Instituições Concedentes.

Parágrafo único – Para a realização do Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B fora do município sede é necessário a composição de no mínimo um grupo de cinco acadêmicos. Neste caso, considerando a resolução do COFEN nº. 441 de 2013, “Resolve que o enfermeiro do serviço não poderá supervisionar estágio em horário concomitante ao trabalho”, a universidade realizará um processo seletivo para contrato emergencial de enfermeiro para a supervisão das práticas, de acordo com a necessidade de cada Câmpus.

Art. 9º - O processo de escolha do local de realização do Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B será efetuado pelo coordenador do curso e professor das disciplinas, considerando as especificidades do campo prático e as condições que viabilizem o alcance das finalidades do estágio supervisionado.

Art. 10 - Para oportunizar diferentes vivências nos últimos semestres do Curso, Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B deverá ser realizado em campos de atuação distintos como, por exemplo, um deles no âmbito hospitalar e o outro na atenção primária ou média complexidade.

Art. 11 - A supervisão do Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B será realizada pelo professor da disciplina.

Do acompanhamento e da avaliação

Art. 13 - O sistema de acompanhamento e avaliação dos referidos estágios ficará sob

responsabilidade do professor da disciplina e do enfermeiro supervisor do campo de estágio, quando este último exercer a função de enfermeiro supervisor.

Art. 14 - A fim de fortalecer o acompanhamento serão realizados encontros presenciais na Universidade entre os acadêmicos, professor da disciplina e profissionais do serviço com o intuito de garantir a problematização das experiências mediadas pelos referenciais teóricos.

Art. 15 - A avaliação será contínua por meio instrumento de avaliação específico considerando o desempenho do acadêmico no cenário de prática, participação nos encontros presenciais, produção científica e autoavaliação.

Art. 16 - Os resultados do acompanhamento e da avaliação serão revisados periodicamente havendo a possibilidade de redirecionamentos sempre que necessário.

Art. 17 - Considera-se aprovado o estagiário que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco) no Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B. Nas condições em que o acadêmico não obtiver a referida nota, será considerado reprovado e o mesmo deverá refazer o estágio em semestre posterior. A frequência no Estágio Supervisionado em Enfermagem I e Estágio Supervisionado II B obrigatoriamente, para a aprovação, deverá ser de 100%.

Capítulo IV - Das Disposições Gerais

Art. 18 - Este documento sempre deverá observar o cumprimento das determinações previstas no Código de Ética e na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Art. 19 - Os casos omissos nesta regulamentação serão resolvidos pela Coordenação, Núcleo Docente Estruturante e/ou Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

APÊNDICE B

REGIMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Capítulo I - Caracterização do trabalho de conclusão de curso – TCC

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem (TCC) consistirá em um estudo que será elaborado e qualificado no IX semestre, executado e defendido no X semestre do Curso de Graduação em Enfermagem em uma das seguintes modalidades: pesquisa de campo e prática assistencial vinculado ao Grupo/Núcleo de Pesquisa do curso.

Art. 2º - O TCC está subdividido em TCC I-E e TCC II-E. Cada TCC será elaborado individualmente pelo acadêmico sob a orientação de um professor Enfermeiro do Curso de Graduação em Enfermagem.

Capítulo II - Realização do trabalho de conclusão de curso I-E e II-E

Art. 3º - Só poderá realizar os TCC I-E e II-E o acadêmico que estiver matriculado nas disciplinas de TCC I E no IX semestre e TCC II E no X semestre do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 4º - No IX semestre, o acadêmico deverá elaborar o projeto de pesquisa ou prática assistencial, submetê-lo à banca de qualificação e, se for o caso, encaminhá-lo para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA), sendo seu encaminhamento de responsabilidade do professor orientador.

Parágrafo Único - O acadêmico terá como prazo máximo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa ou prática assistencial o IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 5º - No X semestre o acadêmico deverá desenvolver e aplicar à pesquisa e/ou a prática assistencial e elaborar o relatório científico.

Capítulo III - Da orientação

Art. 6º - Estará apto a orientar o TCC, o professor Enfermeiro do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, considerando-se sua relação com o tema proposto.

Art. 7º - O número de orientandos por orientador será definido em reunião de colegiado considerando a disponibilidade de cada professor.

Art. 8º - Poderá haver recusa de orientação por parte do orientador quando: o número de trabalhos por orientador esteja acima de sua disponibilidade; a não adequação do tema com a linha de trabalho desenvolvida pelo orientador escolhido; havendo, no decurso da orientação, por parte do orientando, o não cumprimento das tarefas estipuladas e/ou não comparecimento do mesmo às orientações nos dias agendados.

§ 1º - O prazo máximo para o professor apresentar a recusa deverá ser de até 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo. A recusa deverá ser realizada por meio de justificativa consubstanciada e dirigida à Coordenação do Curso de Enfermagem, conforme o documento no APÊNDICE A.

§ 2º - Em caso de substituição, no decurso da orientação, o coordenador do curso, ouvindo seus pares, fará a substituição.

Art. 9º - O acadêmico tem direito de orientação semanal seja ela presencial ou via eletrônica.

Art. 10º - Cabe ao acadêmico a iniciativa de solicitar orientações a seu professor orientador. Caso ocorra o descumprimento por parte do orientador, quanto à orientação, o acadêmico deverá comunicar por escrito, conforme o documento no APÊNDICE B, à Coordenação do Curso de Enfermagem para as devidas providências.

Capítulo IV - Apresentação do trabalho de conclusão de curso I-E e II-E

Art. 11º - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em dois momentos. O primeiro – projeto de TCC I-E - no final do IX semestre. O segundo – relatório do TCC II-E - no final do X semestre, em data a ser divulgada, em mural do Curso.

Art. 12º - A apresentação do TCC I-E e do TCC II-E será aberta aos docentes, discentes e ao público em geral.

Art. 13º - A data destinada para a apresentação/defesa do TCC I-E e TCC-II-E à banca examinadora, será fixado conforme calendário acadêmico vigente no semestre.

§ 1º - A entrega do TCC I-E ou TCC II-E será realizada pelo acadêmico aos membros da banca, no prazo estipulado pela coordenação das disciplinas.

§ 2º - O descumprimento do prazo poderá incorrer em penalizações contidas no roteiro de avaliação do trabalho.

Capítulo V - Da banca

Art. 14º - Para a apresentação dos TCC I-E e TCC II-E será constituída banca formada pelo orientador, por dois professores, sendo um sugerido pelo orientando e orientador, conforme APÊNDICE C, e outro a ser definido pela coordenação do curso.

§ 1º - A Banca Examinadora deverá ser composta por no mínimo um professor do colegiado do Curso de Enfermagem, sendo que os demais poderão ser de outras áreas do conhecimento de Cursos regulares da universidade ou de outras Instituições de Ensino Superior e, enfermeiros dos serviços.

§ 2º - Cabe ao responsável pela disciplina a confirmação da presença dos membros da banca - data e horário.

Art. 15º - O orientador presidirá a banca e deverá com antecedência, retirar junto ao responsável da disciplina, a documentação necessária para a sessão de apresentação do TCC I-E e TCC II-E.

Art. 16º - A banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso é soberana em sua avaliação, sendo que os seus membros poderão vincular a nota do acadêmico à observância das alterações requeridas.

Capítulo VI - Da avaliação

Art. 17º - Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso I-E, a banca examinadora considerará a aplicabilidade do estudo e suas repercussões para a produção do conhecimento de enfermagem, contribuir para a formação acadêmica e à comunidade. A avaliação será registrada na Ata da Sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. (APÊNDICE D).

Art. 18º - No TCC II-E, a banca examinadora avaliará a redação final e defesa oral do acadêmico.

A avaliação será registrada na Ata da Sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem. (APÊNDICE E).

Art. 19º - Na apresentação oral, do TCC I-E e/ou II-E cada acadêmico disporá de 20 (vinte) minutos para a defesa final. Os membros da banca examinadora, inclusive o orientador, terão 15 (quinze) minutos para as arguições.

Parágrafo único – A banca examinadora realizará a avaliação baseada no Roteiro de Avaliação da Banca, conforme APÊNDICE F.

Art. 20º - Nos TCCs I-E e II-E, após as considerações realizadas pela banca examinadora, será emitido parecer com as sugestões descritas no instrumento de avaliação.

Art. 21º - As avaliações finais dos TCC I-E e TCC II-E serão realizadas pelos membros da banca examinadora, contando com os seguintes pesos: a banca examinadora 6,0 (seis), conforme APÊNDICE G e o orientador 4,0 (quatro) conforme APÊNDICE H.

Parágrafo único – Se nota final for menor que 5,0, o referido trabalho será considerado insuficiente e o acadêmico reprovado.

Art. 22º - Não será anunciada a nota obtida pelo acadêmico, apenas será divulgada logo após a avaliação efetuada pela banca, sua aprovação ou reprovação. A nota deverá constar no sistema até 10 (dez) dias do término de todas as bancas. Os casos omissos serão avaliados pela coordenação do curso.

Art. 23º - Em caso de fraude, envolvendo plágio, cópia de trechos de autores (fora das normas da ABNT) e/ou realização do trabalho requerido a terceiros, serão considerados como infrações graves, determinando a reprovação do trabalho, sujeito à abertura de inquérito acadêmico por parte do Colegiado do Curso, Coordenação e Direção da URI.

Art. 24º - Em caso de não aprovação do TCC I-E e TCC II-E, o acadêmico deverá cursar essa disciplina quando da sua regular oferta pela IES.

Capítulo VII - Das disposições gerais

Art. 25º - O TCC I-E deverá ser entregue para a banca de qualificação, pelo acadêmico em vias encadernadas, sendo uma para cada membro da banca, incluindo o orientador, até 08 (oito) dias antes da apresentação.

§ 1º - O projeto deverá ter, no mínimo, 15 (quinze) páginas e, no máximo, 20 (vinte) páginas, incluindo apêndices e anexos, de acordo com o Manual de Normas Técnicas da URI.

Art. 26º - O TCC II-E poderá ser entregue nas seguintes modalidades:

- Caráter monográfico deve ter no mínimo 30 páginas e no máximo 60 páginas, incluindo apêndices e anexos, de acordo com o Manual de Normas Técnicas da URI.

- Artigo científico deve ter no máximo 15 páginas, de acordo com o Manual de Normas Técnicas da URI, segundo os critérios do periódico definido pelo colegiado e NDE.

Art. 27º - O acadêmico terá um prazo de até 7 (sete) dias a contar da data da apresentação oral para realizar as modificações no trabalho de conclusão de curso sugeridas pela banca.

§ 1º - No TCC I-E o acadêmico deverá providenciar as alterações propostas pela banca e encaminhar ao professor orientador, que será responsável pela liberação da avaliação ao professor da disciplina.

§ 2º - No TCC II-E o acadêmico deverá providenciar as alterações propostas pela banca e

encaminhar ao professor orientador. Após a análise e parecer por parte do orientador, o acadêmico deverá encaminhar a versão final à Coordenação de curso na versão PDF em CD, onde o mesmo ficará arquivado.

§ 3º - O orientador fica responsável em liberar, para o professor responsável da disciplina, a avaliação (nota) para ser publicada no sistema, nos casos em que houve pendências.

§ 4º - Os casos omissos nesta regulamentação serão resolvidos pela coordenação e colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

- Solicitação de cancelamento de vínculo de orientação

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC I E e TCC II E**

SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE VÍNCULO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, professor orientador do acadêmico _____ venho por meio deste, solicitar o cancelamento do vínculo de orientação anteriormente estabelecido, pelos seguintes motivos: _____

Igualmente, coloco-me à disposição da Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem para maiores esclarecimentos.

Município, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do Professor

- Comunicado de descumprimento de orientação

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC I E e TCC II E**

COMUNICADO DE DESCUMPRIMENTO DE ORIENTAÇÃO

Senhor (a) coordenador (a):

Eu, _____, acadêmico (a) do
Curso de Graduação em Enfermagem, seguindo a regulamentação do TCC, venho por meio deste
comunicar que o professor _____ não está
cumprindo com as orientações do Trabalho de Conclusão conforme o acordado.

Município, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Acadêmico (a)

Sugestão de Composição da Banca Examinadora

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC I E e TCC II E**

SUGESTÃO DE COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Eu, _____, professor (a)
orientador apresento a sugestão de professores para compor a banca examinadora do Trabalho
de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do (a) acadêmico (a)
_____,
intitulado: _____

Titulares:

Professor 1: _____

Professor 2: _____

Município, ____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do Professor Orientador

- Ata da sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC I E**

ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

De acordo com a ementa da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I E, código 40-707, e segundo a Regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, o acadêmico: _____, no dia ____/____/____, apresentou o trabalho com o título: _____

_____. Para início dos trabalhos, o Professor Orientador procedeu a abertura da apresentação às _____ horas na sala _____, prédio _____ da URI. Após a apresentação oral, passou a palavra aos membros da banca. No momento seguinte, registrou-se o parecer final, por parte de cada um dos membros da banca e do professor orientador, com as sugestões de alterações necessárias ao texto, no prazo estipulado pela Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

De acordo com a avaliação da banca examinadora, o acadêmico foi:
() aprovado () reprovado.

Nome e Assinatura do Professor Orientador

Nome e Assinatura do Professor Membro da Banca

Nome e Assinatura do Professor Membro da Banca

Município, _____ de _____ de _____.

- Ata da sessão de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - **TCC II E**

ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

De acordo com a ementa da disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II E, código 40708, e segundo a Regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, o acadêmico: _____, no dia ____/____/____, apresentou o trabalho com o título:

_____. Para início dos trabalhos, o Professor Orientador procedeu a abertura da apresentação às _____ horas na sala _____, prédio _____ da URI.

Após a apresentação oral, passou a palavra aos membros da banca. No momento seguinte, registrou-se o parecer final, por parte de cada um dos membros da banca e do professor orientador, com as sugestões de alterações necessárias ao texto, no prazo estipulado pela Comissão Coordenadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

De acordo com a avaliação da banca examinadora, o acadêmico foi:

() aprovado () reprovado.

Nota Final do aluno: _____

Nome e Assinatura do Professor Orientador

Nome e Assinatura do Professor Membro da Banca

Nome e Assinatura do Professor Membro da Banca

Município, _____ de _____ de _____.

- Roteiro de Avaliação da Banca

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – **TCC I E e TCC II E**

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DA BANCA

O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem TCC I E e TCC II E tem como requisitos a serem observados pela banca avaliadora os seguintes critérios:

- Definição do assunto
- Delimitação do problema de pesquisa
- Clareza dos Objetivos propostos no trabalho
- Coerência entre os Objetivos e o conteúdo do trabalho (proposta versus texto desenvolvido)
- Fundamentação teórica de relevância para a Enfermagem
- Tratamento metodológico
- Adequação e coerência da linguagem
- Rigor científico e utilização das normas da URI/ABNT vigentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá conter: introdução, Objetivos, fundamentação teórica, metodologia, referências, anexos e apêndices (incluindo instrumentos e consentimento livre e esclarecido) quando aplicável.

Também devem ser observados os casos de fraude, envolvendo plágio e/ou realização do TCC requerido a terceiros, sujeitos à aplicação do regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

- Parecer Final da Banca Examinadora

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – **TCC I E e TCC II E**
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA

Nós, membros da banca examinadora, emitimos o parecer final do trabalho com o título

_____ do acadêmico
_____, do Curso de Graduação em
Enfermagem da URI, segundo as normas estabelecidas pelo Trabalho de Conclusão.

() Aprovado

() Reprovado

Nota: _____ (Peso 6,0).

Introdução: _____

Objetivos: _____

Fundamentação teórica: _____

Questão norteadora: _____

Método/metodologia: _____

Resultados e Discussão: _____

Considerações: _____

Defesa Oral: _____

Nome e Assinatura dos membros da banca:

Município, _____ de _____ de _____.

- Parecer final do Orientador

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES - URI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – **TCC I E e TCC II E**
PARECER FINAL DO ORIENTADOR

Eu, _____, Professor
Orientador, emito o parecer final do Trabalho de Conclusão de Curso com o título:

_____ do _____ acadêmico
_____, do Curso de
Graduação em Enfermagem, segundo as normas estabelecidas pelo Trabalho Conclusão do
Curso de Graduação em Enfermagem da URI:

() Aprovado

() Reprovado

Nota: _____ (Peso 4, 0).

Obs:

Introdução: _____

Objetivos: _____

Fundamentação teórica: _____

Questão norteadora: _____

Método/metodologia: _____

Resultados e Discussão: _____

Considerações: _____

Defesa Oral: _____

Nome e assinatura do Professor Orientador

Município, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE C - ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

Nº	Tipo De Atividade	Aproveitamento em Horas / Semestre	Carga Horária Máxima
01	Participação em eventos científicos promovidos pela URI na área da saúde.	30horas/semestre	80 horas
02	Participação em eventos científicos na área da saúde promovidos por outras instituições.	20horas/semestre	100 horas
03	Participação em cursos e minicursos presenciais	Nº de horas /2	45 horas
04	Estágios extracurriculares	Nº de horas/ 2	45 horas
05	Atividades de extensão	Nº de horas	40 horas
06	Visitas técnicas/viagem de estudos	04 horas /instituição	10 horas
07	Publicação de artigos completos em periódicos	20 horas/ Artigo	80 horas
08	Monitoria	60 horas/semestre	100 horas
09	Organização de eventos científicos	10 horas/evento	40 horas
10	Resumos relativos à apresentação de trabalho em eventos sob a forma de Pôster, publicados em anais.	04 horas/trabalho	40 horas
11	Resumos relativos à apresentação oral de trabalho em eventos publicados em anais.	08 horas/trabalho	40 horas
12	Palestras ministradas	Nº de horas	40 horas
13	Bolsista de iniciação científica	30 horas/semestre	50 horas
14	Estagiário do laboratório	10horas /semestre	30 horas
15	Bolsista de Extensão	30 horas/semestre	30 horas
16	Participação em cursos à distância (EAD)	Nº de horas /2	20 horas
17	Participação em Seminários internos do curso de Enfermagem	Mínimo de 15 horas (01 certificado)	20 horas (02 certificados)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 07 de fevereiro de 2020.

Edite Maria Sudbrack
Reitora em Exercício

Presidente do Conselho Universitário